



**PREFEITURA DE
VALINHOS**

Plano Municipal de Saúde

2018 - 2021

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Saúde de Valinhos tem como missão planejar, executar e gerir os serviços de saúde consonância com os princípios do SUS, buscando excelência nas ações direcionadas a integridade na saúde e qualidade de vida dos cidadãos. Em concordância com a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8080/090 e 8142/90), que apresenta como princípios e diretrizes a universalidade do acesso aos serviço de saúde, a integralidade da assistência e a igualdade da assistência à saúde.

O Plano Municipal de Saúde, além de constituir-se numa exigência legal, é um instrumento fundamental para a consolidação do SUS, visto que, através dele, busca-se explicitar o caminho a ser seguido pela Secretaria da Saúde para atingir a sua missão.

Este plano foi construído por equipe da Secretaria da Saúde de Valinhos, contando com envolvimento de todas as áreas técnicas de Assistência e de Gestão, além de amplo conjunto de documentos de políticas de saúde originados em todas as instâncias do SUS.

Foi realizado diagnóstico situacional pela Secretaria de Saúde que propiciou percepção da organização através dos seus processos, indicadores, atividades interligadas e suas interações.

Muito mais do que cumprir uma necessidade legal, este plano foi gestado com o propósito de delimitar uma visão de futuro compartilhada para a Secretaria Municipal da Saúde, partindo do reconhecimento das dinâmicas presentes no território que influenciam na saúde, bem como das necessidades de saúde da população do município, respeitando-se as três esferas de governo.

Em consonância com tais disposições legais, desencadeou-se este produto final, que foi encaminhado para o Conselho Municipal de Saúde para apreciação e aprovação.

Dr. Nilton Sergio Tordin
Secretário da Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO	12
1.1 Composição da Secretaria da Saúde	13
2. PERFIL DO MUNICÍPIO	14
2.1 Condições Geográficas	14
2.1.1 Clima	15
2.2. Condições Demográfica	16
2.3 Educação	17
2.4 Principais atividades econômicas	18
2.4.1 Economia Rural do Município	18
2.5 Recursos Naturais e Saneamento Básico	19
2.6 Saneamento Básico	20
2.7 Coleta de Lixo	21
2.7.1 Coleta de lixo doméstico e lixo comercial comum	21
2.7.2 Coleta de lixo área Rural	21
2.8 Operação Jogue Limpo com Valinhos	21
2.9 Sistema Viário	22
3. CONDIÇÕES DE SAÚDE	23
3.1 Perfil Epidemiológico	23
3.1.1 Natalidade	23
3.1.2 Mortalidade Infantil	23
3.1.3 Mortalidade Materna	24
3.1.4 Mortalidade Geral	24
3.1.5 Cobertura Vacinais	25
4. ATENDIMENTO HOSPITALAR	26
4.1 Referência Municipal - Santa Casa de Misericórdia de Valinhos	26
4.2 Referências Hospitalares Regionais	27
5. DSAUSS- DEPARTAMENTO DE SUPORTE AO ATENDIMENTO AO USUÁRIO DO SERVIÇO DE SAÚDE	27
5.1 Ambulatório de Especialidades	27
5.1.1 Serviços Prestados no Centro de Especialidades de Valinhos	28
5.2 Setor de Radiologia	28
5.3 Sessão de Apóio ao Atendimento ao Usuário do Serviço de Saúde	29
5.4 Serviço Social	29
5.5 SELVEN - Serviço Especializado de Lesões Vasculares e Neuropáticas	30
5.6 Divisão de Transportes	30

6. DPPS- DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS EM SAÚDE	30
6.1 Programa Incorporados no Departamento de Programas e Projetos em Saúde	31
6.1.1 Bolsa Família	31
6.1.2 Programa Antitabagismo	31
6.1.3 Ambulatório de Disfagia	32
6.1.4 Programa Saúde do Homem	32
6.1.5 Programa de Atenção à Saúde do Adulto	32
6.1.6 PICS - Práticas Integrativas Corporais de Saúde	32
6.1.7 Serviço de Nutrição e o NAPS	32
6.1.8 Programa de Saúde do Trabalhador	32
6.1.9 Programa de Atenção à Saúde da Criança	33
6.1.10 Programa de Saúde Escolar	33
6.1.11 Teste de Acuidade Visual - EMEBs	34
6.2 CEMAP- Centro Municipal de Atendimento Psicopedagógico e Fonoaudiológico	35
6.3 Projeto Estadual do Leite - Vivaleite	36
6.3.1 Avaliação socioeconômica para inclusão/ exclusão do usuário no Programa	37
6.4 SISVAN Pediatra	37
6.5 Casa do Adolescente	38
6.6 Programa de Atenção à Saúde da Mulher	39
6.6.1 Procedimentos Saúde da Mulher	40
6.6.2 Mamografia	40
6.7 Programa de Incentivo ao Parto natural e Aleitamento Materno	41
6.8 Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento	42
6.8.1 SISVAN - Gestantes	43
6.9 CAM - Centro de Atenção à Mulher	44
6.10 Atendimento Serviço de Nutrição	46
6.11 Programa de Diabetes no Centro de Especialidades de Valinhos	46
6.12 Programa Diabetes nas Unidades Básicas de Saúde	47
6.13 Programa Pré- Natal Masculino	47
6.14 Programa de Hipertensão Arterial	48
6.15 Planejamento Familiar	48
6.16 Programa de Ostromizados	49
6.17 CREAPS - Centro de Referência em Atendimento Psicossocial	50
6.18 CAPS Infantil- Centro de Atendimento Psicossocial	51
6.19 CAPS II Esperança - Centro de Atenção Psicossocial II	51
6.20 Programa de Obesidade	52

6.21 Melhor em Casa	52
6.21.1 Encontros de Cuidadores	53
6.21.2 Grupo Acolhimento/ Adesão de cuidadores	53
6.22 Projeto Lian Gong	54
6.23 Treinamentos de Educação em Saúde	54
6.24 Campanhas Preventivas	55
6.25 Dia Nacional de Combate à Sífilis e a Sífilis Congênita	58
7. DO - DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA	58
7.1 CEO - Centro de Especialidades Odontológicas	58
7.2 Profissionais Odontólogos e Auxiliares que Prestam Serviço nas Unidades Básicas de Saúde	59
8. DAS- Departamento de Assistência à Saúde	59
8.1 Unidades Básicas de Saúde, Zona de Abrangência e Estimativa Populacional	61
8.2 Serviço de Urgência/ Emergência	63
9. DACR- Departamento de Avaliação, Controle e Regulação	64
9.1 Ações Desenvolvidas no Departamento	64
9.1.1 Avaliação e Controle	64
9.1.2 Regulação	65
9.2 Exames realizados em 2016	65
10. DGI - DEPARTAMENTO DE GERENCIAMENTO INTERNO	66
10.1 Divisão de Expediente	67
10.2 CAFI - Centro de Atendimento Fisioterápico	67
10.3 Assistência Farmacêutica	68
10.3.1 Finalidade/ Propósito	68
10.3.2 Objetivo	68
10.3.3 Funções Atividades	68
10.3.4 Responsabilidade das Esferas de Governo no Âmbito do SUS	69
10.3.5 Farmácia Ação Judicial	69
10.3.5.1 Gastos Públicos - Mandado Judicial	69
10.3.6 Organograma da Assistência Farmacêutica Atual	70
10.3.7 Almoxarifado	71
10.3.8 Distribuição	71
10.3.9 Atendimento nas Farmácias	71
10.3.10 Atendimento Farmácias Específicas	72
10.3.11 Comissão de Farmacologia Municipal	72
10.3.12 Farmácia Relatório Social	72
10.3.13 Recursos Humanos Atenção Farmacêutica - 2017	73

10.3.14 Metas	74
10.3.15 Organograma Sugerido da Assistência Farmacêutica	75
10.4 Laboratório Municipal	76
11. DSC - DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA	76
11.1 Vigilância em Saúde	76
11.1.1 Divisão de Vigilância Epidemiológica	76
11.1.2 Divisão de Vigilância Sanitária	77
11.1.3 Divisão de Vigilância em Zoonozes	77
11.2 Propriedades	78
11.2.1 Divisão de Vigilância Epidemiológica	78
11.2.2 Divisão de Vigilância Sanitária	79
11.2.3 Divisão de Vigilância em Zoonozes	79
12. DFMS- DEPARTAMENTO DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	80
12.1 Ações e Serviços Públicos de Saúde	81
13. OBJETIVOS E METAS DA SAÚDE	83

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Organograma Secretaria da Saúde	13
Figura 02: Mapa das 17 Redes Regionais de Atenção à saúde (RRAS)	14
Figura 03: Região Metropolitana de Campinas, Estado de São Paulo	15
Figura 04: Plantação de Figo e Goiaba	19
Figura 05: Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiáí	19
Figura 06: Estação de tratamento de Água - ETA I	20
Figura 07: Estação de tratamento de Água - ETA II	21
Figura 08: Operação Jogue Limpo com Valinhos	22
Figura 09: Anel Viário Magalhães Teixeira	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Índice de Desenvolvimento Humano e seus Componentes	16
Tabela 02: Taxa de Crescimento e Desenvolvimento Humano	16
Tabela 03: População Total: por Gênero, Rural/ Urbano e Taxa de Urbanização - Valinhos/SP	17
Tabela 04: População Total por Faixa Etária e Sexo - 2015	17
Tabela 05: Taxa de Escolaridade	18
Tabela 06: Ocupação Mercado Trabalho	18
Tabela 07: Incidência de Doenças de Notificação Compulsório por 100.000 habitantes	23
Tabela 08: Frequência por Ano de Óbito Segundo CID 10 em Valinhos	24
Tabela 09: Morbidade Hospitalar por Grupo de Causas e Faixa Etária	24
Tabela 10: Cobertura Vacinal	25
Tabela 11: Leitos Disponíveis SUS	26
Tabela 12: Internações Santa Casa de Valinhos- 2016	26
Tabela 13: Ambulatório de Especialidades	27
Tabela 14: Produção mamografia e RX - 2016	28
Tabela 15: Produção Atendimento Ouvidoria em 2016	29
Tabela 16: Equipe Profissionais DPPS	31
Tabela 17: atendimentos Pediátrico Saúde da Criança - 2016	33
Tabela 18: Atendimento Saúde Escolar - 2016	33
Tabela 19: Atendimento Acuidade Visual- 2016	34
Tabela 20: CEMAP- Centro Municipal de Atendimento Psicopedagógico e Fonaudiológico	35
Tabela 21: Atendimento e Outros Procedimentos por Área/ Ações CEMAP -2016	36
Tabela 22: Atendimento de Usuários por Área no CEMAP - ano 2016	36
Tabela 23: Atendimento VIVA LEITE- 2016	36
Tabela 24: Avaliação Socioeconômica para Inclusão/ exclusão- 2016	37
Tabela 25: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional	37
Tabela 26: Espaço Aberto Casa do Adolescente	38
Tabela 27: Atendimento Casa do Adolescente- 2016	38
Tabela 28: Atendimento Ginecológico Saúde da Mulher - 2016	39
Tabela 29: Produção Ambulatorial Saúde Mulher - 2016	40
Tabela 30: Produção Ambulatorial Mamografia Programa Saúde da Mulher- 2016	40
Tabela 31: Atendimento Realizado Incentivos ao Parto Natural e Aleitamento Materno- 2016	41
Tabela 32: Temas Desenvolvidos Incentivo ao Parto Natural e Aleitamento Materno	41
Tabela 33: Cadastro Gestantes- SISPRENATAL	42
Tabela 34: SISPRENATAL- Gestantes cadastradas por Faixa Etária	43

Tabela 35: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional	43
Tabela 36: Centro de Atenção à Mulher	44
Tabela 37: Produção Ambulatorial Atenção à Mulher- 2016	44
Tabela 38: Produção Ambulatorial Especializado da Mulher	45
Tabela 39: Produção Ambulatorial Serviço de Nutrição-2016	46
Tabela 40: atendimentos Programa de Diabetes Centro de Especialidades de Valinhos	46
Tabela 41: Produção Ambulatorial Programa Diabetes nas Unidades Básicas de Saúde - 2016	47
Tabela 42: Produção Ambulatorial programa Pré- natal Masculino- 2016	47
Tabela 43: Produção Ambulatorial Hipertensão Arterial -2016	48
Tabela 44: Produção Ambulatorial Planejamento Familiar - 2016	48
Tabela 45: Produção Ambulatorial Ostomizados - 2016	49
Tabela 46: Produção Ambulatorial Palestras Ostomizados 2016	50
Tabela 47: Centro de Referência em Atendimento Psicossocial	50
Tabela 48: Centro de Atendimento Psicossocial	51
Tabela 49: Atendimento Ambulatorial CAPS Infantil -2016	51
Tabela 50: Centro de Atendimento Psicossocial	51
Tabela 51: Atendimento Programa Obesidade -2016	52
Tabela 52: Melhor em Casa	52
Tabela 53: Produção Ambulatorial Melhor em Casa- 2016	53
Tabela 54: Produção Ambulatorial Encontro de Cuidadores -2016	53
Tabela 55: Produção Grupo Acolhimento -2016	53
Tabela 56: produção Ambulatorial Lian Gong 2016	54
Tabela 57: Temas e Números de Atendimentos em Educação em Saúde	54
Tabela 58: Temas e Números de Atendimentos em Campanhas Preventivas	55
Tabela 59: Número de Profissionais de Odontologia nas UBS	58
Tabela 60: Centro Especializado Odontológico	59
Tabela 61: Unidades Básicas de Saúde com Número de população estimada e assistida	61
Tabela 62: Unidade de Pronto Atendimento - UPA	63
Tabela 63: Agendamento de exames - 2016	65
Tabela 64: Agendamento de exames pela Diretoria Regional de Saúde - DRS VII - Campinas - 2016	66
Tabela 65: Produção Ambulatorial Fisioterapia - 2016	67
Tabela 66: Gastos com mandado Judicial	69
Tabela 67: Custo com Medicamentos Relatório Social	73

Tabela 68: Demonstrativo de Farmacêuticos e Técnicos de Farmácia na Assistência Farmacêutica do Município de Valinhos-2017	73
Tabela 69: Reorganização a Atenção Farmacêutica	74
Tabela 70: Demonstrativo da Transferência de Recursos do SUS	81
Tabela 71: Despesas Financiadas com Recursos Federal, Estadual e Municipal por Bloco de Financiamento	82
Tabela 72: Percentual Aplicado do Município na Saúde nos Últimos Quatro Anos	83

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) criado a partir da Lei Federal 8.080 de 1990 é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Ele abrange desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país.

Todos os brasileiros e brasileiras, desde o nascimento, têm direito aos serviços de saúde gratuitos. O SUS é a rede que reúne postos de saúde, ambulatórios, hospitais, laboratórios, enfim, todos os estabelecimentos públicos de saúde responsáveis por garantir o direito dos cidadãos a consultas, exames, internações e tratamentos.

Os serviços são financiados com recursos arrecadados por meio de impostos e contribuições pagos pela população. Diferentemente do que acontece com planos de saúde comerciais, no SUS todos têm direito aos serviços que são gratuitos e oferecidos de maneira integral (sem restrições, carência, etc). O atendimento oferecido deve ser igual para todos, sem discriminação, independentemente de contribuição ou trabalho com carteira assinada.

A elaboração do Plano Municipal de Saúde (PMS) para o quadriênio de 2018-2021 prioriza as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) no Município de Valinhos, considerando a ocorrência de variações no quadro epidemiológico, na estrutura, na quantidade e no perfil dos serviços. O Ministério da Saúde através da Portaria nº 399 “Portaria do Pacto pela Saúde”, define o Plano de Saúde como o instrumento que, a partir de uma análise situacional, apresenta intenções e resultados a serem buscados no período de quatro anos, que devem expressar políticas, compromissos e as prioridades de saúde.

O Plano Municipal de Saúde (PMS) dá continuidade ao processo de planejamento e contempla todas as áreas da atenção à saúde, visa à integralidade e a universalidade da atenção. Foi elaborado com a participação de todos os departamentos da Secretaria Municipal de Saúde, que realizaram uma análise da identificação de problemas e situações que interferem na saúde dos munícipes, apresenta também uma visão geral do município, das condições de saúde da população, dos serviços existentes, da produção e desempenho dos serviços.

O Plano Municipal de Saúde 2018-2021 após o término de sua elaboração foi encaminhado ao Conselho Municipal de Saúde para ser analisado e deliberado.

1. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

Município de VALINHOS – Estado de São Paulo

População estimada: 122.163 habitantes (IBGE 2016)

Extensão Territorial- 148,538 Km² (IBGE 2016)

Área Urbana – 65,9 Km²

Área Rural - 83,0 Km²

Densidade Demográfica estimada - 822 habitantes por Km² (IBGE 2016)

População Urbana – 95% - 116.059 habitantes

População Rural – 5% - 6104 habitantes

PIB Per capita: 45.123,48 (IBGE 2014)

% da população em extrema pobreza: 0,8 (IBGE 2010)

% da população com plano de saúde: 47,41 (Março 2017)

PODER EXECUTIVO – PREFEITO SR. ORESTES PREVITALE JUNIOR

Eleito no Pleito Eleitoral de 2016.

O Poder Executivo está localizado no Paço Municipal, Palácio Independência, à Rua Antonio Carlos nº301 – centro Valinhos – SP- CEP. 13.270-000.

SECRETÁRIO DA SAÚDE - DR. NILTON SERGIO TORDIN

A Secretaria da Saúde está localizada na Rua. Clovis Bevilacqua nº 15 - Jd. Bela Vista - Valinhos – SP – CEP. 13.276-300. Fone: (19) 3859-9296.

email –saude@valinhos.sp.gov.br

COLEGIADO DE GESTÃO REGIONAL – REGIONAL DE SAÚDE CAMPINAS

DRS- VII – RAAS – 15 – Campinas

Tipo de Gestão – GESTÃO PLENA DO SISTEMA MUNICIPAL

Cód. Município – 3556206

1.1 Composição da Secretaria Municipal da Saúde

A Secretaria Municipal da Saúde, gestora do Sistema Único de Saúde no Município, é responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem promover, proteger e recuperar a saúde da população.

Cabe a Secretaria de Saúde, em concordância com o Conselho Municipal de Saúde, garantir a unicidade conceitual e política do sistema de saúde no Município.

De acordo com a legislação do SUS, o Secretário Municipal de Saúde é o único gestor do sistema de saúde no território municipal.

Figura 01: Organograma Secretaria da Saúde



Fonte: Secretaria da Saúde

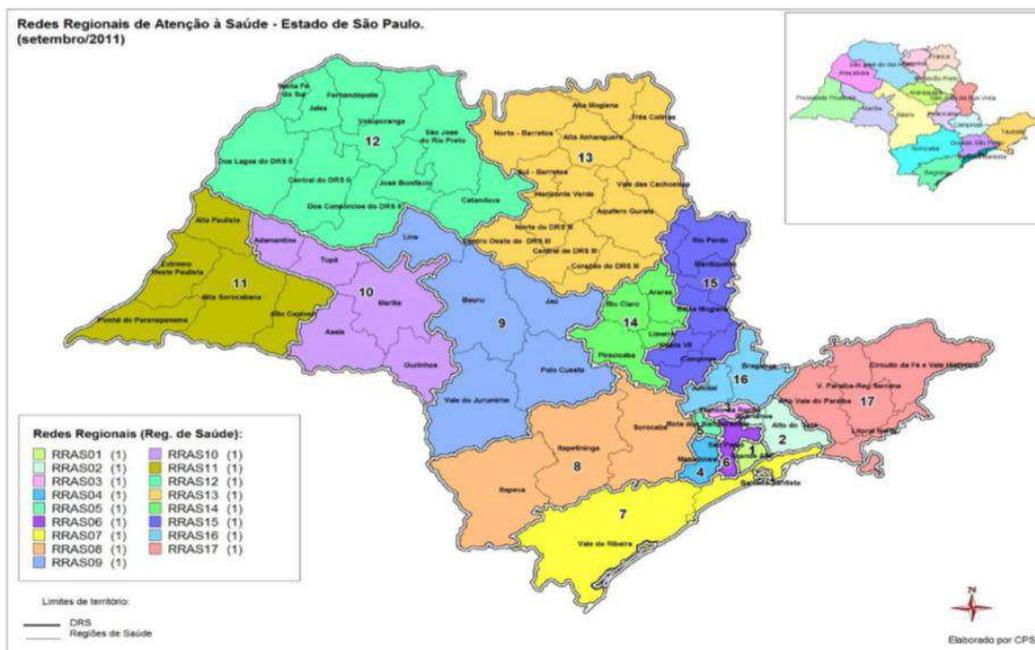
2. PERFIL DO MUNICÍPIO

2.1- Condições Geográficas

Valinhos está localizado a 82 Km da capital do Estado de São Paulo, pertence a Diretoria Regional de Saúde de Campinas DRS-VII / RAAS 15 Campinas, o município está localizado no final da Serra da Mantiqueira, em uma latitude sul 22° 58” 14” e longitude Oeste 46° 59” 45” seu ponto mais elevado está localizado na Serra dos Cocais, a 1070 m. de altura na divisa com Joaquim Egídio distrito de Campinas. Valinhos está situado a 660 m de altitude acima do nível do mar, faz divisa territorial com os Municípios de Campinas, Itatiba, Vinhedo e Itupeva.

O Estado de São Paulo, de forma bipartite, estruturou 17 Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS), conforme Deliberação CIB nº 36 de 21/09/2011, conforme mapa abaixo, que são responsáveis por coordenar as atividades da Secretaria de Estado da Saúde no âmbito regional. Assim parte do DRS VII - Campinas e a totalidade do DRS XIV – São João da Boa Vista, originaram a RRAS 15, composta por quarenta e dois municípios e cinco Regiões de Saúde. A RRAS 15 estende-se ao longo da Serra da Mantiqueira, num território alongado no sentido Norte-Sul, fazendo divisa com o Sul do Estado de Minas Gerais. Polarizado pela cidade de Campinas, onde se localiza a sede do Departamento Regional de Saúde VII, do qual faz parte o Município de Valinhos.

Figura 2: Mapa das 17 Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS).



O Município de Valinhos desde o ano de 2000 passou a pertencer a uma das 19 cidades da (RCM) Região Metropolitana de Campinas, considerado o segundo maior pólo

Econômico e Tecnológico do Estado de São Paulo, e um dos maiores do País, onde está localizado a Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, e o Aeroporto Internacional de Viracopos, o maior pólo aeroportuário de carga e descarga do País.

Figura 3: Região Metropolitana de Campinas, Estado de São Paulo.



2.1.1 - Clima

Clima seco e frio: abril/setembro

Clima quente e chuvoso: outubro/março

Pluviosidade: 1200 à 1300 mm/ano

Temperatura média: 20,6°C

2.2 CONDIÇÃO DEMOGRÁFICA

Segundo o último Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) o município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano muito alto (entre 0,8 e 1). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,130), seguida por Renda e por Longevidade.

Tabela 01: Índice de Desenvolvimento Humano e seus Componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0.633	0.763
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	50.19	67.31
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	84.12	98.25
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	82.82	89.04
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	72.14	72.86
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	45.22	64.98
IDHM Longevidade	0.811	0.85
Esperança de vida ao nascer (em anos)	73.65	76.01
IDHM Renda	0.793	0.848
Renda per capita (em R\$)	1115.34	1570.91

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.IDHM - PNUD Brasil

Tabela 2: Taxa de crescimento e desenvolvimento humano

	Taxa de Crescimento	Hiato de Desenvolvimento
Entre 2000 e 2010	+ 10,53%	+ 30,12%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.IDHM - PNUD Brasil

Ranking Índice de Desenvolvimento Humano: Valinhos ocupa a 12ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 11 (0,20%) municípios estão em situação melhor e 5.554 (99,80%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 645 outros municípios de São Paulo, Valinhos ocupa a 5ª posição, sendo que 4 (0,62%) municípios estão em situação melhor e 641 (99,38%) municípios estão em situação pior ou igual.

Estrutura Etária: Entre 2000 e 2010, a razão de dependência de Valinhos (população de menos de 14 anos e de 65 anos, dependente, ou mais em relação à população de 15 a 64 anos, população potencialmente ativa) passou de 42,65% para 36,99% .

O índice de envelhecimento (população de 65 anos ou mais em relação à população de menos de 15 anos) evoluiu de 6,49% para 8,14%.

Tabela 3: População total, por gênero,rural/ urbana e taxa de urbanização - Valinhos/SP

População	2000	% do total (2000)	2010	% do total (2010)
População Total	82.973	100	106.793	100
Homens	41.360	49.85	52.676	49.33
Mulheres	41.613	50.15	54.117	50.67
Urbano	78.506	94.62	101.626	95.16
Rural	4.467	5.38	5.167	4.84
Taxa Urbanização	-	94.62	-	95.16

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.IDHM - PNUD Brasil

Tabela 4: População total por faixa etária e sexo - 2015

Faixa Etária 1	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	3648	3671	7319
5 a 9 anos	4060	3453	7513
10 a 14 anos	3889	3855	7744
15 a 19 anos	4235	3909	8144
20 a 29 anos	9438	9155	18593
30 a 39 anos	9885	9853	19738
40 a 49 anos	9856	9876	19732
50 a 59 anos	7672	7875	15547
60 a 69 anos	4511	4784	9295
70 a 79 anos	1972	2424	4396
80 anos e mais	838	1399	2237
Total	60004	60254	120258

Fonte Ministério da Saúde - DATASUS

2.3 EDUCAÇÃO

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.2 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 306 de 645. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 67 de 645. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.2 em 2010. Isso posicionava o município na posição 506 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3382 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Tabela 5: Taxa de escolaridade

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	97,2%
IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental	6,2
IDEB- Anos finais do ensino fundamental	5,4
Matrículas no ensino fundamental	15.084

Fonte: IBGE - 2015

2.4 Principais atividades econômicas

O município de Valinhos foi criado pela Lei nº 2456 de 30 de dezembro de 1953, quando se desligou de Campinas. Nesta década, a cidade passou por grande desenvolvimento, com a instalação de diversas olarias e o fortalecimento, cada vez maior da indústria *Gessy* e outras, explorando o mercado de trabalho local.

Nos últimos anos tem-se observado um crescimento urbano contínuo, tendência da região metropolitana de Campinas, outro fato relevante é que apesar deste crescimento o município vem mantendo a sustentabilidade das ações nos diversos setores da sociedade, como será demonstrado neste.

Atualmente encontra-se instalada na cidade indústrias de papel, papelão e celulose, química e alimentícia, tecnologia, comércio, construção civil, serviços e agricultura na produção de frutas.

Tabela 6: Ocupação Mercado Trabalho

Salário médio mensal dos trabalhadores formais	3,5 salários mínimos
Pessoal ocupado (2105)	51.053 pessoas
População ocupada	42,5%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010)	27,5%

Fonte: IBGE - 2015

2.4.1- Economia Rural do Município

A zona rural está quase na sua totalidade voltada para a fruticultura, Valinhos distingue-se pela produção de figos em grande escala, também relaciona em suas culturas agrícolas frutas como a goiaba, laranja, maçã entre outras. A economia rural tem-se mostrado significativa para a economia e o desenvolvimento da cidade, Valinhos também está inserida

no circuito das frutas o agroturismo, reconhecido como fonte de geração de renda e empregos. Abaixo gráfico representando a produção agrícola do Município de Valinhos.

Figura 4: Plantação de figo e goiaba



2.5- Recursos Naturais e Saneamento Básico.

Valinhos faz parte do consórcio das Bacias Hidrográficas do Rio Piracicaba, Capivari e Jundiá, os recursos hídricos do Município são compostos pelos Rios Atibaia, Rio Capivari, Ribeirão Pinheiros, Salto Grande, Ribeirão Bom Jesus e Barragem do Córrego das Figueiras; Suas reservas florestais tem a predominância de mata Atlântica.

Figura 5: Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



2.6- Saneamento Básico:

A estrutura de saneamento básico do Município é administrada pela autarquia DAEV, Departamento de água e Esgotos de Valinhos, e composta por duas unidades de tratamento de água, ETA 1 localizada na av. onze de agosto - bairro nova Valinhos, ETA 2 localizada na av. Orosimbo Maia - bairro Jardim Pinheiros, o sistema de captação do líquido é composto por 4 sistemas de barragem e reservatório, 1 reservatório e barragem sistema Santana dos Cuiabanos, 2 reservatório e barragem João Antunes dos Santos em Vinhedo, 3 reservatório e barragem Moinho Velho, 4 reservatório e barragem das Figueiras e 1 sistema de captação e bombeamento Rio Atibaia, as 2 estações ETA 1 e ETA 2 tratam 35 milhões de litros/ dia, com a mais alta tecnologia e qualidade no tratamento.

A estrutura de saneamento básico do Município possui uma Estação de Tratamento de Esgoto localizada no Bairro Capuava que trata 100% do esgoto coletado, processando um total 30.000.000, milhões de litros de esgoto tratado.

População que Recebe Água Tratada: 95

% Domicílios que Possui Rede de

Esgoto: 90% Total de Esgoto Coletado e

Tratado: 100%

Não existe tratamento de Esgoto na zona rural, a população faz uso de fossa sanitária, uma grande parte desse sistema de coleta não é legalizado: 10%

População que faz uso da água não tratada, poços ou cisternas comum: 5%

Figura 6: Estação de tratamento de Água - ETA I



Fonte: Prefeitura Municipal de Valinhos

Figura 7: Estação de tratamento de Água - ETA II



2.7- Coleta do lixo:

Realizada por Empresa contratada pelo Poder Público; Administrado pela Secretaria de Obras e Serviços Públicos.

2.7.1. Coleta de lixo doméstico e lixo comercial comum:

Realizado pelo serviço Público:

Coleta de lixo Doméstico área urbana..... 100%

Coleta de lixo comercial área urbana..... 100%

2.7.2 Coleta de lixo área Rural:

Realizada pelo Serviço Público, através de containers disponibilizados em locais determinados para a população realizar o depósito; a coleta é realizada em dias da semana definidos pelo serviço.

2.8- Operação Jogue Limpo com Valinhos

A Secretaria da Saúde através da Vigilância Sanitária e a Secretaria de Obras realiza anualmente a operação cata bagulho hoje conhecida como Jogue Limpo com Valinhos, com o propósito de através da conscientização da população, eliminar o aparecimento de criadouros do mosquito da dengue e possíveis focos já existentes bem como a prevenção de doenças epidemiológicas oportunistas promovendo o bem estar social e a promoção da vida.

Figura 8: Operação Jogue Limpo com Valinhos.



Fonte: Prefeitura Municipal de Valinhos

2.9- Sistema Viário

A malha viária da RRAS15 e da RS Campinas é importante em extensão e qualidade, englobando modais rodoviário, ferroviário e aeroviário. A maior barreira geográfica de acesso a serviços de saúde compreende o acesso das zonas rurais aos serviços de saúde.

O município de Valinhos é cortado por duas das mais importantes rodovias do País, a Rodovia Anhanguera que liga a capital de São Paulo a Brasília e a Rodovia Dom Pedro I que faz a ligação de Campinas a rodovia Fernão Dias à Minas Gerais e a Rodovia Presidente Dutra que faz o eixo São Paulo / Rio de Janeiro.

O anel viário José Magalhães Teixeira faz a interligação da Rodovia Dom Pedro até a Rodovia Anhanguera com seu prolongamento o anel viário passa pela rodovia dos Bandeirantes, rodovia Santos Dumont e liga ao aeroporto Internacional de Viracopos, proporcionando a Valinhos localizar-se no centro do mais importante pólo econômico, produtivo/tecnológico e consumidor do país.

Figura 9: Anel Viário Magalhães Teixeira



Fonte: Campinas Press

3- CONDIÇÕES DE SAÚDE

3.1 – Perfil Epidemiológico

3.1.1- Natalidade

Em 2016 tivemos 1373 nascidos vivos residentes em Valinhos, a taxa de natalidade neste ano foi de 11,24.

Tabela 7 – Incidência de Doença de Notificação Compulsória por 100.000 habitantes

Agravo	2016	Incidência
HIV/AIDS	20	16,37
Gestante HIV	2	1,63
Atendimento anti - rabico Humano	486	397,95
Dengue	28	22,92
Febre Maculosa	0	0
Sífilis	8	6,55
Gestante com sífilis	8	6,55
Sífilis congênita	9	7,36
Hanseníase	3	2,45
Hepatites virais	16	13,1
Tuberculose	8	6,55
Acidente com material biológico	38	31,16
Acidente com animal peçonhento	54	44,21
Coqueluche	3	2,45
Esquistossomose	2	1,63
Influenza	18	14,73
Intoxicação exógena	106	86,79
Leptospirose	1	0,81
Meningite	7	5,73
Surtos	25	20,47
Violência	132	108,08
Chikungunya	1	0,81

Fonte: SINAN

Os agravos com maiores incidência são o atendimento antirrábico humano, seguido pelos de violência e acidente com animais peçonhentos.

3.1.2 – Mortalidade Infantil

Em 2016 tivemos 9 óbitos em natimorto e 17 óbitos em menor de 1 ano, deste 8 foram óbitos neonatais precoce, 7 foram neonatais tardio e 2 foram pós neonatais.

O coeficiente de mortalidade infantil em 2016 foi de 12,38

3.1.3- Mortalidade Materna

Em 2016 tivemos 2 óbitos maternos

3.1.4- Mortalidade Geral

Tabela 8 : Freqüência por ano do óbito segundo causa CID10 em Valinhos

Causa (Cap CID10)	2016
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	35
II. Neoplasias (tumores)	135
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	2
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	28
V. Transtornos mentais e comportamentais	13
VI. Doenças do sistema nervoso	36
VII. Doenças do olho e anexos	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	226
X. Doenças do aparelho respiratório	218
XI. Doenças do aparelho digestivo	57
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	6
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	33
XV. Gravidez parto e puerpério	1
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	9
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	3
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	9
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	4
XXI. Contatos com serviços de saúde	0
Total	817

Fonte: SIM

Os maiores número de óbitos fora por doenças do aparelho circulatório.

Tabela 9 - Morbidade Hospitalar por Grupos de Causas e Faixa Etária

Internações por Capítulo CID -10	<1	1a4	5a9	10a14	15a19	20a29	30a39	40a49	50a59	60a69	70a79	80	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	8	11	2	6	8	15	14	29	26	24	30	19	192
II. Neoplasias (tumores)	1	1	1	1	4	8	28	49	71	55	40	29	288
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0	2	1	6	0	2	6	6	11	19	9	8	70
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0	2	6	8	3	4	5	15	9	7	16	75
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	9	17	20	10	10	6	1	3	76
VI. Doenças do sistema nervoso	3	4	5	1	7	12	11	18	21	10	5	3	100

Internações por Capítulo CID -10	<1	1a4	5a9	10a14	15a19	20a29	30a39	40a49	50a59	60a69	70a79	80	Total
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	1	0	3	5	22	52	77	24	184
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	0	0	0	0	1	1	3	1	0	0	0	7
IX. Doenças do aparelho circulatório	2	1	2	4	5	25	51	77	147	151	148	82	685
X. Doenças do aparelho respiratório	43	38	28	5	4	13	12	24	44	45	68	83	407
XI. Doenças do aparelho digestivo	16	16	11	21	24	61	77	105	85	103	49	35	603
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	4	4	2	4	3	5	6	4	6	7	5	1	51
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	4	1	4	6	17	20	42	35	35	13	5	182
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	6	10	14	14	12	48	55	64	72	50	41	33	419
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0	0	4	127	424	295	39	1	0	0	0	890
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	60	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	62
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	11	6	7	2	5	1	2	2	0	4	1	1	42
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	3	4	2	1	3	7	10	15	8	9	8	3	73
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	6	10	23	13	23	124	91	76	57	37	43	31	534
XXI. Contatos com serviços de saúde	0	0	1	0	0	4	17	7	3	3	1	0	36
Total	164	112	102	92	249	787	723	581	635	619	546	376	4986

Fonte: DATASUS Tabnet/SIH - Jan a Dez -2015

A avaliação da situação encontrada aponta para necessidade do fortalecimento das Redes de Atenção com a integração das ações desenvolvidas nas UBS's, Pronto Atendimento Municipal, Unidade Especializada, serviços conveniados e instituições parceiras.

Os agravos e as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) apresentam-se como um problema de saúde global e uma ameaça à saúde e ao desenvolvimento humano. Desta forma faz-se necessária atenção primária com bom acesso e resolutividade, atenção especializada ambulatorial que complemente adequadamente o cuidado ao usuário e a gestão hospitalar adequada quanto aos critérios de internação.

3.1.5 – Coberturas Vacinais

Tabela 10: Cobertura Vacinal

Coberturas Vacinais em 2016 em menores de 1 ano

Vacina	Doses aplicadas	Cobertura Vacinal
BCG	1441	101,80%
Meningocócica	1820	128,06%
Pentavalente	1706	120,60%
Pneumocócica	1844	130,30%
Poliomielite	1304	92,20%
Rotavirus	1742	123,10%
Triplice Viral	1861	131,50%

Fonte: PNI

4. ATENDIMENTO HOSPITALAR

4.1- Referência Municipal - Santa Casa de Misericórdia de Valinhos

Desde 1960, a Santa Casa de Valinhos é reconhecida por seus atendimentos em baixa, média e alta complexidade, com foco nas áreas de Cardiologia, Neurologia, Maternidade, Urgências e Trauma/Ortopedia.

São mais de 250 médicos e mais de 500 colaboradores focados em um único objetivo: manter-se referência no segmento hospitalar, preservando a qualidade de seus tratamentos clínicos e cirúrgicos, aliado ao atendimento humanizado, ao amadurecimento da gestão sustentável na busca do crescimento, com riscos mínimos, mantendo seu compromisso com o colaborador, comunidade e meio ambiente

Tem a missão em ser um Hospital Geral e Filantrópico, com certificação de qualidade visando atender o SUS, Convênios e Particulares com ênfase na população de Valinhos e região e desenvolver profissionais para a área da saúde.

A Visão da administração é ser reconhecida como uma instituição sustentável, confiável e qualificada para prestação de serviços de saúde no âmbito hospitalar.

Tabela 11: Leitos Disponíveis SUS

Especialidades	Leitos mínimos disponíveis - SUS
Clínica Médica e Clínica Cirúrgica	45
Clinica Obstétrica - Ginecológica	06
Clínica Pediátrica	04
UTI- Adulto	06

Fonte: CNES

Os leitos podem variar de acordo com a necessidade das especialidades, atendido o inciso II, art. 4º, da Lei Federal 12.101/2009.

Tabela 12: Internações Santa Casa de Valinhos - 2016

Faixa etária (5)	Total de internações SUS	%
<1a	184	4,41
1-4a	111	2,65
5-14a	144	3,45
15-49a	1909	45,75
50e+a	1825	43,74
Total	4172	100

Fonte: DATASUS

4.2- Referências Hospitalares Regionais

Valinhos tem como referências regionais os hospitais: Hospital das Clínicas e CAISM - UNICAMP; Celso Pierro - PUCC; Hospital Ouro Verde - Campinas. Sendo que na maioria dos atendimentos são realizados de forma referenciada pela Secretaria de Estado da Saúde, tanto na urgência como para procedimentos e atendimentos eletivos.

5- DSAUSS- DEPARTAMENTO DE SUPORTE AO ATENDIMENTO AO USUÁRIO DO SERVIÇO DE SAÚDE

O Departamento de Suporte ao Atendimento ao Usuário do Serviço de Saúde (DSAUSS) visa organizar os ambulatórios e serviços especializados do município e tem como objetivo garantir a equidade do acesso dos usuários qualificando o fluxo dos pacientes no sistema.

5.1- Ambulatório de Especialidades

Tabela 13: Ambulatório de Especialidades

Ambulatório de Especialidades		
Tipo de Serviço	Policlínica (Cadastro CNES) Serviço Ambulatorial	
CNES	2097702	
Endereço	Av. dos esportes, nº 335 - Centro	
	Serviço de referência de especialidades médicas	
	CBO Especialidades	nº de Prof.
	225109 - Médico Nefrologista	01
	225112 - Médico Neurologista	02
	225120 - Médico Cardiologista	04
	225127 - Médico Pneumologista	02
	225135 - Médico Dermatologista	03
	225136 - Médico Reumatologista	02
	225151 - Médico Anestesiologista	01
	225155 - Médico Endocrinologista	03
	225165 - Médico Gastroenterologista	01
	225180 - Médico Geriatra	02
	225210 - Médico Cirurgião Vascular	02
	225225 - Médico Cirurgião Geral	01
	225230 - Médico Cirurgião Pediátrico	01
	225235 - Médico Cirurgião Plástico	03
	225260 - Médico Neurocirurgião	01
	225265 - Médico Oftalmologista	03
	225270 - Médico Ortopedista e Traumatologista	09
	225275 - Médico Otorrinolaringologista	01
	225285 - Médico Urologista	03
	225310 - Médico Endoscopista	01
	225320 - Médico em Radiologia e Diagnóstico por Imagem	02

Fonte: CNES

5.1.1 - Serviços Prestados no Centro de Especialidades de Valinhos

Descrição dos Serviços:

RX; Mamografia; Endoscopia Digestiva Alta; Colonoscopia; ECG; pequenas cirurgias e serviço de imobilização

Atualmente oferta cerca de 7.200 consultas médicas por mês e mais de 1.200 atendimentos de profissionais de enfermagem.

O diagnóstico situacional do Ambulatório de Especialidades indica fragilidade no processo de informação, tendo em vista que não está concluso o software de gestão, o que dificulta a gestão com vista na melhoria dos processos-chave.

Com base na demanda reprimida nas consultas de especialidades e no alto número de absenteísmo apresentado, a Secretaria Municipal de Saúde identificou a necessidade reestruturação do atendimento médico neste ambulatório, preferencialmente nas áreas diretamente relacionadas ao atendimento das doenças crônico-degenerativas com maior prevalência na população. Para tanto, a Secretaria da Saúde realiza um processo de regulação de consultas especializadas visando as necessidades da população considerando a capacidade de atendimento da Unidade de Saúde, com acesso obrigatoriamente gerenciado através da função de agendamento, compreendendo o controle das disponibilidades dos horários de consultas da unidade de saúde especializada.

Este processo tem como objetivo um sistema de apoio ao agendamento de consultas especializadas e a distribuição de vagas com o objetivo de orientar e administrá-las de forma eficaz para o atendimento dos municípios.

5.2- Setor de Radiologia

Tabela 14: Produção Mamografia e RX -2016

Mamografia	
Ano	Quantidade
2014	5.748
2015	5.748
2016	28.896*

* Realização mutirão para cidades vizinhas

RX	
Ano	Quantidade
2014	88.846
2015	88.368
2016	109.834

5.3- Sessão de Apoio ao Atendimento ao Usuário do Serviço de Saúde:

O DSAUSS, através da Sessão de Apoio ao Atendimento ao Usuário do Serviço de Saúde, conforme Lei de Proteção e Defesa do Usuário do Serviço Público do Estado de São Paulo de nº 10.294, de 20 de abril de 1999, e conforme Meta Regional e Estadual (100% de municípios com serviço de ouvidoria implantado) tem como objetivo implementar a Ouvidoria da Saúde no Município de Valinhos.

A Ouvidoria tem como missão aprimorar a qualidade dos serviços de saúde e promover a interlocução entre o cidadão e a Secretaria da Saúde, tendo como meta principal a humanização nas relações estabelecidas nos serviços de saúde com os usuários, resgatando e fortalecendo o comportamento ético além de contribuir para mudanças culturais na área. A Ouvidoria recebe as

Manifestações dos cidadãos em forma de solicitação, reclamação, denúncia, sugestão e elogios, referentes aos serviços. O Decreto nº 44.074, de 1º de julho de 1999 regulamenta as Ouvidorias do Serviço Público do Estado de São Paulo.

Tabela 15 : Produção Atendimento Ouvidoria em 2016

Tipos de Manifestações	Nº atendimentos	%
Informação	79	24,69%
Orientação	40	12,50%
Sugestão	4	1,25%
Elogio	7	2,18%
Solicitação	29	9,06%
Reclamação	155	48,44%
Denuncia	6	1,88%
Total	320	100%

5.4- Serviço Social

O Serviço Social tem como objetivo o acolhimento e atendimento de qualidade que possa aprimorar a qualidade de vida dos grupos vulneráveis e um desenvolvimento local integrado, que traduza a necessidade assistencial da população do Município, dando margem à construção de um modelo de atenção integral a saúde. Atribuições Serviço Social: desempenhar atividades que contemple ações de caráter assistencial, através do levantamento de dados, interpretação de normas regulamentadoras e rotinas, através de medidas e iniciativas, adequando-as aos cuidados e necessidades a curto prazo ou não, e procedimentos de natureza sócio educativas. Informando e orientando os pacientes sobre os recursos em

saúde do município ou em outras esferas do SUS. Intervindo junto à equipe multidisciplinar e a família em benefício ao tratamento do paciente, realizando visitas domiciliares para avaliação e acompanhamento.

Localizado junto ao CEV, atualmente conta com uma Assistente Social, realiza aproximadamente 300 atendimentos mês.

5.5 SELVEN- Serviço Especializado de Lesões Vasculares e Neuropáticas

A Secretaria de Saúde vem se empenhando para proporcionar ao portador de lesões, em especial àquelas de caráter crônico, um tratamento eficaz, possa trazer maior conforto e breve retorno à normalidade da vida do paciente.

Desta forma tem-se como objetivo reestruturar a assistência aos portadores de lesões vasculares de forma sistematizada, para ampliar assistência ao portador de feridas no município de Valinhos. Hoje está assistência é restrita a pacientes portadores de lesões vasculogênicas e neuropática, que são atendidos no Centro de Especialidades por equipe multidisciplinar (02 médicos vascular e 02 profissionais da enfermagem sendo eles 01 enfermeiro, 01 técnico). A necessidade de reestruturação do serviço ocorre para que seja ampliada esta assistência, de forma a suprir a demanda apresentada pelo Município, através de readequação de estrutura física e de equipe.

5.6- Divisão de Transportes

A Divisão de tráfego da Secretaria de Saúde de Valinhos funciona com condutores de veículos que atendem remoções eletivas para tratamentos em outras instituições referenciadas para a realização de exames e tratamentos fora do perímetro do município de Valinhos e altas. Localiza-se na Avenida dos Esportes, nº 351.

6. DPPS- DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS EM SAUDE

Compartilhar os resultados que obtivemos é uma forma também de agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram para tanto.

Os resultados que estão sendo alcançados pelo desenvolvimento dos programas se traduzem em indicadores qualitativos no que diz respeito à melhoria de qualidade da assistência prestada pelos profissionais, bem como das implementações das ações educativas e preventivas junto aos nossos usuários.

Departamento de Programas e Projetos em Saúde tem a missão de operacionalizar as políticas de saúde através do planejamento, execução e avaliação de ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde. É composto por 99 servidores, sendo:

Tabela 16: Equipe Profissionais DPPS

EQUIPE DE PROFISSIONAIS	
Departamento de Programas e Projetos em Saúde	18 profissionais
Melhor em Casa	14 profissionais
CAM - Centro de Atenção à Mulher	05 profissionais
SELVEN - Centro Especializado em lesões vasculares e Neuropáticas	04 profissionais
CEMAP - Centro Municipal de Atendimento Psicopedagógico e Fonoaudiológico	19 profissionais
Casa do Adolescente	07 profissionais
CAPS Infantil	10 profissionais
CAPS II Esperança	10 profissionais
CREAPS- Centro de Referência em Atendimento Psicossocial	12 profissionais

Fonte: CNES

Composto por equipe multiprofissional, os programas de saúde são desenvolvidos em sua grande maioria, nas Unidades Básicas de Saúde, facilitando assim o acesso da respeitando os princípios e diretrizes do SUS. O DPPS também desenvolve campanhas educativas e preventivas, bem como a educação em saúde através de treinamentos e capacitações junto aos servidores.

6.1 Programas Incorporados no Departamento de Programas e Projetos em Saúde

6.1.1- Bolsa Família: Programa do Governo Federal, que envolve as parcerias das Secretarias Municipais da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social. O programa é destinado às famílias em estado de pobreza ou extrema pobreza, cujo objetivo é melhorar as condições de vida e suprir as necessidades básicas das famílias atendidas. A condicionalidade da saúde deve cumprir os seguintes requisitos: peso e estatura semestrais das crianças até 07 anos e gestantes. A cobertura da saúde tem atingido o limite mínimo, cuja maior dificuldade é a não atualização dos endereços das famílias cadastradas, dificultando a busca ativa.

6.1.2 - Programa Antitabagismo: iniciado em setembro de 2015, serviço especializado no atendimento a usuários que desejam cessar o uso do tabaco.

6.1.3- Ambulatório de Disfagia: implantado em fevereiro de 2017, serviço especializado no atendimento a usuários que apresentam dificuldade de deglutir, através de atendimento Fonoaudiológico sistemático.

6.1.4- Programa Saúde do Homem: Não foi contemplado no organograma anterior. São priorizadas as seguintes ações: pré natal masculino, prevenção às DSTs, planejamento familiar e prevenção do câncer de próstata.

6.1.5 - Os Programas de Hipertensos e Diabetes, passou a ser inseridos no **Programa de Atenção à Saúde do Adulto.**

6.1.6 - PICS– Práticas Integrativas Corporais de Saúde, além da introdução do **Reiki, Auriculoterapia, Acupuntura, Fitoterapia e Meditação,** práticas estas reconhecidas pelo SUS.

6.1.7 Serviço de Nutrição e o NAPS – Núcleo de Apoio aos Programas de Saúde não foram contemplados no organograma anterior. O NAPS é composto por equipe multiprofissional para desenvolvimento de ações junto a todos os programas de saúde, também realiza busca ativa de pacientes em risco, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos e programas de saúde e seguimento dos programas do Ministério da Saúde.

6.1.8- Programa de Saúde do Trabalhador: Foi transferido para o Departamento de Saúde Coletiva, em 2013, a fim de compor junto à Vigilância Sanitária e Epidemiológica.

Para garantir a sustentabilidade de todas as ações desenvolvidas por este Departamento, reforçamos a necessidade de manutenção e criação de novas parcerias que possam integrar os serviços; pessoal capacitado permanentemente e recursos materiais e humanos assegurados; além do fortalecimento das ações de caráter preventivo, que é o principal objetivo deste Departamento.

6.1.9- Programa de Atenção à Saúde da Criança

Tabela 17: Atendimento Pediátrico Saúde da Criança - 2016

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Reforma	36	42	64	69	47	56	67	64	58	39	42	29	613
Imperial	88	92	95	98	78	90	58	95	86	40	70	38	928
Bom Retiro	227	92	181	226	214	173	183	324	248	173	181	165	2387
Pinheiros	77	62	85	86	93	79	41	85	70	61	78	38	855
Paraíso	196	191	117	299	371	384	235	280	255	260	258	245	3091
Central	47	138	115	134	142	142	70	144	94	112	110	95	1343
São Marcos	130	118	180	164	286	282	184	201	195	175	180	114	2209
Maracanã	86	72	137	101	95	118	90	86	92	97	102	99	1175
Jurema	107	91	103	100	115	147	150	190	91	93	103	73	1363
Macuco	55	69	65	64	54	30	18	55	49	44	34	26	563
V. Santana	81	85	92	95	95	70	65	88	105	104	98	82	1060
S. Antonio	136	65	136	78	112	96	63	108	102	98	94	70	1158
São Bento	85	77	94	66	137	102	166	164	158	190	175	102	1516
Pq Portugal	-	-	-	-	-	-	139	132	130	145	143	145	834
Total	1351	1194	1464	1580	1839	1769	1529	2016	1733	1631	1668	1295	19095

O Programa de Atenção à Saúde da Criança contempla a faixa etária de 0 a 13 anos, 11 meses e 29 dias. Tem por objetivo diminuir a incidência da morbimortalidade infantil, são priorizadas algumas ações básicas no programa:

- ✓ incentivo ao aleitamento materno
- ✓ imunização
- ✓ controle de crescimento e desenvolvimento

Em julho/ 2016 foi inaugurada a UBS do Parque Portugal. Em relação a 2.015 houve ampliação de 8,80 % no atendimento. As UBS Paraíso e Bom Retiro apresentaram a maior demanda de atendimento, devido a crescente população nesta faixa etária; seguidas das UBSs São Marcos, São Bento, Jurema, Central, Maracanã, Vila Santana, Santo Antonio, Imperial, Pinheiros, Parque Portugal, Reforma Agrária e Macuco.

6.1.10 - Programa de Saúde Escolar

Tabela 18: Atendimento Saúde Escolar- 2016

Mês	Atividade	Público alvo/ Local	nº Part./Atend.
Jan	Palestra sobre Educação em Saúde	Pais Creche Parque Portugal	50
Fev	Palestra sobre Educação em Saúde	ADIs Creche Isabel Toulon - São Bento	21
Mar	Avaliação Médica	Creche São Marcos	02
	Avaliação Médica	Creche Maracanã	03

Abr	Palestra- “Alimentação Saudável “	ADIs Creche Jd. Maracanã	40
Mai	Palestra “Prevenção de Acidentes na Infância”	Alunos da EMEB HorácioS. Cunha	100
Jul	Palestra- “Gravidez na Adolescência “	Alunos da EMEB Jardim do Lago	55
Ago	Palestra “Prevenção de Acidentes na Infância “	Alunos da EMEB Pinheiros	150
Set	Avaliação Médica	Creche Maracanã	05
	Avaliação Médica	Alunos SENAI	76
Out	Avaliação Médica	Creche São Marcos	03
	Avaliação médica	Alunos SENAI	60
Total			565

O Programa de Saúde Escolar tem por objetivo promover atenção integral à saúde do escolar, compreendendo ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde.

O Programa atende crianças matriculadas na Rede Municipal de Educação, perfazendo um total de 45 EMEBs; também contempla as 06 CEMEIs através de um trabalho educativo e supervisionado junto aos auxiliares de desenvolvimento infantil, coordenadores e diretores.

A consulta pediátrica é realizada na Unidade Básica de Saúde de referência, interagindo com outros serviços como o CEMAP, Casa do Adolescente, CREAPS e Centro de Especialidades, quando necessário. As ações em saúde do escolar foram reduzidas em 12,21 % em relação ao ano anterior, justificada pela baixa procura pelas escolas.

6.1.11 – Teste de Acuidade Visual -EMEBs

Os testes de acuidade visual foram realizados pelos professores aos alunos de 1ª e 4ª séries e os casos alterados foram encaminhados aos Oftalmologistas da Rede. Foram reduzidos em 17,15% dos atendimentos em relação ao ano anterior, visto muitas escolas não terem enviado ou realizado o teste.

Tabela 19: Atendimentos Acuidade Visual -2016

Escolas	Alunos Avaliados	Alunos Alterados	Alunos Enc. ao oftalmo
EMEB Luiz Antoniazzi	389	25	25
EMEB Pe. Leopoldo	436	36	05
EMEB Prof. Jerônimo A. Correa			
EMEB Profª Waldomiro Mayr	37	21	02
EMEB Profª Alice Sulli Nonato			
EMEB Proª Edina B. da Fonseca			
EMEB Profª Fany Moleta	25	11	11
EMEB Profª Marli Ap. B. Bazetto	41	15	05
EMEB Tomoharu Kimbara			
EMEB Vice Prof. Antonio Mamoni			

EMEB Dom Martinho Roth	44	08	03
EMEB Emílio Pedro Juliato			
EMEB Manoel Furlan	25	03	01
EMEB Estephania de Carvalho B. Braga	104	45	41
EMEB Ruriko Morita	22	05	04
EMEB Vicente J. Marchiore	52	04	01
EMEB Dom Agnelo Rossi	47	05	05
EMEB Ver. Eber Carlos S. Foratto			
EMEB Tio Pedro Brandini	35	06	03
EMEB Dra. Yrma de Andrade Fiori			
EMEB P. Lélia Bueno F. Leme	43	05	05
EMEB Emily Tófolo Machado	51	04	04
EMEB Prof. Mário Pires			
EMEB Angela Turcatti	32	07	06
EMEB Carlos A. S. M. Violante			
EMEB Benedito A. Campos	25	11	11
EMEB Neize Q. Mathedi	48	20	02
EMEB Prof. Penho Conti			
EMEB Antonio Favrin	19	07	05
TOTAL	1475	238	139

6.2- CEMAP - Centro Municipal de Atendimento Psicopedagógico e Fonoaudiológico

Tabela 20 : CEMAP - Centro Municipal de Atendimento Psicopedagógico e Fonoaudiológico

Tipo de Serviço Centro Municipal de Atendimento Psicopedagógico e Fonoaudiológico

CNES	2097761	
Endereço	Av. Brasil, nº 53 - Vila Santana	
	CBO Especialidades	nº de Prof.
	225112 - Médico Neuropediatra	01
	225133 - Médico Psiquiatra Infantil	01
	251605 - Assistente Social	01
	223810 - Fonoaudióloga	04
	251510 - Psicóloga	04
	239415 - Pedagoga	04
	22395 - Terapeuta Ocupacional	01
	251510 - Supervisora	01

O CEMAP promove atendimento especializado nas áreas acima citadas para crianças de 0 a 4 anos sem escolarização e a população escolar até o 1º semestre do 5º ano do Ensino Fundamental.

As áreas de Psicologia, Pedagogia e Fonoaudiologia continuam apresentando as maiores demandas.

Os índices de atendimento foram superiores em 4,85 % em relação a 2015. A partir de setembro, foi efetivado o profissional de Neuropediatria, desfalcado desde agosto/ 2014.

Tabela 21: atendimentos e outros procedimentos por área/ Ações CEMAP - 2016

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Prof.													
Serviço Social	07	23	48	81	58	45	21	0	50	54	37	37	461
Fonoaudiologia	58	337	321	305	283	392	268	383	303	327	297	155	3.429
T.O.	20	27	188	166	218	144	76	134	118	112	114	69	1.386
Psicologia	128	240	402	364	379	401	146	390	345	327	266	275	3.663
Pedagogia	69	242	305	327	402	471	108	423	408	374	381	238	3.748
Psiquiatria	19	58	51	39	42	41	40	0	33	26	07	44	400
Neuropediatra	0	0	0	0	0	0	0	0	36	33	34	38	141
Total	301	927	1.315	1.282	1.382	1.494	659	1.330	1.295	1.29	1.136	856	13.228

Tabela 22: atendimentos de usuários por áreas no CEMAP - ano 2016

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Prof.													
S.Social	07	23	48	81	58	45	21	0	50	54	37	37	461
Fono	40	138	125	140	139	150	97	101	122	143	112	155	1.462
T.O.	05	09	30	30	30	30	39	32	31	28	29	24	317
Psicologia	40	124	133	139	142	143	98	147	148	141	146	164	1.565
Pedagogia	90	129	125	156	162	166	126	174	177	167	161	131	1.764
Psiquiatria	19	29	51	39	42	41	20	0	33	26	07	44	351
Neuropediatra	0	0	0	0	0	0	0	0	36	33	34	38	141
Total	201	452	512	585	573	575	401	454	597	592	526	593	6.061

6.3- Projeto Estadual do leite - Vivaleite - (Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo)

Tabela 23: atendimentos Projeto VIVA LEITE- 2016

Nº de litros de leite distribuídos / mês	3.990 litros
Nº total de litros de leite distribuídos	47.880 litros
Nº de crianças atendidas no programa	266
Nº de crianças incluídas no programa	142
Nº de crianças excluídas do programa	148

Obs.: As crianças excluídas do programa são por motivo de faltas consecutivas (03) sem justificativa, faltas para controle de crescimento e desenvolvimento, mudança de cidade e exclusão ao pedido.

6.3.1- Avaliação socioeconômica para inclusão/ exclusão do usuário no Programa

O Programa Estadual do Leite VIVA-LEITE tem como prioridade o atendimento de crianças de 06 a 23 meses de idade, cujo critério de inclusão é a situação socioeconômica da família (critérios estabelecidos pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo).

A distribuição do leite ocorre nas UBS e alguns pontos de referência em zonas rurais e duas escolas municipais; às 2ª, 4ª e 6ª feiras.

Conforme o Decreto nº 56.674, de 19 de janeiro de 2011 o Projeto Estadual do Leite “VIVALEITE” foi transferido da Secretaria de Agricultura e Abastecimento para a Secretaria de Desenvolvimento Social. A cota é de 3.990 litros para atender 266 crianças.

Tabela 24: Avaliações socioeconômica para inclusão/ exclusão- 2016

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Atendimentos	28	32	29	10	10	29	23	13	16	17	34	31	272

6.4 – SISVAN Pediatra

Tabela 25: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

Estado Nutricional	Desnutrição	Desnutrição	Peso	Sobrepeso	TOTAL
	Grau II	Grau I	Normal		
UBS	< P3	P3 a P<10	P10 a P97	> = P97	
Reforma Agrária					
Imperial			312		312
Bom Retiro					
Pinheiros	03	31	462	21	517
Paraíso					
Central					
São Marcos					
Maracanã	11	26	217	12	266
Jurema	07	09	270	11	297
Macuco		02	93	02	97
Santo Antonio					
V. Santana					
São Bento					
Parque Portugal					
Total	21	68	1354	46	1489

A Vigilância Alimentar e Nutricional é realizada através do controle de crescimento e desenvolvimento das crianças menores de 05 anos. Houve redução de 31,44 % das crianças assistidas em relação ao ano de 2015, porém há subnotificação de algumas UBSs ou não

preenchimento das planilhas, conforme apresenta quadro acima. Os casos alterados são devidamente acompanhados pela equipe multiprofissional.

Os resultados apresentados foram:

- ✓ 1,43% desnutrição grau II (em 2015 = 2,35%)
- ✓ 4,56% desnutrição grau I (em 2015 = 6,30%)
- ✓ 90,93% peso normal (em 2015 = 87,80 %)
- ✓ 3,08% sobrepeso (em 2015 = 3,55%)

6.5 - Casa do Adolescente

Tabela 26: Espaço Aberto Casa do Adolescente

Tipo de Serviço	Casa do Adolescente		
CNES	3550877		
Endereço	Av. Brasil, nº 53 - Vila Santana		
	CBO Especialidades	nº de Prof.	
	225133 - Médico Psiquiatra Infantil	01	
	22370 - Nutricionista	02	
	251605 - Assistente Social	01	
	223810 - Fonoaudióloga	01	
	251510 - Psicóloga	01	
	Dir. Div. Apoio a Casa do Adolescente	01	

Fonte: CNES

O atendimento da Casa do Adolescente contempla a faixa etária de crianças de 10 a 11 anos, 11 meses e 29 dias e adolescentes de 12 a 19 anos, 11 meses e 29 dias, nas áreas acima citadas.

Em fevereiro de 2016 foi finalizada a transferência da equipe e do Serviço para o prédio do CEMAP, cujo objetivo é o de oferecer atendimento integral à criança e ao adolescente, num único local, facilitando o acesso e promover a fusão dos serviços. Este processo foi iniciado em junho/2015 com a transferência do Serviço de Fonoaudiologia e

Pedagogia e parte da Psicologia. O atendimento do pré natal de adolescentes foi transferido para o Centro de Atenção à Mulher, inaugurado em julho/ 2016.

Tabela 27: Atendimentos Casa do Adolescente - 2016

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
S. Social	20	41	130	68	62	66	50	51	108	103	85	80	864
Psicologia	76	56	254	318	357	393	301	314	165	176	277	115	2.802
Orientação Terap. Pais/ Resp.	58	79	212	165	128	112	100	103	89	104	96	138	1.384
Fonoaudiologia	28	0	0	0	0	0	0	16	57	17	38	42	198
Psiquiatria Infantil	44	51	64	56	55	53	48	47	41	20	33	43	555
Neuropediatria	0	0	0	0	0	0	0	0	07	07	05	01	20
Total	226	227	660	607	602	624	499	531	467	427	534	419	5.823

6.6. Programa de Atenção à Saúde da Mulher

Tabela 28: Atendimento Ginecológico Saúde da Mulher - 2016

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Reforma													
Agrária	53	86	63	45	34	45	19	34	36	52	55	41	563
Imperial	62	70	75	64	61	120	110	113	111	104	110	86	1.086
Bom Retiro	185	130	132	135	112	244	269	358	212	264	256	275	2.572
Pinheiros	68	64	74	88	81	50	51	86	74	76	32	54	798
Paraíso	316	362	571	351	327	351	260	278	267	270	275	267	3.895
Central	137	145	29	174	149	208	161	174	176	188	167	155	1.863
São Marcos	186	148	248	259	246	224	265	304	298	269	270	219	2.936
Maracanã	103	73	113	128	141	123	111	109	105	107	115	98	1.326
Jurema	152	116	120	115	112	114	120	145	128	130	123	177	1.552
Macuco	28	0	0	0	49	40	04	51	47	52	60	44	375
V. Santana	34	100	67	41	118	118	91	120	130	125	132	135	1.211
Sto Antonio	37	29	191	126	57	11	32	34	40	39	41	38	675
São Bento	117	112	115	120	89	77	84	84	90	54	77	68	1.087
Pq. Portugal	-	-	-	-	-	-	82	69	72	61	78	68	430
Casa do Adolescente	31	39	45	11	14	24	33	37	34	39	31	14	352
Total	1.509	1.474	1.843	1.657	1.590	1.749	1.692	1.996	1.820	1.560	1.547	1.739	20.721

O Programa da Mulher visa reduzir a morbimortalidade feminina, especialmente por causas evitáveis em todos os ciclos da vida: adolescência, idade fértil, climatério e terceira idade; priorizando algumas ações básicas:

- ✓ prevenção do câncer de colo de útero e de mama
- ✓ pré-natal e nascimento
- ✓ planejamento familiar
- ✓ prevenção às doenças sexualmente transmissíveis

De fevereiro a abril, devido a reforma da UBS Macuco, os atendimentos foram realizados na UBS Reforma Agrária.

Em relação a 2015, houve ampliação de 2,77% nos atendimentos. Como no programa da criança, a UBS Paraíso apresenta a maior demanda de atendimento, devido seu horário ampliado, seguidas das UBS São Marcos, Bom Retiro, Central, Jurema, Maracanã, Vila Santana, São Bento, Imperial, Pinheiros, Santo Antonio, Reforma Agrária, Parque Portugal e Macuco. O pré natal de adolescentes foi transferido para o CAM, tendo uma redução de 48,53% nos atendimentos.

Tabela 29: Produção Ambulatorial Saúde Mulher - 2016

	Coleta C.O.	Inserção DIU	Pré-Natal	Planejamento Familiar
UBS Reforma Agrária	82	0	148	63
UBS Imperial	327	06	143	352
UBS Bom Retiro	412	0	711	183
UBS Paraíso	1018	15	1400	-
UBS Pinheiros	167	0	190	1351
UBS Central	498	0	380	155
UBS Jurema	270	07	262	173
UBS São Marcos	417	03	442	200
UBS Macuco	58	0	67	145
UBS Maracanã	223	0	240	186
UBS Sto. Antonio	147	0	122	141
UBS São Bento	244	04	164	106
UBS V. Santana	239	02	246	105
UBS Pq. Portugal	98	0	139	11
Pré Natal Adolescente	63	02	121	206
Campanhas *	75	-	-	-
Pré- Natal Especial	16	11	552	102
Amb. Esp. Mulher	66	-	-	-
Total	4420	50	5327	3479

6.6.1 - Procedimentos Saúde da Mulher

- coleta de CO: houve ampliação de 71,45% em relação a 2.015(2.578)
- Inserção de DIU: houve ampliação de 85,18% (em 2015 = 27) bem como ampliação de 34,94% em planejamento familiar(anticoncepcional oral e injetável e condon), porém há insuficiência na coleta desses dados, por parte de algumas UBSs.
- Pré-Natal: a média de consultas de pré-natal também foi ampliada em 70,46% em relação ao ano de 2015, para 799 gestantes cadastradas no SISPRENATAL, o que corresponde uma média de 6,6 consultas por gestantes durante o pré natal.

6.6.2 Mamografias

Tabela 30: Produção Ambulatorial Mamografia Programa Saúde da Mulher- 2016

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº	358	288	291	303	239	167	391	378	280	281	420	137	3533

Os exames de mamografia são realizados no CEV (Centro de Especialidades de Valinhos) e vale reiterar que para garantir a realização do mesmo, foi elaborado protocolo e acordado com o Departamento de Gerenciamento Interno- DGI e Serviço de Radiologia em 2009 (quando estava sobre gestão do DGI), que os exames de rastreamento também podem ser solicitados pelos Enfermeiros da Atenção Básica.

Em 2016 tivemos redução de 15,17 % em relação ao ano anterior. Vale ressaltar que em dezembro/16 (13/12/16 a 14/01/17 o Município foi contemplado com a carreta da mamografia (Projeto Mulheres do Peito da Secretaria Estadual da Saúde), onde foram realizadas 882 mamografias.

6.7 Programa de Incentivo ao parto Natural e Aleitamento Materno

Tabela 31: Atendimento realizados Incentivos ao parto Natural e Aleitamento Materno -2016

Unidade Básica de Saúde	Nº de reuniões	Nº participantes
Reforma Agrária	12	47
Imperial	12	44
Bom Retiro	05	43
Pinheiros	14	45
Paraíso	0	0
Central	16	104
São Marcos	09	28
Maracanã	10	57
Jurema	18	93
Macuco	06	20
Santo Antônio	0	0
São Bento	08	25
V. Santana	10	52
Parque Portugal	01	29
Casa do Adolescente	05	01
Total	126	588

Tabela 32: Temas Desenvolvidos Incentivo ao Parto Natural e Aleitamento Materno

Temas	Nº reuniões	Nº Participantes
Desenvolvimento Fetal (ginecologista)	0	0
Aspecto emocional na gravidez (psicóloga)	18	81
Cuidados com o R.N. / Vacinação (enfermeira)	09	40
Direitos trabalhistas (assistente social)	18	70
Prevenção ao uso de subs. químicas (psicóloga / a. social)	02	06
Sinais e tipos de parto (ginecologista)	12	62
Crescimento e desenvolvimento da criança (pediatra)	0	0
Cuidados com o corpo - D.S.T./ AIDS (enfermeira)	01	03
Saúde Bucal (odontólogo)	17	84
Orientação Fisioterápica na gravidez (fisioterapeuta)	14	104
Métodos contraceptivos (ginecologista)	06	27
Alimentação Saudável / Amamentação (nutricionista)	17	64
A importância da Comunicação: mãe e filho (fonoaudióloga)	12	47
Total	126	588

O Programa de Incentivo ao Parto Natural e Aleitamento Materno está vinculado ao Programa de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento instituído pelo Ministério da Saúde; tem como objetivo assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido.

As ações educativas foram reduzidas significativamente pela fragilidade da adesão ao programa pelas UBSs, além da dificuldade de transporte. Em relação aos números apresentados, o número de palestras reduziu em 30,76 % e o número de gestantes participantes reduziu em 47,59%.

6.8 Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento

Tabela 33: Cadastro de Gestantes – SISPRENATAL

Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
UBS													
Reforma Agrária	0	03	02	03	0	03	03	01	0	01	02	01	19
Imperial	01	0	01	03	01	03	06	04	02	05	01	06	33
Bom Retiro	07	07	02	06	06	03	01	09	06	07	09	08	71
Pinheiros	05	06	01	06	01	02	04	03	01	03	03	04	39
Paraíso	20	07	12	09	20	13	11	18	06	13	10	18	156
Central	08	04	04	07	03	06	04	02	06	04	0	08	56
São Marcos	03	10	01	04	12	11	09	04	08	08	04	08	81
Maracanã	09	03	02	06	03	04	05	08	08	03	08	03	62
Jurema	08	11	03	06	04	07	04	09	11	05	07	05	80
Macuco	0	01	01	01	04	01	0	01	02	02	03	02	18
V. Santana	01	09	04	01	08	07	04	05	04	05	02	11	60
Santo Antonio	01	01	02	02	03	02	0	03	01	01	01	01	18
São Bento	03	05	06	07	01	0	08	04	02	05	04	04	49
PN Adolesc.	04	01	0	0	01	01	0	03	04	02	01	01	18
PNE	03	02	02	01	0	02	02	0	01	03	0	0	16
Pq. Portugal	-	-	-	-	-	-	04	05	03	05	02	04	23
Total	73	70	43	62	67	65	65	79	65	72	57	81	799

No Sisprenatal todas as gestantes são cadastradas na 1ª consulta, que deve ocorrer até o 4º mês de gravidez, recebendo uma série numérica, através da qual será identificada pelo Programa no decorrer do pré-natal, parto e puerpério.

Para fins de recebimento dos incentivos financeiros do Ministério da Saúde é validado somente o cadastro das gestantes inscritas até os 120 primeiros dias de gravidez, conforme mostra quadro acima. Houve aumento de 5,54% em relação ao ano de 2015 (757).

Tabela 34: SISPRENATAL – Gestantes Cadastradas por Faixa Etária

Faixa etária	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 55	TOTAL
UBS										
Reforma Agrária	01	03	04	05	04	02	0	0	0	19
Imperial	0	04	08	08	04	05	03	0	0	33
Bom Retiro	0	05	22	14	15	11	04	0	0	71
Pinheiros	0	04	12	11	06	03	03	0	0	39
Paraíso	0	31	45	35	25	16	03	01	0	156
Central	0	07	12	11	20	05	01	0	0	56
São Marcos	0	13	25	25	09	07	02	0	0	81
Maracanã	0	12	17	10	11	10	02	0	0	62
Jurema	0	13	17	25	12	10	03	0	0	80
Macuco	0	06	09	01	01	0	01	0	0	18
V. Santana	0	08	15	10	15	10	02	0	0	60
Santo Antonio	0	02	04	06	04	01	01	0	0	18
São Bento	02	10	19	07	05	05	02	0	0	49
PN Adolescente	02	16	0	0	0	0	0	0	0	18
PNE	0	01	02	04	04	04	01	0	0	16
Pq. Portugal	0	03	01	10	05	02	02	0	0	23
TOTAL	05	138	212	182	140	91	30	01	0	799

O quadro acima mostra o total de gestantes inscritas no SISPRENATAL, por faixa etária. O número de adolescentes grávidas aumentou em 2,87% (139).

A UBS Paraíso apresenta a maior demanda de atendimento no pré-natal, seguidas das UBSs São Marcos, Bom Retiro, Maracanã, Vila Santana, Central, São Bento, Pinheiros, Imperial, Parque Portugal, Reforma Agrária, Macuco, Pré Natal de Adolescentes e Pré Natal Especial.

Pelo programa, a conclusão de pré-natal objetiva o desenvolvimento de condições técnicas e operacionais para a organização e regulação da assistência obstétrica e neonatal. O incentivo financeiro ocorre desde que cumprido o elenco mínimo de procedimentos estabelecidos pelo programa e alimentado o Sisprenatal, transferidos do Fundo Nacional de Saúde para o Fundo Municipal de Saúde. A atenção à gestante terminará após a consulta de puerpério, que deve ocorrer no período de 35 a 42 dias após o parto.

6.8.1 SISVAN – Gestantes

Tabela 35: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

UBS	Gestantes Cadastradas	Gestantes baixo Peso	Gestantes Sobrepeso/ Obesas	Gestantes peso	Gestantes não avaliadas
Reforma Agrária	19	-	01	01	17
Imperial	33	-	-	-	33
Bom Retiro	71	09	34	10	18

Pinheiros	39	01	01	01	36
Paraíso	156	01	36	30	89
Central	56	-	04	39	13
São Marcos	81	04	29	30	18
Maracanã	62	01	10	11	40
Jurema	80	03	09	10	58
Macuco	18	03	01	08	06
V. Santana	60	-	01	08	51
Santo Antonio	18	-	-	-	18
São Bento	49	-	-	01	48
PN Adolescente	18	02	04	05	07
PNE	16	01	07	-	08
Parque Portugal	23	-	01	-	22
TOTAL	799	25	174	154	482

O SISVAN visa avaliar o estado nutricional das gestantes atendidas. Apenas 44,18% das gestantes foram avaliadas, destas 21,77% apresentaram sobrepeso/ obesidade; 17,27 % peso normal e 3,12% gestantes abaixo do peso.

6.9 CAM - Centro de Atenção à Mulher

Tabela 36: Centro de Atenção à Mulher

Tipo de Serviço Pré- Natal de Médio Risco

CNES	3550877	
Endereço	Av. dos Esportes, nº 335 - Centro	
	CBO Especialidades	nº de Prof.
	22520 - Ginecologista e Obstetra	01
	22355 - Enfermeiro	01
	25165 - Assistente Social	01
	22370 - Nutricionista	02
	251510 - Psicóloga	01
	22365 - Fisioterapeuta	01
	32225 - Técnico de enfermagem	01
	25165 - Diretoria Div. Ed em Saúde	01

Tabela 37 Produção Ambulatorial Atenção à Mulher- 2016

Atend./ Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
C. Médica	53	54	66	53	35	55	47	65	61	48	53	58	648
Nutrição	01	06	07	04	10	01	05	01	07	02	04	01	49
Serviço Social	02	06	08	07	04	02	01	03	01	03	03	0	40
Psicologia	0	02	02	03	02	01	0	0	02	02	04	0	18
Enc. CAISM	01	0	03	01	0	0	02	01	0	0	0	0	08

A demanda de atendimento médico reduziu em 1,81 % em relação ao ano anterior, a de Nutrição foi reduzida em 73,07 %, uma vez que o Serviço foi transferido para outro prédio

– o CAM (Centro de Atenção à Mulher) em junho de 2016, reduzindo a procura pelo Serviço de Nutrição, bem como do Serviço Social em 72,22 % e o de Psicologia em 34,48 %. Estes atendimentos não foram transferidos para o prédio no CAM, pela falta de disponibilidade de local.

Foram encaminhadas 08 gestantes ao CAISM – UNICAMP por se tratar de alto risco, em 2015 foram 11 gestantes.

Tabela 38: Produção Ambulatorial Especializado da Mulher

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Ambulatório													
Mastologia	59	45	49	45	40	20	44	64	55	45	45	40	551
Gineco cirúrgica	48	44	31	30	28	15	03	16	30	20	14	15	294
Colposcopia	21	26	28	15	15	09	01	24	31	20	13	22	225
Citologia	11	13	09	08	10	03	02	05	01	01	03	03	93
Biopsia colo útero ou endométrio	0	0	0	0	0	0	0	04	07	0	0	02	13
Criocauterização	05	05	09	05	07	06	05	10	16	08	04	07	87
Biopsia mama	0	0	0	0	0	01	01	0	0	01	0	0	03
Punção Cisto	01	0	01	0	0	01	01	02	0	0	01	02	08
Mama													
Punção BAF	0	0	0	0	0	02	02	01	01	0	0	0	06
Exereses pólipos	02	01	02	0	0	0	0	0	02	03	02	01	13
Biopsia vulva	02	0	0	0	0	0	0	02	01	03	0	03	11
Ca Mama (Caso novo)	01	0	01	0	0	0	01	01	0	0	0	01	05
Ca Colo (caso novo)	0	0	0	0	0	0	0	03	03	01	02	01	10
Cirurgias (SantaCasa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Enc. quimio/radiot	02	04	07	01	01	01	06	05	02	03	0	02	34

As consultas em Mastologia foram ampliadas em 42,37 % e Gineco cirúrgica reduzidas em 37,97 %. Os casos novos para Ca Mama foram reduzidos em 64,28% (14 em 2015) e os de Ca de Colo ampliados em cinco vezes (02 em 2015), bem como os encaminhamentos para quimioterapia e radioterapia em 88,88 %. Tivemos 01 caso de câncer mama masculino diagnosticado em julho.

Em 11 de junho foi inaugurado o Centro de Atenção à Mulher (CAM) destinado ao atendimento do Pré natal de Adolescentes e Pré Natal Especial (Médio Risco) e o Ambulatório Especializado da Mulher.

6.10 - Atendimento Serviço de Nutrição

Tabela 39: Produção Ambulatorial Serviço de Nutrição - 2016

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Criança Individual	02	04	03	08	06	05	11	07	14	11	09	09	89
Adolesc. Indiv.	05	02	04	04	05	07	06	04	12	06	06	08	69
Adolesc. Grupo	-	-	-	-	-	-	-	09	-	-	-	-	09
Adulto Indiv.	03	07	06	06	03	09	08	05	14	13	16	09	99
Adulto Grupo	106	99	101	114	96	72	89	108	120	145	119	92	1261
CEDIC	01	06	03	04	02	06	05	04	05	04	03	01	44
Avaliação Dietas	05	05	05	06	14	14	18	14	07	18	10	0	116
CAPS Infantil	-	-	-	-	-	-	-	08	08	-	-	-	16
Total	122	123	122	142	126	113	137	159	180	197	163	119	1703

Os atendimentos do Serviço de Nutrição foram ampliados em 10,87% em relação ao ano anterior, com a fixação de 02 Nutricionistas.

6.11 Programa de Diabetes no Centro de Especialidades de Valinhos

O Programa de Diabetes CEV visa detectar, estabelecer diagnóstico, identificar lesões em órgãos-alvo e/ou complicações crônicas e efetuar tratamento adequado, a fim de diminuir taxas de internações hospitalares por D.M. e suas complicações.

O atendimento aos portadores de diabetes tipo I aumentou em 17,46 % e para diabéticos tipo II aumentou em 56,09 % em relação ao ano anterior.

Tabela 40: Atendimentos Programa de Diabetes Centro de Especialidades de Valinhos

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº Consultas Médicas													
Diabetes I	38	20	54	52	65	55	56	59	35	52	41	11	538
Nº Consultas Médicas													
Diabetes II	133	92	154	163	161	173	169	254	175	136	212	59	1.881
Total	171	112	208	215	226	228	225	313	210	188	253	70	2.419

6.12. – Programa Diabetes nas Unidades Básicas de Saúde

Tabela 41: Produção Ambulatorial Programa Diabetes nas Unidades Básicas de Saúde - 2016

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
UBS													
Ref. Agrária	35	23	33	32	21	20	10	12	09	33	20	25	273
Imperial	09	10	12	14	13	15	13	14	13	13	13	09	148
Bom Retiro	13	06	12	23	100	86	89	62	22	30	23	30	496
Pinheiros	185	190	192	194	194	192	192	197	208	208	210	213	2.375
Paraíso	38	32	69	60	86	90	47	54	55	61	59	55	706
Posto Central	27	36	38	38	36	27	31	24	21	19	28	25	350
São Marcos	33	30	108	135	89	99	51	71	69	71	67	70	893
Maracanã	27	35	84	49	49	05	09	15	13	16	20	18	340
Jurema	82	47	50	37	171	31	30	38	17	22	25	20	652
Macuco	02	03	04	02	07	04	0	01	03	04	02	02	34
V. Santana	08	12	15	15	n/c	n/c	14	09	04	06	08	16	107
Sto. Antonio	20	09	12	08	09	08	02	03	02	05	08	21	136
São Bento	15	13	17	27	20	21	08	24	19	19	23	12	218
Pq. Portugal	-	-	-	-	-	-	22	29	31	17	25	23	147
Total	494	446	646	634	795	598	518	553	486	463	472	539	6.875

Houve aumento de 17,80 % em relação ao ano anterior. A UBS Pinheiros apresentou a maior demanda de atendimento, seguidas das UBSs São Marcos e Paraíso.

6.13 – Programa Pré- Natal Masculino

Tabela 42: Produção Ambulatorial Programa Pré- Natal Masculino- 2016

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
UBS													
Reforma Agrária	01	02	02	0	0	03	02	0	0	02	01	01	14
Imperial	01	03	02	04	03	03	05	04	01	05	02	04	37
Bom Retiro	10	02	06	04	03	0	02	09	05	02	02	04	49
Pinheiros	09	04	03	02	02	02	03	05	02	03	01	03	38
Paraíso	15	09	08	11	15	12	08	08	07	06	07	05	111
Central	01	01	03	0	0	01	01	0	04	02	02	02	17
São Marcos	02	02	03	04	13	04	06	06	07	08	06	05	66
Maracanã	0	0	0	03	0	04	02	06	04	02	03	02	26
Jurema	04	07	05	04	09	0	05	10	10	06	04	04	68
Macuco	0	0	02	0	0	0	0	0	0	0	04	02	08
V. Santana	0	01	02	0	07	06	04	04	05	01	02	05	37
Santo Antonio	01	0	03	02	03	03	01	03	02	0	01	01	20
São Bento	07	08	15	17	03	01	02	02	03	02	03	02	65
Pq. Portugal	-	-	-	-	-	-	03	04	02	03	02	04	18
Total	51	39	54	51	58	39	44	61	78	36	33	44	574

O Pré Natal Masculino tem por objetivo detectar as doenças sexualmente transmissíveis, hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias. Trata-se de uma estratégia para

que os futuros pais realizem um check up durante o pré natal da companheira, visto ser uma população que não procura os serviços de saúde espontaneamente para fazerem a sua prevenção; 71,83% dos companheiros realizaram os exames preventivos (799gestantes). Em 2015 foram 757 gestantes cadastradas no SISPRENATAL e 42,14 % de realização do pré natal masculino.

6.14 Programa de Hipertensão Arterial

Tabela 43: Produção Ambulatorial Hipertensão Arterial- 2016

Mês	Mês												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
UBS													
Ref. Agrária	62	56	74	81	69	80	31	42	37	66	55	60	713
Imperial	15	17	20	21	39	42	35	40	35	38	37	27	366
Bom Retiro	47	20	172	48	168	190	181	120	50	84	60	82	1.222
Pinheiros	47	37	54	43	48	63	51	15	60	43	47	53	561
Paraíso	117	99	207	180	200	205	407	400	398	290	286	270	3.059
Central	80	54	71	75	59	61	79	63	73	72	62	58	807
São Marcos	48	51	236	202	109	100	78	102	97	88	85	115	1.311
Maracanã	48	62	114	65	68	59	25	18	20	22	29	23	553
Jurema	124	58	60	63	229	75	80	82	82	78	80	66	1.077
Macuco	05	11	10	14	53	28	06	21	17	25	32	22	244
Vl. Santana	19	21	22	25	19	22	26	34	17	20	24	42	291
Sto. Antonio	33	25	25	22	24	25	21	22	35	15	12	37	296
São Bento	35	40	74	54	50	58	18	155	68	47	55	21	675
Pq.Portugal	-	-	-	-	-	-	55	68	72	61	57	56	369
Total	680	551	1.139	893	1.135	1.008	1.093	1.182	1.061	949	921	932	11.544

O Programa visa diminuir a morbimortalidade e aumentar a qualidade e expectativa de vida; a hipertensão arterial afeta 11 a 20% da população adulta com mais de 20 anos, segundo dados do Ministério da saúde e se não for corretamente tratada, leva a sérias complicações cardiovasculares.

O número de atendimentos foi superior em 23,86 % em relação ao ano anterior. As UBSs Paraíso, São Marcos, Bom Retiro e Jurema apresentaram as maiores demandas.

6.15 Planejamento Familiar

Tabela 44: Produção Ambulatorial Planejamento Familiar- 2016

Mês	Mês												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Serv. Social													
Vasectomia.	05	12	11	04	03	05	10	04	08	10	09	06	87
S. Social – Lt	16	11	28	10	10	06	06	15	03	05	05	08	123

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Psicologia –													
Vasectomia.	05	12	11	04	03	05	10	04	08	10	09	06	87
Psicol. - Lt	16	11	28	10	10	06	06	15	03	05	05	08	123
Número de													
Vasectomias	09	10	06	05	05	09	04	03	05	05	0	05	66
Número de													
Laqueaduras	06	04	04	01	04	03	02	01	02	01	0	0	28
Nº Palestras	0	01	0	0	0	01	0	01	0	0	01	0	04
Número de													
Participantes nas													
palestras	0	48	0	0	0	56	0	52	0	0	71	0	227

O Programa visa assegurar às pessoas o direito pleno ao planejamento familiar, ou seja, limitação ou aumento do nº de filhos.

A realização da vasectomia e da laqueadura tubária se dá através de critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde no que se refere a idade mínima do casal ser igual a 25 anos e ter pelo menos 2 filhos vivos, além de avaliações social e psicológica e palestra de orientação dos procedimentos.

Em 2016 houve redução de 19,51% das vasectomias realizadas, uma vez que o profissional médico ficou um período afastado por licença médica. Quanto às laqueaduras foram ampliadas em 154,54%, em 2015 foram 11 procedimentos.

6.16 – Programa de Ostomizados

Tabela 45: Produção Ambulatorial Ostomizados- 2016

Atendimentos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº Pacientes	13	28	14	21	13	23	20	17	20	22	11	27	229
Casos novos	0	01	0	01	01	02	0	0	0	01	02	02	10
Alta por													
reconstrução	0	0	0	0	0	0	0	01	0	0	0	0	01
Óbito	0	01	0	0	01	01	01	0	0	01	0	0	05
Transferência	0	0	0	0	0	0	01	01	0	0	0	0	02
Nº Total													
Pacientes	43	44	44	45	45	46	44	42	42	42	44	46	46
Atendimentos													
Psicologia	0	0	0	02	03	0	0	0	02	03	02	0	12
Atend. Nutric.	0	0	0	02	01	01	01	0	0	04	0	01	10
Atend. S. Social	0	02	05	01	02	0	02	01	02	0	0	0	15

Tabela 46: Produção Ambulatorial Palestras Ostromizados 2016

Mês	Tema	Profissional	Nº Participantes
Fev	Encontro com a Psicologia	Psicóloga	10
Mar	Encontro com a Nutrição	Nutricionista	15
Abr	Encontro com a Fisioterapia	Fisioterapeuta	15
Mai	Encontro com a Psicologia	Psicóloga	26
Jul	Encontro com a Nutrição	Nutricionista	03
Ago	Encontro com a Psicologia	Psicóloga	12
Set	Encontro com o Serviço Social	As. Social	05
Out	Encontro com a Psicologia	Psicóloga	11
Dez	Confraternização	Equipe	10
TOTAL			107

O Programa visa a reabilitação do indivíduo, com ênfase para o autocuidado, prevenção de complicações nas estomias e fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança. Atualmente contamos com 46 usuários atendidos no programa, mesma média do ano anterior e redução de apenas 2,96% dos atendimentos.

6.17 – CREAPS - Centro de Referência em Atendimento Psicossocial

Tabela 47 :Centro de Referência em Atendimento Psicossocial

Tipo de Serviço Atendimento Psicossocial

CNES	2097702	
Endereço	Av. Don Nery, nº 896 - Centro	
	CBO Especialidades	nº de Prof.
	225133 - Médico Psiquiatra	04
	221605 - Assistente Social	01
	251510 - Psicólogo	03
	22395 - Supervisora	01

Fonte: CNES

O CREAPS (Ambulatório de Saúde Mental) tem por objetivo promover o atendimento especializado nas áreas acima descritas para pacientes portadores de distúrbios mentais e dependentes químicos.

O atendimento em Psiquiatria foi ampliado em 7,57% e o Psiquiatra Infantil foi transferido, em julho, para o CAPS Infantil, cuja demanda também foi transferida para o novo local. Os atendimentos de Psicologia foram ampliados em 15,38%, com a admissão de novo profissional e continuamos com a ausência do profissional de Serviço Social durante o ano, por licença médica. Em 2016 realizou cerca de 4864 atendimentos.

6.18 – CAPS INFANTIL - Centro de Atendimento Psicossocial

Tabela 48: Centro de Atendimento Psicossocial

Tipo de Serviço Atendimento Psicossocial

CNES	7831889	
Endereço	Rua. Casemiro de Abreu, nº 138 - Vl. Coqueiro	
	CBO Especialidades	nº de Prof.
	225133 - Médico Psiquiatra	02
	221605 - Assistente Social	01
	251510 - Psicólogo	03
	223505 - Enfermeiro	01
	225112 - Médico Neurologista	01
	225124 - Médico Pediatra	01
	322205 - Técnico de enfermagem	01

Fonte: CNES

Tabela 49: Atendimento Ambulatorial CAPS Infantil -2016

Mês	Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez		Total	
	Ind.	Gr.	Ind.	Gr.	Ind.	Gr.	Ind.	Gr.	Ind.	Gr.	Ind.	Gr.	Ind.	Gr.
Atendimento														
Enfermagem	03	02	04	12	09	38	08	32	08	17	05	15	36	116
Téc. Enf.	0	05	01	16	0	52	02	48	03	25	04	20	10	166
Psicologia	21	08	25	16	22	33	35	25	52	28	48	16	203	126
Psiquiatria	10	0	16	04	25	15	44	16	32	26	25	12	152	73
S. Social	01	01	04	12	05	15	08	22	10	06	07	08	35	64
T. Ocup.	05	06	06	10	10	30	15	32	25	15	18	10	79	103
Ent. Domic.	02	0	04	0	08	0	11	0	07	0	04	0	36	0
Total	42	22	60	70	79	183	123	175	137	117	111	81	551	648

O CAPS infantil foi implantado em junho/ 2016 em prédio alugado pela municipalidade, situado à Rua Casemiro de Abreu, 138 e com a formação da equipe multiprofissional, nova demanda está sendo apresentada, destinada a atender crianças e adolescentes gravemente comprometidos psiquicamente.

6.19 – CAPS II Esperança - Centro de Atenção Psicossocial II

Tabela 50: Centro de Atendimento Psicossocial

Tipo de Serviço Atendimento Psicossocial

CNES	675320	
Endereço	Rua. Casemiro de Abreu, nº 196 - Vl. Coqueiro	
	CBO Especialidades	nº de Prof.
	225133 - Médico Psiquiatra	02
	221605 - Assistente Social	01
	251510 - Psicólogo	01
	223505 - Enfermeiro	01
	322205 - Técnico de enfermagem	01
	223905 - Supervisor	01

Fonte: CNES

O CAPS II tem como objetivo prestar atendimento às pessoas que sofrem transtornos mentais severos e persistentes, psicoses, neuroses graves; oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial e evitando as internações hospitalares.

Os atendimentos Psiquiátricos aumentaram em 18,52 %; a partir do 2º semestre um profissional foi transferido para o CREAPS.

O atendimento da área de Psicologia foi reduzido em 28,06%, justificada por licença maternidade de uma profissional e o de Terapia Ocupacional duplamente ampliados, uma vez que em 2.015 tivemos a admissão da profissional a partir de setembro.

Em 2016 realizou cerca de 5024 atendimentos.

6.20 – Programa de Obesidade

Tabela 51: Atendimentos Programa Obesidade- 2016

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nutricionista	03	0	29	18	12	14	01	18	19	40	30	19	203
Psicóloga	03	0	29	12	13	12	01	18	19	40	30	19	196
Médico	0	13	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	23
Lian Gong	0	0	29	18	13	14	0	18	19	40	30	19	229

O Programa tem por objetivo prevenir doenças desencadeadas pela obesidade, proporcionar mudanças de hábitos de vida saudável, reduzindo o sedentarismo e resgatando a autoestima.

O critério para inclusão no programa é o I.M.C. (índice de massa corpórea) que classifica de 25 a 35 IMC uma pessoa como pré-obesa e obesa I e II e a disponibilidade do usuário em participar das ações programáticas.

Além dos profissionais acima citados, tivemos a parceria da Secretaria de Esportes, na realização de práticas esportivas. O nº de atendimentos foi ampliado em 30,12 %, visto a formação de grupos nos dois semestres, com número maior de participantes.

6.21 Melhor em Casa

Tabela 52 : Melhor em Casa

Tipo de Serviço Atendimento Domiciliar

CNES	3550877	
Endereço	Av. dos esportes, 335 - Centro	
	CBO Especialidades	nº de Prof.
	22525 - Médico Clínico Geral	02
	223505 - Enfermeiro	01
	22370 - Nutricionista	01
	322205 - Técnico de enfermagem	03
	22365 - Fisioterapeuta	01
	25165 - Assistente Social	01
	22328 - Dentista	01
	22380 - Fonoaudiólogo	01

Fonte: CNES

Tabela 53: Produção Ambulatorial Melhor em Casa- 2016

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Profissional													
Téc. Enf.	40	53	53	84	59	112	66	97	70	91	90	75	890
Enfermeiro	65	90	111	102	112	107	111	126	105	112	69	88	1.198
Nutricionista	22	23	49	16	55	46	46	57	50	40	50	49	503
Fonoaudióloga	03	03	0	0	0	0	0	78	77	74	81	81	397
Fisioterapeuta	20	13	0	0	37	44	62	58	52	46	82	86	500
Clínico	15	30	40	23	24	22	0	0	0	81	98	95	428
S. Social	0	44	43	46	51	63	38	29	37	23	42	30	446
Inclusões	06	07	08	06	08	07	08	01	09	05	10	04	79
Altas	02	03	0	01	0	01	02	05	02	02	02	02	22
Óbitos	08	07	06	06	07	06	05	08	06	05	03	07	74
Internações	06	07	06	08	07	07	06	05	06	09	06	02	75
TOTAL	165	256	296	271	338	394	323	445	391	467	512	504	4.362

6.21.1 – Encontro de Cuidadores

Tabela 54: Produção Ambulatorial Encontro de Cuidadores- 2016

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Número de												
Participantes	0	48	48	28	40	44	47	45	40	28	34	402

6.21.2 – Grupo Acolhimento/ Adesão de cuidadores

Tabela 55: Produção Ambulatorial Grupo acolhimento- 2016

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Número de												
Participantes	0	02	05	03	02	04	04	06	07	04	05	42

O Programa tem por objetivo prestar assistência domiciliar nas áreas acima descritas, a usuários portadores de patologias invalidantes e cuidados paliativos a pacientes sem possibilidade terapêutica. A assistência visa reduzir as internações hospitalares, restaurar e manter o nível de independência funcional, preservar a autonomia individual e maximizar a qualidade de vida.

O programa atende uma média de 120 pacientes, na sua maioria com sequelas neurológicas, vítimas de acidentes, senilidades (fatores próprios da idade) e tumores.

O número total de atendimentos reduziu em 2,82 %, justificada pela licença de um profissional médico por período de 03 meses, licença maternidade de Fisioterapeuta e Fonoaudióloga e posterior exoneração de ambas, até a admissão de novas profissionais.

A adesão dos familiares e cuidadores nos encontros mensais manteve-se a mesma média em relação ao ano anterior.

6.22 Projeto Lian Gong

Tabela 56: Produção Ambulatorial Lian Gong 2016

UBS / Atendimentos	1º semestre	2º semestre	Total
UBS Bom Retiro	423	443	866
UBS Santo Antonio/ S. Ocupacional	332	536	868
UBS Imperial	345	328	673
UBS Jurema	125	285	410
UBS Maracanã	421	253	674
DPPS	60	65	125
Escola Pq. Portugal	267	549	816
Total	1.973	2.459	4.432

O Projeto foi ampliado em 65,68% em relação ao ano anterior. Foi realizado capacitação ao Municípios para ampliar a oferta de atendimentos e seu empoderamento junto às comunidades.

6.23 Treinamentos de Educação em Saúde

Tabela 57: Temas e número de atendimento em Educação em Saúde

MÊS	TEMA	LOCAL / PÚBLICO ALVO	Nº PARTIC.
Abr	Autismo: Estudo e Reflexões	Sala Ivan Fleury Meirelles – Professores e população em geral	30
	Prevenção Influenza	CETS – Servidores do DPPS	09
	Semana da Juventude – Palestra sobre Sexualidade	Câmara Municipal – Alunos da Rede Municipal de Educação	380
	Semana da Juventude – Palestra sobre Prevenção às Drogas	Câmara Municipal – Alunos da Rede Municipal de Educação	350
	Prevenção Influenza	Sala Ivan Fleury Meirelles – Servidores Municipais	05
	Prevenção Influenza	Servidores do Almoxarifado	30
	Mai	Fibromialgia: Doença da Vida Moderna	CREAPS – População em geral
Prevenção e Esclarecimento à Cegueira por Catarata e Glaucoma		Centro Cultural e Artístico da 3ª Idade	30
Capacitação em Câncer de Mama e Ginecológico		Sede do Grupo Rosa e Amor – Profissionais Médicos e de Enfermagem	25
Jun	Capacitação: Hepatites Virais	CETS – Profissionais Médicos e Enfermeiros da Rede, UPA, Santa Casa e Galileu	26

Jul	Palestra: “Alimentação Segura e Saudável “	Usuários do CEDIC	20
Ago	Capacitação Aplicação de Insulinas	CETS – Profissionais da Rede	22
Set	Capacitação: Aplicação de Insulinas	CETS – Profissionais da Rede	15
	Palestra: Transtorno Obsessivo Compulsivo	CETS – População em geral	26
	Capacitação: “Bolsa Família”	CETS – Profissionais da Atenção Básica + DPPS	
Out	Palestra “Prevenção Câncer de Mama” – Outubro Rosa	Funcionários da Empresa Weidmann - Joapiranga	69
	Palestra: “Primeiros Socorros”	Alunos do SENAI	142
	Palestra: “Prevenção às DSTs”	Alunos do SENAI	142
	Palestra: “Prevenção às Drogas”	Alunos do SENAI	128
	Palestra “Prevenção Câncer de Mama” – Outubro Rosa	Funcionários da Empresa Transrodace	05
	Nov	Palestra “Prevenção Câncer de Próstata”	Centro Cultural e Artístico da 3ª Idade
	Palestra “Saúde do Homem “	Funcionários da Empresa Weidmann - Joapiranga	80
	Palestra “Prevenção do Câncer de Próstata”	Moradores do Condomínio Morada dos Pinheiros	12
	Orientações Pré Natal Masculino em comemoração Novembro Azul	Gestantes e companheiros UBSs	35
	Palestra “Alimentação Saudável “	Funcionários da Empresa Mastersema	32
	Palestra “Saúde do Homem”	Funcionários da Empresa Pragma	30
TOTAL			1765

A Divisão de Educação em Saúde visa criar mecanismos operacionais para uma melhor integração dos profissionais, usuários, serviços e ações e garantir de forma continuada e permanente a capacitação desses seguimentos. Houve redução de 19,41% em relação ao ano anterior, pela fragilidade da participação dos servidores da Secretariada Saúde, tendo que cancelar alguns treinamentos.

6.24 – Campanhas Preventivas

Tabela 58: Temas e número de atendimento em Campanhas Preventivas

MÊS	EVENTO/ CAMPANHA	LOCAL/PÚBLICO ALVO	NÚMERO ATENDIMENTO
Jan	Ações educativas e preventivas à saúde	Festa do Figo	1.000
Fev	Dia Mundial de Luta contra o Câncer. Ações educativas e preventivas à saúde	Rodoviária	Aferição PA= 107

Mar	Campanha de prevenção do câncer ginecológico e de mama	CEV	Mamografia = 45 Coleta C.O. = 47 Aferição PA= 49
	Ação Saúde Dia Internacional da Mulher	Rodoviária	Aferição P.A. = 81
Abr	Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial	EMEB Marli Ap. B. Bazetto	Lian Gong + Aferição PA = 25
		Ginásio Bom Retiro – Bingo	27
		Qualidade de Vida DPPS – Palestra Alimentação Saudável	Palestra + Aferição PA = 06
Mai	Missa da Saúde (Prevenção à H.A.) Ação Saúde + Lazer é Viver	TV Século 21 Bairro São Bento	08 Aferição PA = 63 Teste de Detecção Diabetes = 68 Medida CA = 13 Cartão SUS = 10 Bolsa Família = 10
	Ação Saúde + Lazer é Viver	Jd. Morado do Sol e Jd Universo	Aferição PA = 78 Teste de Detecção de Diabetes = 72 Peso/ Est. = 24 Medida da CA=19 Cartão SUS = 05
	Dia Mundial Sem Tabaco	Abordagem: Rodoviária, CEV, UBS Central, Imperial, Bom Retiro, Clube São Cristovão e SELVEN	192
Jun	Ação saúde – Inauguração do CAM	CEV	Aferição PA = 57 Teste de Detecção de Diabetes = 60 Medida da CA=30
	Ação Saúde + Lazer é Viver	Jardim São Marcos	Aferição PA = 109 Medida C.A=24 Peso/ Est.= 37
	Ação Saúde + Lazer é Viver	Jardim Nova Palmares	Aferição PA = 121 Medida C.A. =35 Teste de Detecção de Diabetes = 104 Peso/ Est.= 10
Jul	Ação Saúde + Lazer é Viver	Jardim Maria Rosa	Aferição PA = 198 Teste de Detecção de Diabetes = 209 Peso/ Est. = 54
Ago	Semana do Aleitamento Materno	14 UBS, Pré Natal de Adolescente e Médio Risco	232

	Ação Saúde Dia Nacional da Saúde	Rodoviária	Aferição PA = 128 Teste de Detecção de Diabetes = 115
	Dia Nacional de Combate ao Fumo	Abordagem: CEV, UBSs Paraíso, Parque Portugal, Bom Retiro, Maracanã, Vila Santana, Central e SELVEN	234
Set	Ação Saúde na inauguração da Praça Washington Luiz	Praça Washington Luiz	Aferição PA = 163 Teste de Detecção de Diabetes = 168 Medida C.A.=56 Plan. Familiar= 50
	Dia do Coração	Academia Let's Swim	Teste de Detecção de Diabetes = 35 Aferição PA = 48
Out	Outubro Rosa – Campanha de Prevenção (Coleta do Papanicolau e realização da Mamografia)	CAM – Centro de Atenção à Mulher	Mamografia = 35 Papanicolau = 28
	Dia do Bem Estar Caetano + Ação Saúde	Supermercados Caetano da Vila Santana	Teste de Detecção de Diabetes = 226 Aferição PA = 259
	Ação Saúde “Outubro Rosa”	Rodoviária	Aferição PA = 73 Orientações preventivas “Mamamiga” = 30
Nov	Ação Saúde (Dia Mundial do Diabetes)	Rodoviária	Teste de Detecção de Diabetes = 118 Medida C.A. = 48

As campanhas preventivas têm como objetivo conscientizar a população sobre a importância da realização de exames preventivos para diagnóstico precoce; divulgar os programas desenvolvidos pelo Departamento e pela Secretaria, orientar sobre a importância da mudança do estilo de vida para obtenção de hábitos saudáveis e promover a qualidade de vida.

As campanhas são realizadas em datas comemorativas e eventos realizados pela Municipalidade e convites de outros segmentos, ampliadas em 4,61% em relação ao ano anterior.

6.25 - DIA NACIONAL DE COMBATE À SIFÍLIS E À SÍFILIS CONGÊNITA

O Departamento de Programas e Projetos em Saúde em parceria com o Departamento de Saúde Coletiva estarão promovendo no terceiro sábado do mês de outubro de cada ano o "*Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita*", o dia foi instituído através da Lei Federal nº 13.430 de 31 de março de 2017.

O objetivo é enfatizar a importância do diagnóstico e do tratamento adequados da sífilis como doença sexualmente transmissível e especialmente na gestante durante o pré-natal. Para isso, a lei determina o incentivo à participação de profissionais e gestores de saúde.

7- DO - DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

As equipes de saúde bucal das Unidades Básicas de Saúde (UBS) realizam atividades preventivas e curativas direcionadas à toda população com prioridade à crianças, idosos e gestantes. As crianças das escolas são encaminhadas para tratamento na UBS após avaliação bucal realizada pela equipe de saúde bucal na escola. O tratamento odontológico engloba o exame intrabucal, tratamento periodontal básico, dentística, exodontias e aplicação de flúor tópico. O atendimento às urgências, isto é, na presença de dor, é feito sem necessidade de agendamento prévio. No caso de necessidade de tratamento especializado, o paciente é encaminhado ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). O tratamento odontológico é oferecido à toda a população que tem a respectiva UBS como referência.

7.1 CEO- Centro de Especialidades odontológicas

É um centro de referência secundária que atende os pacientes encaminhados das UBS para realizar os seguintes procedimentos: endodontia, periodontia, atendimento à pacientes com necessidades especiais, semiologia (diagnóstico de lesões bucais) e extrações de dentes inclusos. A média de atendidos no local é de 414 pacientes por mês.

Tabela 59: Centro Especializado Odontológico.

Tipo de Serviço	Centro Especializado	
CNES	5598567	
Endereço	Rua. Antonio Carlos, 251 - Centro	
	CBO Especialidades	nº de Prof.
	225203 - Odontologo	07
	223505 - Auxiliar de dentista	05
	322205 - Técnico de Saúde Bucal	02

7.2 Profissionais odontólogos e auxiliares que prestam serviço nas Unidades Básicas de Saúde

Tabela 60: Número de Profissionais de odontologia nas UBS

UBS Vila Santana 02 Odontólogos - 01 auxiliar	CNES	2097680
UBS Imperial 02 Odontólogos - 01 auxiliar	CNES	2097710
UBS Maracanã 02 Odontólogos - 01 auxiliar	CNES	2097818
UBS Central 01 Odontólogo - 01 auxiliar	CNES	3550907
UBS Bom Retiro 02 Odontólogos - 01 auxiliar	CNES	2097729
UBS Jd. Paraíso 03 Odontólogos - 02 auxiliar	CNES	2097745
UBS Jurema 02 Odontólogos - 01 auxiliar	CNES	2097842
UBS Macuco 01 Odontólogo - 01 auxiliar	CNES	2097834
UBS Pinheiros 02 Odontólogos - 01 auxiliar	CNES	2097737
UBS Reforma Agrária 01 Odontólogo - 01 auxiliar	CNES	2097699
UBS Santo Antônio 01 Odontólogo - 01 auxiliar	CNES	2097850
UBS São Marcos 03 Odontólogos - 02 auxiliar	CNES	2097826
UBS São Bento 02 Odontólogos - 01 auxiliar	CNES	2097869
UBS Pq. Portugal 02 Odontólogos - 01 auxiliar	CNES	9004165
Centro de Especialidades 01 Odontólogo - 01 auxiliar	CNES	2097702

A equipe de prevenção responsável pelos procedimentos coletivos é composta de 2 técnicas de Saúde Bucal sob a supervisão de um cirurgião dentista.

São realizados palestras e atividades educativas nas escolas municipais e creches, bem como atividades supervisionadas de ensino de escovação.

8. DAS- DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

O Departamento de Assistência a Saúde tem como premissa promover o atendimento integral e contínuo ao indivíduo a família e a comunidade com políticas de promoção,

proteção e recuperação. Tem como pilar a atenção básica que se constitui como porta de entrada preferencial no Sistema Único de Saúde – SUS. Em continuidade à assistência, tem-se vinculado a este departamento o Serviço de Atendimento às Urgências, onde se faz parte toda a Rede de Urgência e Emergência do município, sendo estes contemplados pela Unidade de Pronto Atendimento 24h e o SAMV 192 para transporte nas urgências e emergências.

A atenção básica é realizada, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a população de territórios delimitados. Utiliza tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade que devem resolver os problemas de saúde com maior frequência e relevância. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde.

Às ações de saúde, na atenção básica, orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação dos cuidados, do vínculo e da continuidade, da integralidade, da responsabilidade da humanização, da equidade e da participação social.

No município de Valinhos, a rede de atenção básica é constituída por 14 unidades de saúde, onde são oferecidos atendimentos em clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, e serviço odontológico básico, além de consultas de enfermagem, procedimentos diversos de enfermeiros e técnicos de enfermagem, coleta de citologia oncológica e exames laboratoriais, grupos de orientações à população

Das quatorze unidades básicas, treze realizam atendimentos das 7:00 às 16:00 sendo que uma destas apresenta-se em horário estendido das 07:00 às 19:00 horas

Existe a intenção de construção, ampliação e reforma de unidades básicas de saúde no município visando melhorar a estrutura física aumentando os números de atendimentos na atenção básica e principalmente atender a crescente demanda populacional oriundas dos novos loteamentos.

No município consta em andamento nova licitação para a continuidade das obras referentes construção da UBS Vila Itália, interrompida no ano de 2016 e que está sendo retomada.

A unidade básica do Bairro Pinheiros, no qual a estrutura física pede mudanças, conquistou por meio de emenda parlamentar a reforma e ampliação física para adequação dos serviços assistenciais prestados.

Houve a inclusão em junho de 2016 da UBS Parque Portugal, afim de que pudesse ser fornecido assistência mais próxima à população.

São realizados os atendimentos nas unidades Básicas de Saúde: Clínica Geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, odontologia Atendimentos de enfermagem : pré e pós consultas, consulta de pré-natal, puericultura, coleta de citologia oncológica, aferição de pressão

arterial, coleta de exames, curativos, eletrocardiogramas, inalação, retirada de pontos, testagem para HIV, sífilis e hepatite, grupos educativos, dispensação de medicação, sala de vacinas.

8.1- Unidades Básicas de Saúde, zona de abrangência e estimativa populacional

Tabela 61: Unidades Básicas de saúde com Numero de população estimada e assistida

Unidade Básica de Saúde	Zona de Abrangência das Unidades	Estimativa Populacional	População assistida
Reforma Agrária	Capivari, Reforma, Vale Formosa	3.200 habitantes	3.000 assistidos
Macuco	Macuco, Vale Formoso (parcial)	1.700 habitantes	1.300 assistidos
Imperial	Sta. Escolástica, São Cristovão, São Jorge, Jd. America, Bela Vista, Jd. Imperial, Jd. Panorama, Santa Marina, Sto. Antonio, Jd. Valença, Vl. Anhanguera, Vl. Coqueiro, Vl Franceschini, Vl Independencia, Vl. jair, Vl. Negrelo, Vl. Nova São Sebastião, Vl. Ramacioti, Vl. Tereza	7.500 habitantes	7.050 assistidos
Bom Retiro	Ortizos, Ribeiro, Sta. Eliza, Bom Retiro I e II, Jd. das Figueiras, Sta. Rosa, Jd. São Pedro, Jd União, Residencial Maison Blanche, Vl. São Joaquim, Nova Palmares I e II, Pinheirinho, Nova Era I e II, Pedreira, São Jeronimo, Cond. Pq dos Passaros, Cond. Morada dos Pinheiros	9.200 habitantes	8.000 assistidos
Pinheiros	Cond. Portal dos Jequitibas, Colina dos Pinheiros, Fonte Sônia, Pinheiros, São Paulo, Pq Planalto Paulista, Pq Santana, Cond. Moinho de Vento, Alpinas (parcial)	7.800 habitantes	7.000 assistidos
Paraíso	Capuava, Cecap, Jd. Centenário, Itapuã, Manacás, Maria Rosa, Novo Mundo, Jd. Palmeiras, Vitória Regias, Pq das Colinas, Ana		

Paraíso	Carolina I e II, Jd. Alvorada, Fonte Mécia, Água Nova, Colina do Sol, Cond. Itapema, Cond. Tabatinga, Resid. Fonte Nova, Cond. Serra d Agua	14.500 habitantes	13.000 assistidos
CENTRAL	Apaga Fogo, Col. dos Alamos, Country Club, Dois Corregos, Joapiranga, Morro das pedras, Rigesa, Santa Claudia, Vale Verde, Vera Cruz, Centro, Chac. Joapiranga, Chac. São Bento, Estância São Fernando, Fazenda Veneza, Jd. Paulista, Jd. Primavera, Jd. Ribeiro, Jd. Soleil, Lot. Agua Comprida, Pq. Lauzane, Vl. Angeli, Vl. Bissoto, Vl. El Aiub, Vl. Embaré, Vl. Martina, Vl. Norma, Vl. Olivo, Vl. Papelão, Vl. Rosa, Vl. São José, Vl. São Luis, Vl. São Sebastião, Vl. Tapera, Cond. Sans Souci, Cond. Reserva Colonial, Cond. Querência.	23.000 habitantes	11.000 assistidos
São Marcos	São Marcos, São Luiz, Samambaia, Santa Gertrudes, Terra do Caribe, Terras do Oriente, Bosque dos Eucaliptos, Residencial Santa Marina	11.500 habitantes	13.900 assistidos
Maracanã	Ponte Alta, Jd. do Lago, Jd. Lorena, Jd. Maracanã, Morada do Sol, Jd. Pedra Verde, Pq. Florence, Vl. Pagano, Cond. Itamambuca, Res. Itamambuca	7.400 habitantes	6.300 assistidos
Jurema	Jurema, Nações, Roncaglia, Smambaia, Chac. das Nações, Jd. Alto da Colina, Jd. America II, Vl. Colega, Cond. São Joaquim, Cond. Cerejeiras, Res. Quaresmeiras, Parana, Cond. Madre Maria Vilac	7.800 habitantes	7.300 assistidos
Vila Santana	Alpinas (parcial), Lenheiro, Alto da Boa Vista, Jd. Celani, Jd Novo		

Vila Santana	Horizonte, Jd. Recanto dos Passaros, Jd. Santana, Jd. São Felite, Jd. São Francisco, Monte Verde, VI Santana, VI. Sônia, Mirante do lenheiro	7.000 habitantes	4.150 assistidos
Santo Antonio	Castelo, Invernada, Paiquere, Res. São Luis, Vale do Itamaracá, Recreio dos cafezais, Chac. Silvania, Jd. Europa, Jd. Paiquerê, Jd. Planalto, Jd. Recanto, Jd. Primavera, NOva Valinhos, Pq. Nova Suíça, Res. Colina do Sol, Pq. Terra Nova, Res. Nova Italia, VI. Boa Esperança, Santo Antonio, Cond. Milênio, Cond. Morada das Nascentes, Cond. Vila Brasileira, Cond. Monte Carlo	8.000 habitantes	3.441 assistidos
São Bento	São Bento, Biquinha (parcial), Clube de Campo, Jd. Nova Esperança, Alpinas (parcial)	4.500 habitantes	2.800 assistidos
Parque Portugal	Nova Suíça, Nova Espirito Santo, Pq. Portugal, Frutal, Chac. Contendas, Cocais	2.910 habitantes	3.000 assistidos

Fonte: IBGE - População Censo 2010 - Estimativa Populacional de 2016- com taxa estimada de 2% de crescimento - 122.163 habitante.

8.2- Serviço de Urgência/ Emergência

Tabela 62: Unidade de Pronto Atendimento - UPA

Unidade de Pronto Atendimento - UPA

Tipo de Serviço Atendimento Urgência

CNES	7466412	
Endereço	Av. Gessy Lever, s/n	
	CBO Especialidades	nº de Prof.
	225125 - Médico Clínico Geral	56
	225124 - Médico Pediatra	11
	225250 - Médico Ginecologista e Obstetra	07
	225270 - Médico Ortopedista e Traumatologista	07
	223505- Enfermeiro	14
	322205- Técnico de enfermagem	32
	322230- Auxiliar de enfermagem	02
	324115- Técnico de radiologia	14
	322505- Técnico de ortopedia	06
	Serviço de acolhimento com classificação de risco, urgência e emergência 24h, procedimentos de enfermagem, coleta de exames laboratoriais, serviço diagnóstico de RX, eletrocardiograma, cardiograma.	

Estrutura de complexidade intermediária, lançada como parte da Política Nacional de Urgência e Emergência (2003), a Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24 horas) funciona como uma unidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS), ampliando e melhorando o acesso aos serviços de urgência no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 2017 a Rede de Urgência e Emergência passou a ser gerenciada pelo próprio município, a fim de reduzir custos vinculados à contratualização de serviços terceirizados.

A UPA conta com suporte ininterrupto de laboratório de patologia clínica de urgência, radiologia, equipamentos e medicamentos necessários à atenção às urgências, leitos de observação de 6 e 24 horas, farmácia satélite, além de acesso a transporte adequado e ligação com a Santa Casa de Valinhos. A UPA 24 horas trabalha de forma integrada com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Em 2017 houve a aquisição de mais 03 unidades de transporte básico de vida, por meio de licitação de locação destas viaturas para melhor atendimento ao serviço de urgência e emergência móvel.

Portanto, para a otimização dos recursos, o município passou a ter autonomia e controle frente a todos os serviços da Rede de Assistência a Saúde.

Diante disso, foi elaborado uma nova proposta para reestruturação do quadro funcional de equipe, sendo inclusos neste processo a nomeação de Diretoria Médica Técnica e Clínico para apoiar as ações propostas pela UPA 24h, em processo de implantação.

A Rede de urgência/ emergência possui um serviço autônomo de trabalho, descentralizado, com equipe multiprofissional estruturada para todo o aporte técnico gerencial.

O UPA realiza aproximadamente 15.000 atendimentos mês.

9. DACR- DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÃO, CONTROLE E REGULAÇÃO

9.1 Ações Desenvolvidas no Departamento

9.1.1. Avaliação e Controle

No âmbito da Avaliação e Controle realiza-se o processamento e envio dos dados, referente ao faturamento ambulatorial e hospitalar do município; a confecção do relatório de pagamento e envio para o gestor do Fundo Municipal para conferência e pagamento; a

avaliação e emissão de laudos de internação “AIH”; a avaliação dos prontuários por médico dos pacientes internados no serviço conveniado; a autorização de exames especiais e de alto custo.

Instruem-se processos de ressarcimento ao Fundo Municipal de Saúde de valores apurados nas ações de auditoria; a parceria com o Departamento de Saúde Coletiva no cadastro e atualização dos profissionais de saúde e estabelecimentos do município (SCNES); o assessoramento aos departamentos fornecendo dados; a digitação da produção de exames realizados em municípios, realizada pela equipe específica.

Através de um *software* integrado, efetua controle de todos os ambientes dos estabelecimentos de saúde. Esta ferramenta automatiza os dados, consolidando-os, facilitando o faturamento, cria uma interoperabilidade de dados permitindo avaliação de indicadores e da produção de serviços.

9.1.2 Regulação

A regulação ocorre a partir do recebimento dos encaminhamentos para serviços e exames de alta complexidade encaminhados para as referências (UNICAMP, PUCC, USF, BOLDRINI);

Realiza a gestão das vagas disponibilizadas pela Secretaria de Estado da Saúde – DRSVII (UNICAMP, USF, BOLDRINI); o agendamento no sistema SOL (vagas para ambulatório de especialidades da PUCC) e o agendamento dos exames contratados.

9.2 Exames realizados em 2016

Tabela 63: Agendamento de exames contratos - 2016

Exame	Qte.
Angiotomografia	30
Biópsia de próstata	41
Biopsia de tireóide	94
Cintilografia miocárdio	134
Cintilografia óssea	26
Colonoscopia	611
Core biopsy	6
Densitometria óssea	452
E.E.G.	150
Eccardiograma	1469
Ecodoppler carótidas	308
Ecodoppler por membros	514

Eletroneuromiografia	1238
Endoscopia	507
Espirometria	192
Holter 24 horas	322
Mapa	141
Polissonografia	34
Ressonância c/ sedação	11
Ressonância cardíaca	4
Ressonância magnética	856
Teste ergométrico	938
Tomografia	774
Tomografia / sedação	5
Ultrassonografia em geral	6.882
Uretrocistografia	26
Urodinâmica	85
Urografia excretora	32

Tabela 64: Agendamento de exames pela Diretoria Regional de Saúde - DRS VII - Campinas - 2016

Exame	Qte.
Angiografia	1
Cintilografia renal	5
Cintilografia tiróide	4
Cintilo pulmonar	1
Ressonância cardíaca	1
Litotripsia	36
Angio RNM	3
Angio tomografia	15
Tomografia	22
Ressonância magnética	47
Endoscopia	240

10- DGI - DEPARTAMENTO DE GERENCIAMENTO INTERNO

Este departamento tem como objetivo o gerenciamento de sistemas administrativos pertinentes a Secretaria de Saúde como: provisão de materiais e estoque do almoxarifado, a logística de abastecimento destes materiais para as unidades de saúde, manutenção predial e de equipamentos, atendimento farmacêutico entre outros conforme organograma abaixo:

10.1- Divisão de Expediente

Setor de Compras da Secretaria da Saúde, onde são realizadas as requisições de compras e de serviços, bem como auxílio e acompanhamento dos processos licitatórios e dos contratos;

Pronto Pagamento da Secretaria da Saúde. Gestão da verba destinada a aquisição de bens em caráter emergencial e de pequena monta;

Seção de Expediente. Gerenciamento do expediente administrativo do Departamento de Gerenciamento Interno.

Posto Avançado de RH: Controle da documentação, entrega de holerites, vale transporte e apoio administrativo nos assuntos de recursos humanos de toda a Secretaria da Saúde, na qualidade de posto avançado.

10.2 CAFI – Centro de atendimento Fisioterápico

No Centro de Atendimento Farmacêutico e Fisioterápico são realizados dois tipos de atendimento: Fisioterapia – de 2ª à 6ª feira, das 7:00 às 19:00 horas.

Tabela 65: Produção Ambulatorial Fisioterapia -2016

Procedimento	Qta.	Média mensal
CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO)	152	13
TERAPIA INDIVIDUAL	2223	185
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES C/ DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS	57	5
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE PACIENTE COM CUIDADOS PALIATIVOS	8	1
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE C/ TRANSTORNO RESPIRATÓRIO S/ COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS	652	54
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE PRÉ/PÓS CIRURGIA CARDIOVASCULAR	19	2
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS DISFUNÇÕES VASCULARES PERIFÉRICAS	109	9
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO NAS DISFUNÇÕES MÚSCULO ESQUELÉTICA	2789	232
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS ALTERAÇÕES MOTORAS	23397	1950
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE C/ DISTÚRBIOS NEURO-CINÉTICO-FUNCIONAIS S/ COMPLICAÇÕES SI	1637	136
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS DESORDENS DO DESENVOLVIMENTO NEURO MOTOR	159	13
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE NO PRÉ/PÓS-OPERATÓRIO DE NEUROCIRURGIA	28	2
Total	31230	2603

10.3 – Assistência Farmacêutica

De acordo com a Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, que aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica (AF) é:

Conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2004).

10.3.1 – Finalidade/Propósito

Contribuir na melhoria da qualidade de vida da população, integrando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

10.3.2 – Objetivo

Apoiar as ações de saúde na promoção do acesso aos medicamentos essenciais e promover o seu uso racional.

10.3.3 – Funções e Atividades

- Planejar, coordenar, executar, acompanhar e avaliar as ações
- Articular a integração com os serviços, profissionais de saúde, áreas interfaces, coordenação dos programas, entre outras.
- Elaborar normas e procedimentos técnicos administrativos.
- Elaborar instrumentos de controle e avaliação.
- Selecionar e estimar necessidades de medicamentos.
- Gerenciar o processo de aquisição de medicamentos.
- Garantir condições adequadas para o armazenamento de medicamentos.
- Gestão de estoques.
- Distribuir e dispensar medicamentos.
- Manter cadastros atualizados dos usuários, unidades e profissionais de saúde.
- Organizar e estruturar os serviços da AF.

- Desenvolver sistema de informação e comunicação.
- Participar de comissões técnicas.
- Promover o uso racional de medicamentos.
- Promover ações educativas para prescritores, usuários de medicamentos e profissionais de saúde.
- Assegurar qualidades de produtos.

10.3.4 – Responsabilidade das esferas de Governo no Âmbito SUS.

As responsabilidades pelo financiamento, gestão, estruturação e organização de serviço, capacitação de recursos humanos é competência dos gestores do SUS (União, Estado e Município).

10.3.5- Farmácia Ação Judicial

A judicialização tem sido um grande problema para a prefeitura, principalmente quando falamos em dispensação de medicamentos, é o custo aumentado para dar individualmente o valor da medicação a cada paciente ao invés de incorporar esse medicamento e dispensar pelo SUS para todos os pacientes que necessitam, quebrando os princípios do SUS especialmente no que diz respeito a equidade.

A quantidade de mandados judiciais tem aumentado a cada ano gerando um custo bastante elevado comprometendo o orçamento da saúde.

Atualmente o atendimento da farmácia de ação judicial não está informatizado e é realizado em uma sala do Departamento de Programas e Projetos gerando dificuldades tanto no armazenamento e dispensação por não ter estrutura adequada quanto ao controle de estoque para que não haja descumprimento.

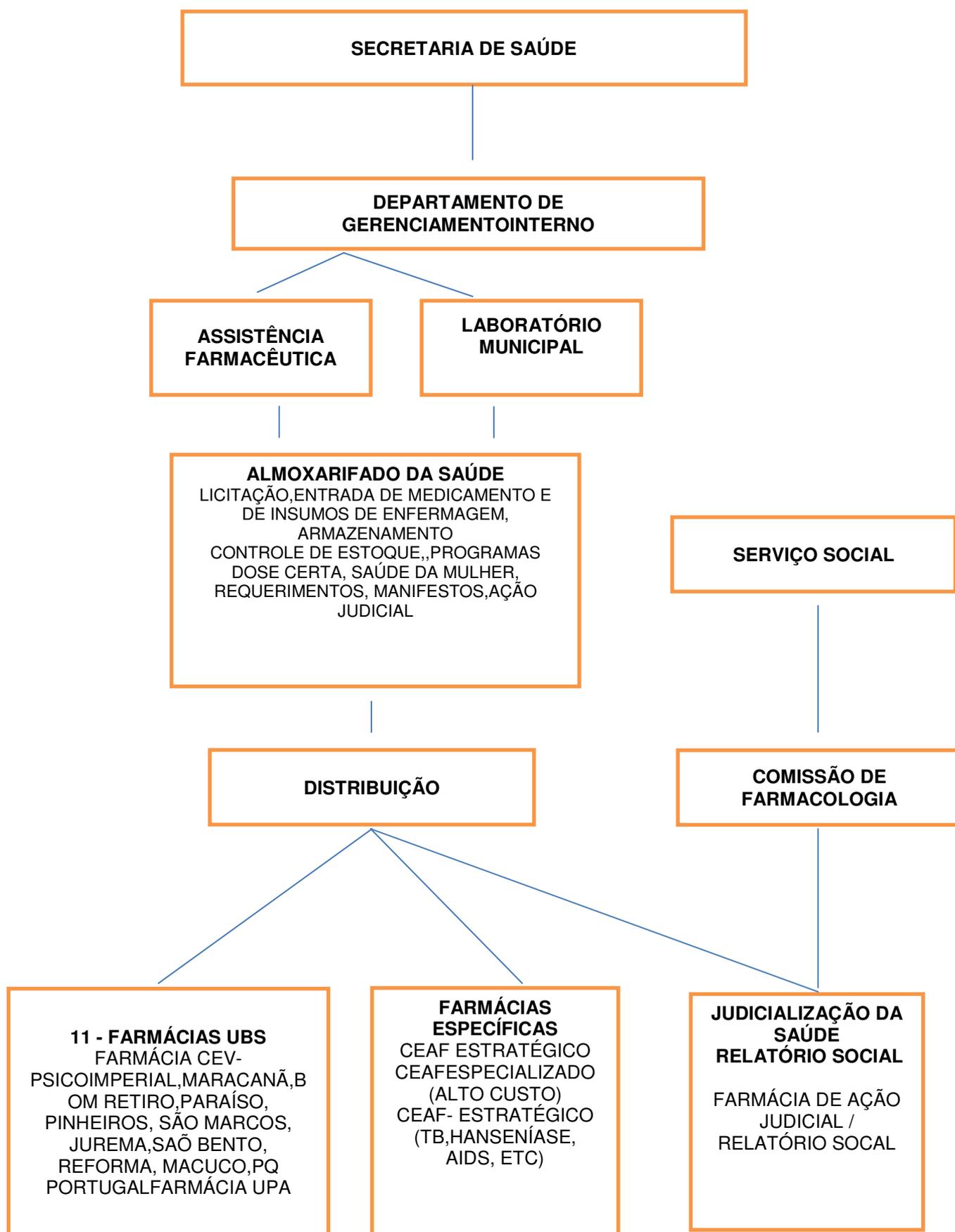
10.3.5.1- Gastos Públicos - Mandado Judicial

Tabela 66: Gastos com Mandado Judicial

	2013	2014	2015	2016
MEDICAMENTOS/INSULINAS	R\$ 232.723,20	R\$ 383.532,02	R\$ 967.747,89	R\$ 840.477,89
INSUMOS KIT BOMBA DE INFUSÃO (LANCETAS-TIRAS)	R\$ 397,90	R\$ 143.184,44	R\$ 94.155,01	R\$ 74.653,78
SUPLEMENTO ALIMENTAR	R\$ 138.862,62	R\$ 83.868,69	R\$ 222.716,04	R\$ 230.834,52
TOTAL	R\$ 371.983,72	R\$ 610.585,15	R\$ 1.284.618,94	R\$ 1.145.966,19

Fonte: Dados relatório SMARapd - Notas Fiscal

10.3.6 - Organograma da Assistência Farmacêutica Atual



10.3.7 – Almoxarifado

Conjunto de procedimentos técnicos e administrativos que tem por finalidade assegurar as condições adequadas de conservação dos produtos.

Portanto, o principal objetivo do armazenamento é o de garantir a qualidade dos medicamentos sob condições adequadas e controle de estoque eficaz, assegurando a qualidade do produto desde o recebimento até a dispensação.

A programação e solicitação dos medicamentos é realizada através do almoxarifado por dados emitidos pelo sistema de informatização (SMAR) que nos garante levantamento de dados como por exemplo, consumo, custo, controle de estoque, etc, porém o recebimento e a conferência não está informatizado, impossibilitando a verificação dos produtos recebidos estão em conformidade com os requisitos estabelecidos, quanto à especificação, quantidade e qualidade.

As condições estruturais e instalações atualmente são precárias, está em desacordo com as legislações sanitárias específicas como alvará sanitário, licença de funcionamento e licença do corpo de bombeiros, apresentando apenas a Certidão de Regularidade Técnica emitida pelo Conselho Regional de Farmácia.

10.3.8 – Distribuição

Contamos com apenas um veículo para realizar a distribuição às Unidades Básicas e um motorista.

O manejo das caixas é realizado por técnicas de farmácia, necessitando de um Ajudante Geral para tal função.

10.3.9- Atendimento nas Farmácias

A partir de 2015 a dispensação de medicamentos foi descentralizada à todas as Unidades Básicas de Saúde, uma tentativa que não teve sucesso devido a quantidade de farmacêuticos e técnicos de farmácia não serem suficiente, por esse motivo a prefeitura está sendo autuada pelo Conselho Regional de Farmácia gerando multas de R\$ 3.000,00 por unidade básica sem a presença do farmacêutico.

Algumas Unidades não possuem estruturas físicas básicas para realização do atendimento como por exemplo, farmácia da Unidade Pinheiros e Reforma Agrária.

Falta de computadores e rede de internet inconstante impossibilitando o atendimento informatizado, deixando de gerar informações quanto ao consumo.

10.3.10 - Atendimento Farmácias Específicas

Essas farmácias realizam atendimentos especiais por se tratar de medicamentos para média/alta complexidade, desta forma o atendimento se torna mais demorado necessitando aumentar a quantidade de profissionais para diminuir a demora da espera pelo usuário.

10.3.11 - Comissão de Farmacologia Municipal

A fim de assegurar atendimento aos usuários do SUS com ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, a assistência Farmacêutica também é responsável pelas avaliações de solicitações de medicamentos não padronizados pela rede pública de saúde, através de reuniões semanais com a Comissão de Farmacologia do Município conforme a Portaria SS nº 11 de 04 de novembro de 2014 que institui a Comissão e a portaria SS nº 12 de 14 de novembro de 2014 que estabelece as Normas e Diretrizes para as solicitações de medicamentos, insumos e materiais.

Para isso contamos com uma Assistente Social para elaboração de relatórios sociais e encaminhamento à Comissão.

10.3.12 - Farmácia Relatório Social

Medicamentos de relatório social são aqueles que não são padronizados na rede pública de saúde e que após serem encaminhados para Assistente Social e deferidos pela Comissão de Farmacologia são adquiridos pela prefeitura e dispensados mensalmente ao usuário, necessitando de renovação a cada 6 meses.

Devido a crescente demanda e a situação emergencial conforme planilha abaixo, verificamos a necessidade de uma reavaliação com o objetivo de reduzir gastos com esses medicamentos redirecionando para os medicamentos padronizados destinados a atenção básica que é de competência do município.

Tabela 67: Custos com Medicamentos Relatório Social

		2014	2015	2016
		CUSTO	CUSTO	CUSTO
MEDICAMENTOS/INSULINAS	PADRONIZADO	R\$ 2.094.828,84	R\$ 1.788.599,90	R\$ 3.163.439,19
	SERVIÇO SOCIAL	R\$ 474.768,23	R\$ 884.679,44	R\$ 438.213,69
	TOTAL	R\$ 2.569.597,07	R\$ 2.673.279,34	R\$ 3.601.652,88

Fonte: Dados relatório SMARapd - Notas Fiscais

10.3.13 - Recursos Humanos Atenção Farmacêutica-2017

- ✓ 12 Farmacêuticos
- ✓ 01 Enfermeira
- ✓ 01 Assistente Social
- ✓ 24 Técnicos de Farmácia
- ✓ 1 Agente Administrativo
- ✓ 2 Ajudante geral (Recebimento de Materiais)
- ✓ 07 Técnicas de Laboratório
- ✓ 1 Motorista

Tabela 68: Demonstrativo de Farmacêuticos e Técnicos de Farmácia na Assistência Farmacêutica do Município de Valinhos- 2017

FARMÁCIA	FARMACÊUTICO RESPONSÁVEL	TÉCNICO DE FARMÁCIA
UPA	NÃO TEM	5 TÉCNICOS DE FARMÁCIA
ALMOXARIFADO FARMÁCIA JUDICIAL	1 FARMACÊUTICA	4 TÉCNICOS DE FARMÁCIA
CEAF ALTO CUSTO	1 FARMACÊUTICA	4 TÉCNICOS DE FARMÁCIA
CEV	1 FARMACÊUTICA	3 TÉCNICAS DE FARMÁCIA
CEAF ESTRATÉGICO	1 FARMACÊUTICA	1 TÉCNICA
U.B.S. PARAÍSO	1 FARMACÊUTICA	1 TÉCNICA
U.B.S. SÃO MARCOS	1 FARMACÊUTICO	NÃO TEM
U.B.S. MARACANÃ	1 FARMACÊUTICA	NÃO TEM
U.B.S. BOM RETIRO	NÃO TEM	1 TÉCNICA
U.B.S. JUREMA	NÃO TEM	1 TÉCNICA
U.B.S. PINHEIROS	NÃO TEM	1 TÉCNICA

U.B.S. IMPERIAL	NÃO TEM	1 TÉCNICA
U.B.S. PQ PORTUGAL	1 FARMACÊUTICA	NÃO TEM
U.B.S. SÃO BENTO	NÃO TEM	1 TÉCNICA
U.B.S. REFORMA AGRÁRIA	NÃO TEM	NÃO TEM
U.B.S. MACUCO	NÃO TEM	1 TÉCNICA
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	2 FARMACÊUTICOS	Não necessita
LABORATÓRIO	2 FARMACÊUTICOS	07 Técnicos de Laboratório

OBS: O Quadro acima demonstra a quantidade insuficiente de profissionais tanto de Farmacêuticos como Técnicos de Farmácia.

10.3.14 - Metas

- Readequação estrutural do Almoxarifado da Saúde de acordo com as normas vigentes;
- Remanejamento de 01 ajudante Geral para o Almoxarifado;
- Informatização do setor de Recebimento do Almoxarifado;
- Manutenção periódica e ou aquisição de 01 veículo adequado para transporte de medicamento e insumos;
- Reorganização da Assistência Farmacêutica;
- Centralização do atendimento da farmácia;
- Reorganização dos recursos humanos e equipamentos, facilitando a distribuição e controle de consumo, conforme tabela abaixo:

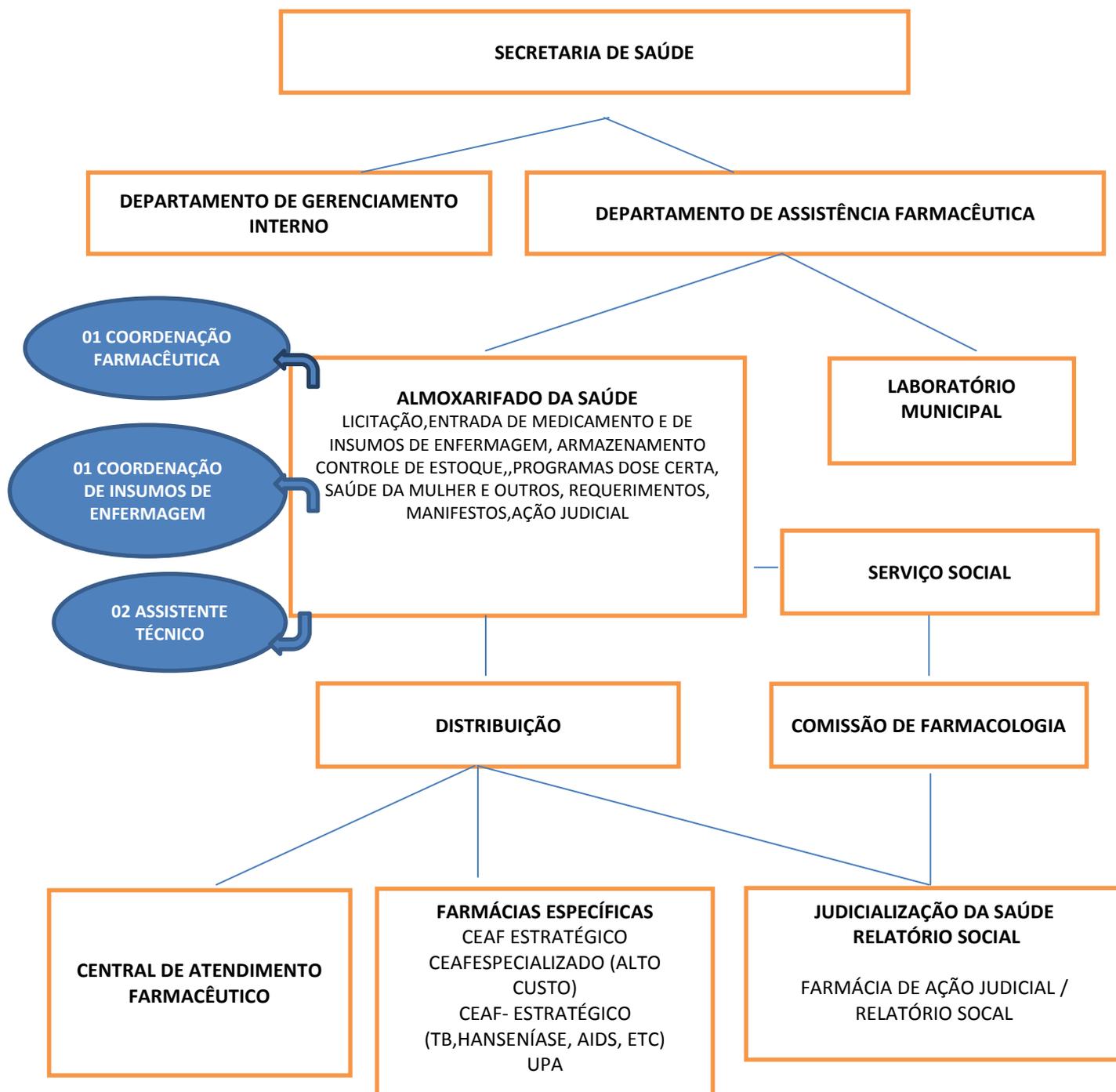
Tabela 69: Reorganização a Atenção Farmacêutica

FARMÁCIA	FARMACÊUTICO RESPONSÁVEL	TÉCNICO DE FARMÁCIA
UPA	01 FARMACÊUTICO	06 TÉCNICOS DE FARMÁCIA
ALMOXARIFADO	01 FARMACÊUTICO	04 TÉCNICOS DE FARMÁCIA
FARMÁCIA AÇÃO JUDICIAL	01 FARMACÊUTICO	01 TÉCNICO DE FARMÁCIA
CEAF – ALTO CUSTO	02 FARMACÊUTICOS	04 TÉCNICOS DE FARMÁCIA
CEAF - ESTRATÉGICO	01 FARMACÊUTICO	02 TÉCNICOS DE FARMÁCIA
CENTRAL DE MEDICAMENTO	02 FARMACÊUTICOS	07 TÉCNICOS DE FARMÁCIA

- Atendimento informatizado e integrado em todos dispensários de medicamentos;
- Assessoria Jurídica específica para Assistência Farmacêutica;
- Diminuição em 80% dos gastos destinados ao Relatório Social (medicamentos não padronizados);
- Treinamentos periódicos específicos aos profissionais da área;

- Campanhas periódicas de conscientização no Uso Racional de Medicamento;
- Implantação de um Departamento inserido na Secretaria de Saúde destinado à Assistência Farmacêutica do Município conforme organograma abaixo:

10.3.15- Organograma Sugerido da Assistência Farmacêutica



10.4- Laboratório Municipal

No prédio do Centro de Especialidades o Departamento de Gerenciamento Interno responde pela área administrativa do Laboratório Municipal de Análises Clínicas, que conta com a coordenação de uma farmacêutica responsável. Em 2016 realizou 26.475 exames.

11- DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

11.1 – Vigilância em Saúde

11.1.1 – Divisão de Vigilância Epidemiológica

A Divisão de Vigilância Epidemiológica tem como objetivo a coleta e processamento de dados e sua análise e interpretação, a investigação epidemiológica de casos e surtos, recomendação e promoção das medidas de controle apropriadas, avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas, divulgação de informações sobre as investigações, medidas de controle adotadas, formas de prevenção de doenças. Ela funciona como instrumento essencial para o diagnóstico, planejamento e avaliação em saúde.

Atua de forma descentralizada nas Unidades Básicas de Saúde, que realizam algumas ações de Vigilância Epidemiológica como o Programa de imunização, suspeição, notificação e coleta de exames das doenças de notificação compulsória. A Divisão de Vigilância

Epidemiológica oferece apoio técnico para estas unidades e para outros serviços de saúde.

São de responsabilidade da Divisão de Vigilância Epidemiológica o monitoramento e análise de banco de dados epidemiológicos, fluxo das declarações de óbitos e declarações de nascidos vivos, coordenação de investigação de óbitos maternos e infantis, as ações de prevenção e controle de agravos de notificação, como os programas de Hanseníase, Hepatites Virais, DST/AIDS, Tuberculose e Imunização.

Realiza trabalho integrado com a Vigilância Sanitária e Vigilância em Zoonoses, que incluem ações para o controle da febre maculosa brasileira, dengue, raiva, vigilância de surtos, vigilância de populações expostas à produtos químicos e vigilância em saúde do trabalhador.

11.1.2- Divisão de Vigilância Sanitária

A atuação nesse campo se dá com base em legislação específica, cujo cumprimento é assegurado pelo poder público. O exercício do poder público ou poder de polícia concretiza-se na produção normativa e na fiscalização sanitária, obrigando os particulares a submeterem-se aos preceitos jurídico-administrativos limitantes das liberdades individuais, que são condicionadas aos interesses coletivos, sob imposições estabelecidas em lei, que também garantem os direitos e liberdades individuais. A instrumentalização legal no fazer da vigilância sanitária é essencial, pela natureza jurídico-política de sua intervenção disciplinadora da vida em sociedade e pelos aspectos técnico-sanitários; as normas técnicas, congregando o direito e a norma, compõem códigos para assegurar os princípios de saúde pública, acompanhando a evolução do conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico.

A Vigilância Sanitária tem como objetivo e função prevenir riscos e danos à saúde relacionados com o consumo de produtos, tecnologias e serviços de interesse sanitário podendo ser decorrentes de defeitos ou falhas de fabricação, falhas de diagnóstico, inadequação da prescrição etc., e de ilicitudes intencionais de fabricantes, comerciantes ou prestadores de serviços. Determinados produtos e serviços já contem, por si mesmos, um certo grau de risco intrínseco ou certa periculosidade, que impõe a observância rigorosa de cuidados na produção, distribuição e uso e na deposição de seus resíduos no ambiente. Com a produção em grande escala e intensa circulação das mercadorias numa economia globalizada, os riscos a saúde decorrentes de produto defeituoso colocado no mercado podem afetar a saúde da população em dimensões que extrapolam as fronteiras de um país.

11.1.3 – Divisão de Vigilância em Zoonoses

Estabelece ações, atividades e estratégias de vigilância, prevenção e controle de zoonoses de relevância para a saúde pública sobre populações de animais alvo, de modo a refletir em benefício direto quanto a redução ou eliminação do risco iminente de transmissão de zoonoses à saúde da população humana, como o Controle da Raiva, o Controle da Dengue, o Controle da Febre Maculosa, entre outros.

Fazem parte de suas atribuições o monitoramento e controle de espécies animais urbanas, visando à profilaxia das zoonoses e doenças transmitidas por vetores e o manejo de controle das populações animais e seus agravos, reduzindo assim o adoecimento bem como o

sofrimento humano causado pelas zoonoses e doenças transmitidas por vetores, preservando a saúde da população humana e animal.

11.2 - Prioridades

11.2.1 – Divisão de Vigilância Epidemiológica

Uma das prioridades da Divisão de Vigilância Epidemiológica para os próximos anos de vigência do Plano é o controle das Arboviroses e com isso espera-se:

- Reduzir a ocorrência de óbitos evitáveis por arboviroses urbanas mediante identificação dos seus possíveis determinantes e definição de estratégias para aprimoramento da assistência aos casos.
- Reduzir a magnitude de ocorrência de arboviroses urbanas por meio da identificação precoce de áreas com maior probabilidade de ocorrência de casos, visando orientar ações integradas de prevenção, controle e organização da assistência.
- Realizar monitoramento para detecção precoce da circulação viral e mudança no padrão dos sorotipos do vírus da Dengue.
- Identificar precocemente o aparecimento de casos suspeitos de Febre de Chikungunya ou Doença Aguda pelo vírus Zika, realizando oportunamente as ações de prevenção, incluindo a busca ativa de casos suspeitos e acionando o serviço responsável pelo controle do vetor para desencadear ações de controle pertinentes.
- Construir, manter e alimentar sistema(s) de informações sobre arboviroses urbanas, visando ao acompanhamento de tendência e à construção de indicadores epidemiológicos, com o objetivo de orientar ações, avaliar efetividade dos programas de prevenção e controle, bem como apoiar estudos e pesquisas voltadas ao aprimoramento da vigilância e controle.
- Fornecer indicadores epidemiológicos que apoiem a definição de grupos e áreas prioritárias para uso de novas tecnologias seguras e efetivas de controle.

As outras prioridades desta Divisão são:

- Monitoramento e controle da sífilis congênita;
- Monitoramento das coberturas vacinais;
- Monitoramento dos agravos de notificação;

- Implantação do SI-PNI;

11.2.2. - Divisão de Vigilância Sanitária

Mediante toda a complexidade, à Vigilância Sanitária desenvolve suas ações com o **PAVISA (Plano de Ações em Vigilância Sanitária)** que é uma ferramenta de planejamento que prevê todas as ações pretendidas para o desenvolvimento durante o período de um ano, assim como estabelece as metas e resultados esperados e os seus meios de verificação. Tem como objetivo facilitar a pactuação entre os municípios e estados para a definição das ações a serem realizadas por esses entes, baseadas nas diretrizes e prioridades pactuados no Pacto pela Saúde, e monitorar, cumprir e avaliar o pactuado para ser utilizado no Planejamento -SUS e no próprio plano do ano seguinte.

11.2.3 – Divisão de Vigilância em Zoonoses

Considerando aspectos epidemiológicos, ambientais, sociais e de uso e ocupação dos territórios que compõem o município, para os próximos anos de vigência do Plano Municipal de Saúde, a Divisão de Vigilância de Zoonoses tem como prioridade atuar sobre a prevenção e controle da febre maculosa, da raiva e da leishmaniose visceral. Para tanto, espera-se:

- Redução na incidência de casos humanos de febre maculosa.
- Garantia à população e à rede de atenção básica a informação dos locais de maior risco para febre maculosa no município.
- Difusão do conhecimento sobre a circulação do vírus rábico e identificação das espécies endêmicas de quirópteros associadas ao ciclo aéreo da raiva no município.
- Prevenção de acidentes com quirópteros nas populações do entorno dos casos positivos de raiva pelas ações educativas desempenhadas e o levantamento da cobertura vacinal de cães e gatos nestes locais, com possível correção de falhas de cobertura vacinal de campanha.
- Seja estabelecida a prevalência da leishmaniose visceral entre os cães do município e a redução desta taxa.
- Estabelecimento do controle sobre os cães parasitados pela *Leishmania chagasi*, reduzindo a possibilidade de contaminação pelo vetor.

- Atuação de forma educativa na redução do vetor *Lutzomyia longipalpis* e mapeamento de sua presença nos diferentes bairros considerando perfis de cobertura vegetal e ocupação espacial do município.

12- FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

O Fundo Municipal de Saúde foi criado pela Lei 4.687/2011 na estrutura administrativa da Secretaria da Saúde do Município de Valinhos.

Os recursos financeiros do Fundo Municipal de Saúde são gerenciados pelo Departamento do Fundo Municipal de Saúde, sob a supervisão direta do Secretário da Saúde, na condição de gestor do Sistema Único de Saúde.

Compete ao Departamento do Fundo Municipal de Saúde a elaboração do plano de aplicação, a proposta orçamentária dos recursos do Fundo Municipal de Saúde e sua programação financeira, submetendo-as ao Secretário da Saúde e ao Conselho Municipal de Saúde e em consonância com o Plano Municipal de Saúde.

Conforme determina o § 1º do Art. 109 da Constituição Federal de 1988 (CF/88), o Sistema Único de Saúde será financiado com recursos da União, dos Estados e dos Municípios, além de fontes suplementares de financiamento, todos devidamente contemplados no orçamento da seguridade social de cada ente. Por financiamento em saúde, compreende-se o aporte de recursos financeiros para a viabilidade das Ações e Serviços Públicos de Saúde (ASPS), implementados pelos Estados, Municípios e Distrito Federal.

A execução do plano de aplicação dos recursos do Fundo Municipal de Saúde será operacionalizada pelo Departamento do Fundo Municipal de Saúde, unidade administrativa da Secretaria da Saúde, sem prejuízo da manutenção do princípio da unicidade decorrente da contabilização junto à Secretaria da Fazenda, de acordo com as competências que lhes são legalmente cometidas.

As transferências (regulares ou eventuais) da União para os Estados, Municípios e Distrito Federal estão condicionadas à contrapartida destes níveis de governo, em conformidade com as normas legais vigentes. Esses repasses ocorrem por meio de transferências fundo a fundo, realizadas pelo Fundo Nacional de Saúde (FNS) ou pelo Fundo Estadual de Saúde aos municípios, de forma regular e automática, propiciando que o gestor municipal possa contar com recursos previamente pactuados, no devido tempo, para o cumprimento de sua Programação de Ações e Serviços de Saúde.

Tabela 70: Demonstrativo da Transferência de Recursos do SUS

RECEITA - Por Bloco					
Bloco de Financiamento	União	Estado	Remuneração Depósitos Bancários	Recursos Próprios	Total
Atenção Básica	2.918.550,79	0,00	30.205,90	3.450.140,77	6.398.897,46
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	10.136.704,35	0,00	31.636,91	83.914.088,87	94.082.430,13
Vigilância em Saúde	753.984,40	0,00	48.670,32	2.720.743,83	3.523.398,55
Assistência Farmacêutica	386.513,12	0,00	6.645,57	4.879.336,43	5.272.495,12
Gestão do SUS	15.000,00	0,00	1.698,17	0,00	16.698,17
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	549.945,00	0,00	131.651,18	0,00	681.596,18
Convênios	200.000,00	1.354.033,50	22.344,81	0,00	1.576.378,31
Serviços de Saúde	0,00	0,00	556,15	0,00	556,15
Outras	0,00	0,00	34.824,75	556,15	35.380,90
TOTAL	14.960.697,66	1.354.033,50	308.233,76	94.964.866,05	111.587.830,97

Fonte: SIOPS

12.1- Ações e Serviços Públicos de Saúde

São consideradas ações e serviços públicos de saúde, para fins de apuração da aplicação dos recursos mínimos, aquelas voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, financiadas com recursos movimentados por meio dos respectivos fundos de saúde, que atendam, simultaneamente, aos princípios estatuídos no art. 7º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e às seguintes diretrizes:

- a. sejam destinadas às ações e serviços públicos de saúde de acesso universal, igualitário e gratuito;
- b. estejam em conformidade com objetivos e metas explicitados nos Planos de Saúde de cada ente da Federação;
- c. sejam de responsabilidade específica do setor da saúde, não se aplicando a despesas relacionadas a outras políticas públicas que atuam sobre determinantes sociais e econômicos, ainda que incidentes sobre as condições de saúde da população;

Para serem consideradas ASPS, as ações devem estar disponíveis a toda a população de forma gratuita, constar no plano de saúde, ser de responsabilidade do setor de saúde e serem fiscalizadas e aprovadas pelo Conselho de Saúde além de executadas com recursos movimentados até sua destinação final nos fundos de saúde.

A lei passa a especificar o que se considera despesa com ações e serviços públicos de saúde para efeito da apuração dos recursos mínimos a serem aplicados, quais sejam:

- Vigilância em saúde, incluindo a epidemiológica e a sanitária;
- Atenção integral e universal à saúde em todos os níveis de complexidade, incluindo assistência terapêutica e recuperação de deficiências nutricionais;
- Capacitação do pessoal de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS)
- Desenvolvimento científico e tecnológico e controle de qualidade promovidos por instituições do SUS;
- Produção, aquisição e distribuição de insumos específicos dos serviços de saúde do SUS, tais como: imunobiológicos, sangue e hemoderivados, medicamentos e equipamentos médico-odontológicos;
- Saneamento básico de domicílios ou de pequenas comunidades, desde que seja aprovado pelo Conselho de Saúde do ente da Federação financiador da ação e esteja de acordo com as diretrizes das demais determinações previstas nesta Lei Complementar;
- Saneamento básico dos distritos sanitários especiais indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos
- Manejo ambiental vinculado diretamente ao controle de vetores de doenças
- Investimento na rede física do SUS, incluindo a execução de obras de recuperação, reforma, ampliação e construção de estabelecimentos públicos de saúde
- Remuneração do pessoal ativo da área de saúde em atividade nas ações de que trata este artigo, incluindo os encargos sociais
- Ações de apoio administrativo realizadas pelas instituições públicas do SUS e imprescindíveis à execução das ações e serviços públicos de saúde
- Gestão do sistema público de saúde e operação de unidades prestadoras de serviços públicos de saúde.

Tabela 71: Despesas Financiadas com Recursos Federal, Estadual e Municipal por Blocos de Financiamento

Bloco de Financiamento	Despesas por Bloco				
	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada
Atenção Básica	6.060.859,95	6.060.859,95	5.799.786,79	5.733.822,79	6.686.000,00
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	96.035.870,69	95.735.442,97	94.157.001,16	93.065.290,47	70.375.000,00
Vigilância em Saúde	3.509.563,78	3.509.563,78	3.186.216,90	3.103.523,60	3.837.000,00

Despesas por Bloco					
Assistência Farmacêutica	4.941.389,43	4.928.828,42	4.909.004,47	4.872.759,57	3.250.000,00
Gestão do SUS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	135.789,39	135.789,39	135.789,39	135.789,39	0,00
Convênios	809.361,54	809.361,54	809.361,54	809.361,54	0,00
Serviços de Saúde	1.166,77	1.166,77	1.166,17	1.166,17	0,00
Outras	48.952,68	48.952,68	48.952,68	48.952,68	10.000,00
TOTAL	111.542.954,23	111.229.965,50	109.047.279,10	107.770.666,21	84.158.000,00

Fonte: SIOPS

A Lei Complementar 141/2012 prevê que os Municípios e o Distrito Federal aplicarão anualmente em ações e serviços públicos de saúde, no mínimo, 15% (quinze por cento) da arrecadação dos impostos a que se refere o art. 156 e dos recursos de que tratam o art. 158 e a alínea “b” do inciso I do caput e o § 3º do art. 159, todos da Constituição Federal.

Tabela 72: Percentual aplicado do município na saúde nos últimos quatro anos

Percentual de Recursos Próprios Aplicados na Saúde			
Ano	Receitas para apuração da aplicação em ASPS	Despesas com Recursos Próprios	%
2016	306.713.439,67	96.175.067,41	31,36%
2015	286.185.097,31	80.356.747,67	28,08%
2014	284.385.803,12	85.920.057,48	30,32%
2013	265.552.249,73	65.097.057,17	24,51%

Fonte: SIOPS

13 - OBJETIVOS E METAS DA SAÚDE

- ✓ Garantir e melhorar o acesso da população a serviços de qualidade, com agilidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades da saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.
- ✓ Aprimorar o atendimento odontológico e fisioterápico, com a integração das informações entre os centros de atendimento, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centro de Especialidades.
- ✓ Aprimorar a rede de atendimento de urgência e emergência.
- ✓ Implantar CRAS nos bairros mais carentes. Promover atenção integrada à saúde da mulher, dos idosos, das crianças e portadores de doenças crônicas nas áreas da população de maior vulnerabilidade.

- ✓ Desenvolver programa especial para atendimento da gestante, com objetivo de reduzir o índice da mortalidade infantil no município.
- ✓ Fortalecer a unidade de saúde mental, com ênfase no enfrentamento da dependência de álcool e drogas.
- ✓ Reduzir riscos e agravos à saúde da população por meio de ações de vigilância em saúde (Vigilância Epidemiológica).
- ✓ Implementar e modernizar a Vigilância Sanitária.
- ✓ Garantir a assistência farmacêutica no âmbito do SUS, aprimorando a distribuição de medicamentos gratuitos.
- ✓ Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos profissionais de saúde.
- ✓ Uma saúde integrada e comprometida com o cidadão, buscando envolver os agentes e o parque de saúde instalado no município visando ao atendimento do cidadão nos ditames constitucionais (RAS), sobrepondo e focando as ações administrativas na saúde preventiva às demais.
- ✓ Apoiar a Santa Casa de Valinhos para se tornar Hospital Escola.
- ✓ Fortalecer o relacionamento do Consórcio Intermunicipal de Saúde entre os município de Itatiba, Valinhos e Vinhedo.

Diretriz: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS

Objetivo Nacional: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e especializada, ambulatorial e hospitalar.

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Garantir o funcionamento das Unidades de Atenção Básica	Garantir o funcionamento das Unidades de Atenção Básica	Garantir o funcionamento das Unidades de Atenção Básica	Garantir o funcionamento das Unidades de Atenção Básica	Monitoramento das ações de Atenção Básica
25% de cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	28% de cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	30% de cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	32% de cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica
56,9% de acompanhamento das condicionalidades de Programas Bolsa Família (PBF)	57% de acompanhamento das condicionalidades de Programas Bolsa Família (PBF)	57,5% de acompanhamento das condicionalidades de Programas Bolsa Família (PBF)	58% de acompanhamento das condicionalidades de Programas Bolsa Família (PBF)	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família
Fortalecer parceria com as Secretarias de Educação e Desenvolvimento Social	Fortalecer parceria com as Secretarias de Educação e Desenvolvimento Social	Fortalecer parceria com as Secretarias de Educação e Desenvolvimento Social	Fortalecer parceria com as Secretarias de Educação e Desenvolvimento Social	
Aumentar a busca ativa				
Implementar e adequar a infraestrutura física da Rede Municipal de Saúde	Implementar e adequar a infraestrutura física da Rede Municipal de Saúde	Implementar e adequar a infraestrutura física da Rede Municipal de Saúde	Implementar e adequar a infraestrutura física da Rede Municipal de Saúde	
Implementar ações visando a atenção integral à saúde do Homem nas 14 Unidades Básicas de Saúde	Implementar ações visando a atenção integral à saúde do Homem nas 14 Unidades Básicas de Saúde	Implementar ações visando a atenção integral à saúde do Homem nas 14 Unidades Básicas de Saúde	Implementar ações visando a atenção integral à saúde do Homem nas 14 Unidades Básicas de Saúde	
Promover capacitação e educação continuada aos profissionais envolvidos no Planejamento Familiar nas Unidades Básicas de Saúde	Promover capacitação e educação continuada aos profissionais envolvidos no Planejamento Familiar nas Unidades Básicas de Saúde	Promover capacitação e educação continuada aos profissionais envolvidos no Planejamento Familiar nas Unidades Básicas de Saúde	Promover capacitação e educação continuada aos profissionais envolvidos no Planejamento Familiar nas Unidades Básicas de Saúde	
Disponibilizar material educativo para todas as Unidades Básicas de Saúde	Disponibilizar material educativo para todas as Unidades Básicas de Saúde	Disponibilizar material educativo para todas as Unidades Básicas de Saúde	Disponibilizar material educativo para todas as Unidades Básicas de Saúde	

Objetivo: Implementar a Atenção Odontológica no Município

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
45,43% cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica	45,43% cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica	45,43% cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica	45,43% cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica	Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de saúde bucal
Intersetoriedade com a Secretaria da Educação	Reuniões e treinamentos entre a equipe de Saúde Bucal e a Secretaria da Educação			
Manter a equipe de prevenção com atuação nas linhas de cuidado da criança bem como adquirir materiais necessários	Manter a equipe de prevenção com atuação nas linhas de cuidado da criança bem como adquirir materiais necessários	Manter a equipe de prevenção com atuação nas linhas de cuidado da criança bem como adquirir materiais necessários	Manter a equipe de prevenção com atuação nas linhas de cuidado da criança bem como adquirir materiais necessários	Média de ação coletiva de escovação supervisionada e atividades educativas realizadas
Manter e qualificar o atendimento odontológico domiciliar	Produção de serviços			
Informatizar as salas de atendimento odontológico bem como implantar o prontuário eletrônico	Informatizar as salas de atendimento odontológico bem como implantar o prontuário eletrônico	Informatizar as salas de atendimento odontológico bem como implantar o prontuário eletrônico	Informatizar as salas de atendimento odontológico bem como implantar o prontuário eletrônico	
Manter as ações de prevenção e diagnóstico precoce de câncer de boca na Atenção Primária de Saúde	Manter as ações de prevenção e diagnóstico precoce de câncer de boca na Atenção Primária de Saúde	Manter as ações de prevenção e diagnóstico precoce de câncer de boca na Atenção Primária de Saúde	Manter as ações de prevenção e diagnóstico precoce de câncer de boca na Atenção Primária de Saúde	Realização rotineira de avaliação de prevenção câncer bucal
Divulgação das atividades de saúde bucal nos meios de comunicação (site Prefeitura) e protocolos aos funcionários	Divulgação das atividades de saúde bucal nos meios de comunicação (site Prefeitura) e protocolos aos funcionários	Divulgação das atividades de saúde bucal nos meios de comunicação (site Prefeitura) e protocolos aos funcionários	Divulgação das atividades de saúde bucal nos meios de comunicação (site Prefeitura) e protocolos aos funcionários	

Diretriz: Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde

Objetivo Nacional: Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio de ações de vigilância, promoção e produção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável

Objetivo: Implementação da Rede de Atenção às Urgências

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Ampliar o acesso aos serviços terapêuticos e diagnósticos de média complexidade próprios do município	Ampliar o acesso aos serviços terapêuticos e diagnósticos de média complexidade próprios do município	Ampliar o acesso aos serviços terapêuticos e diagnósticos de média complexidade próprios do município	Ampliar o acesso aos serviços terapêuticos e diagnósticos de média complexidade próprios do município	Monitoramento das ações da Atenção Especializada
Qualificação da oferta de média complexidade nos serviços próprios	Qualificação da oferta de média complexidade nos serviços próprios	Qualificação da oferta de média complexidade nos serviços próprios	Qualificação da oferta de média complexidade nos serviços próprios	Produção de serviços
Fortalecer e qualificar as unidades próprias da atenção especializada que atendem doenças crônicas transmissíveis	Fortalecer e qualificar as unidades próprias da atenção especializada que atendem doenças crônicas transmissíveis	Fortalecer e qualificar as unidades próprias da atenção especializada que atendem doenças crônicas transmissíveis	Fortalecer e qualificar as unidades próprias da atenção especializada que atendem doenças crônicas transmissíveis	Monitoramento das ações
Garantir o acesso dos munícipes nos serviços de reabilitação do município	Garantir o acesso dos munícipes nos serviços de reabilitação do município	Garantir o acesso dos munícipes nos serviços de reabilitação do município	Garantir o acesso dos munícipes nos serviços de reabilitação do município	
Adequar e incrementar contratos, convênios e contratualizações com prestadores de serviços sob gestão da Secretaria da Saúde	Adequar e incrementar contratos, convênios e contratualizações com prestadores de serviços sob gestão da Secretaria da Saúde	Adequar e incrementar contratos, convênios e contratualizações com prestadores de serviços sob gestão da Secretaria da Saúde	Adequar e incrementar contratos, convênios e contratualizações com prestadores de serviços sob gestão da Secretaria da Saúde	
Informatizar exames de média e alta complexidade nos prestadores	Informatizar exames de média e alta complexidade nos prestadores	Informatizar exames de média e alta complexidade nos prestadores	Informatizar exames de média e alta complexidade nos prestadores	
Qualificar a central de agendamento de consultas				
Garantir o funcionamento da Unidade de pronto Atendimento (UPA)	Garantir o funcionamento da Unidade de pronto Atendimento (UPA)	Garantir o funcionamento da Unidade de pronto Atendimento (UPA)	Garantir o funcionamento da Unidade de pronto Atendimento (UPA)	Monitoramento das ações de urgência e emergência
Manter 100% o acolhimento com classificação de risco na UPA	Manter 100% o acolhimento com classificação de risco na UPA	Manter 100% o acolhimento com classificação de risco na UPA	Manter 100% o acolhimento com classificação de risco na UPA	Número de pacientes classificados

Objetivo: Reorganizar a Rede de Atenção à saúde materna e infantil para garantia do acesso, acolhimento e resolutividade

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
55% das gestantes do município realizado pelo menos 6 consultas de pré-natal	56% das gestantes do município realizado pelo menos 6 consultas de pré-natal	57% das gestantes do município realizado pelo menos 6 consultas de pré-natal	558% das gestantes do município realizado pelo menos 6 consultas de pré-natal	Percentual de número de consultas de pré-natal realizadas nas Unidades Básicas de Saúde através do SISPRENATAL
Proporção de 20,5% parto normal no SUS e na saúde suplementar	Proporção de 20,5% parto normal no SUS e na saúde suplementar	Proporção de 20,5% parto normal no SUS e na saúde suplementar	Proporção de 20,5% parto normal no SUS e na saúde suplementar	Percentual da proporção de parto normal no município
15% das mulheres realizando visitação ao local de ocorrência do parto, durante o acompanhamento pré-natal	20% das mulheres realizando visitação ao local de ocorrência do parto, durante o acompanhamento pré-natal	20% das mulheres realizando visitação ao local de ocorrência do parto, durante o acompanhamento pré-natal	20% das mulheres realizando visitação ao local de ocorrência do parto, durante o acompanhamento pré-natal	% das mulheres realizando visitação ao local de ocorrência do parto, durante o acompanhamento pré-natal, de acordo com o desenho regional da Rede Cegonha
Ampliar o acesso ao teste rápido de sífilis nas gestantes usuárias do SUS no município segundo o protocolo de pré-natal	Ampliar o acesso ao teste rápido de sífilis nas gestantes usuárias do SUS no município segundo o protocolo de pré-natal	Ampliar o acesso ao teste rápido de sífilis nas gestantes usuárias do SUS no município segundo o protocolo de pré-natal	Ampliar o acesso ao teste rápido de sífilis nas gestantes usuárias do SUS no município segundo o protocolo de pré-natal	Proporção de gestantes usuárias do SUS que realizam teste rápido para a sífilis
Identificar e garantir acompanhamento pré-natal para gestantes com diagnósticos de sífilis	Identificar e garantir acompanhamento pré-natal para gestantes com diagnósticos de sífilis	Identificar e garantir acompanhamento pré-natal para gestantes com diagnósticos de sífilis	Identificar e garantir acompanhamento pré-natal para gestantes com diagnósticos de sífilis	Nº de gestantes com sífilis usuárias de drogas tratadas adequadamente/ Nº de gestantes com sífilis usuárias de drogas
100% de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto	100% de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto	100% de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto	100% de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto	Proporção de gestantes com acompanhante durante internação para realização do parto
Garantir 60% das gestantes inscritas no SISPRENATAL adequadamente imunizadas contra o tétano	Garantir 60% das gestantes inscritas no SISPRENATAL adequadamente imunizadas contra o tétano	Garantir 60% das gestantes inscritas no SISPRENATAL adequadamente imunizadas contra o tétano	Garantir 60% das gestantes inscritas no SISPRENATAL adequadamente imunizadas contra o tétano	Cobertura de gestantes vacinadas contra o tétano conforme protocolo de vacinação

Objetivo: Fortalecer e ampliar as ações de prevenção, detecção precoce oportuno do câncer de mama e do colo de útero

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Razão de 0,3 de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária	Razão de 0,3 de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária	Razão de 0,3 de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária	Razão de 0,3 de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária	Razão de exames citopatológicos de cólo de útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária
Razão de 0,05% o número de mamografias realizadas em mulher de 50 a 69 e população da mesma faixa etária	Razão de 0,05% o número de mamografias realizadas em mulher de 50 a 69 e população da mesma faixa etária	Razão de 0,05% o número de mamografias realizadas em mulher de 50 a 69 e população da mesma faixa etária	Razão de 0,05% o número de mamografias realizadas em mulher de 50 a 69 e população da mesma faixa etária	Razão de exames de mamografias de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 a população da mesma faixa etária
Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau de colo de útero	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau de colo de útero	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau de colo de útero	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau de colo de útero	
Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com mamografias com resultados alterados	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com mamografias com resultados alterados	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com mamografias com resultados alterados	Manter seguimento/tratamento informado de mulheres com mamografias com resultados alterados	
Implementar ações de educação e saúde nas UBSS	Implementar ações de educação e saúde nas UBSS	Implementar ações de educação e saúde nas UBSS	Implementar ações de educação e saúde nas UBSS	
Capacitar equipe de enfermeiros para realizar coleta de exame nas UBs	Capacitar equipe de enfermeiros para realizar coleta de exame nas UBs	Capacitar equipe de enfermeiros para realizar coleta de exame nas UBs	Capacitar equipe de enfermeiros para realizar coleta de exame nas UBs	
Ampliar ações de rastreamento de mulheres				
Proporção de 7,5% de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	Proporção de 7,5% de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	Proporção de 7,5% de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	Proporção de 7,5% de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	

Objetivo: Nacional: Promover o cuidado integral às pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Proporção de 90% dos óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	Proporção de 90% dos óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	Proporção de 90% dos óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	Proporção de 90% dos óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados
Taxa de mortalidade infantil em 10%	Taxa de mortalidade infantil			
Investigar 100% dos óbitos infantil e fetal no município	Investigar 100% dos óbitos infantil e fetal no município	Investigar 100% dos óbitos infantil e fetal no município	Investigar 100% dos óbitos infantil e fetal no município	Proporção de óbitos infantil e fetais investigados
Proporção de 75% de vacinas selecionadas do CNV para crianças < 2 anos- pentavalente (3º dose), pneumocócica 10 valente (2º), poliomelite (3º) e triplice viral (1º) com cobertura nacional preconizada	Proporção de 75% de vacinas selecionadas do CNV para crianças < 2 anos- pentavalente (3º dose), pneumocócica 10 valente (2º), poliomelite (3º) e triplice viral (1º) com cobertura nacional preconizada	Proporção de 75% de vacinas selecionadas do CNV para crianças < 2 anos- pentavalente (3º dose), pneumocócica 10 valente (2º), poliomelite (3º) e triplice viral (1º) com cobertura nacional preconizada	Proporção de 75% de vacinas selecionadas do CNV para crianças < 2 anos- pentavalente (3º dose), pneumocócica 10 valente (2º), poliomelite (3º) e triplice viral (1º) com cobertura nacional preconizada	Cobertura Vacinal

Objetivo: Ampliar o acesso à Atenção Psicossocial da população em geral, de forma articulada com os demais pontos de atenção em saúde e outros pontos intersetoriais

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Garantir o acesso dos municípios aos serviços de saúde mental	Garantir o acesso dos municípios aos serviços de saúde mental	Garantir o acesso dos municípios aos serviços de saúde mental	Garantir o acesso dos municípios aos serviços de saúde mental	
Qualificar os serviços de rede de atenção psicossocial	Qualificar os serviços de rede de atenção psicossocial	Qualificar os serviços de rede de atenção psicossocial	Qualificar os serviços de rede de atenção psicossocial	
Garantir os implementos da rede de atenção psicossocial visando qualificar a assistência integral à saúde	Garantir os implementos da rede de atenção psicossocial visando qualificar a assistência integral à saúde	Garantir os implementos da rede de atenção psicossocial visando qualificar a assistência integral à saúde	Garantir os implementos da rede de atenção psicossocial visando qualificar a assistência integral à saúde	
Ações de matriciamento realizados por CAPS com equipes de atenção básica	Ações de matriciamento realizados por CAPS com equipes de atenção básica	Ações de matriciamento realizados por CAPS com equipes de atenção básica	Ações de matriciamento realizados por CAPS com equipes de atenção básica	

Diretriz: Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável

Objetivo Nacional: Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Taxa de mortalidade prematura em 251,34 (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Taxa de mortalidade prematura em 251,34 (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Taxa de mortalidade prematura em 251,34 (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Taxa de mortalidade prematura em 251,34 (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)
Qualificar as equipes para o atendimento aos HAS e DM da rede SUS	Qualificar as equipes para o atendimento aos HAS e DM da rede SUS	Qualificar as equipes para o atendimento aos HAS e DM da rede SUS	Qualificar as equipes para o atendimento aos HAS e DM da rede SUS	

Objetivo: Fortalecer as ações de Vigilância em Saúde

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Garantir o funcionamento de 100% dos serviços de Vigilância em Saúde	Garantir o funcionamento de 100% dos serviços de Vigilância em Saúde	Garantir o funcionamento de 100% dos serviços de Vigilância em Saúde	Garantir o funcionamento de 100% dos serviços de Vigilância em Saúde	
Manter e implementar Capacitação do quadro das autoridades competentes em Vigilância em Saúde	Manter e implementar Capacitação do quadro das autoridades competentes em Vigilância em Saúde	Manter e implementar Capacitação do quadro das autoridades competentes em Vigilância em Saúde	Manter e implementar Capacitação do quadro das autoridades competentes em Vigilância em Saúde	
Elaborar o Plano de cargos, carreiras e salários, em consonância com as diretrizes do SUS	Implantar o Plano de cargos, carreiras e salários em consonância com as diretrizes do SUS	Manter o Plano de cargos, carreiras e salários, em consonância com as diretrizes do SUS	Manter o Plano de cargos, carreiras e salários, em consonância com as diretrizes do SUS	
Elaborar projeto para construir novo prédio para o Departamento de Saúde Coletiva	Construir novo prédio para Departamento de Saúde Coletiva	Construir novo prédio para Departamento de Saúde Coletiva	Construir novo prédio para Departamento de Saúde Coletiva	

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Manter/ adequar quadro de servidores, compatível com a demanda, necessidade do serviço e pactuações do Ministério da Saúde (PAVISA, Plano de Contingência das arboviroses, VIGIPEQ, VIGIAGUA, PRÓAGUA, SISPACTO, PAM) com substituição dos trabalhadores em caso de exoneração, transferência e aposentadoria	Manter/ adequar quadro de servidores, compatível com a demanda, necessidade do serviço e pactuações do Ministério da Saúde (PAVISA, Plano de Contingência das arboviroses, VIGIPEQ, VIGIAGUA, PRÓAGUA, SISPACTO, PAM) com substituição dos trabalhadores em caso de exoneração, transferência e aposentadoria	Manter/ adequar quadro de servidores, compatível com a demanda, necessidade do serviço e pactuações do Ministério da Saúde (PAVISA, Plano de Contingência das arboviroses, VIGIPEQ, VIGIAGUA, PRÓAGUA, SISPACTO, PAM) com substituição dos trabalhadores em caso de exoneração, transferência e aposentadoria	Manter/ adequar quadro de servidores, compatível com a demanda, necessidade do serviço e pactuações do Ministério da Saúde (PAVISA, Plano de Contingência das arboviroses, VIGIPEQ, VIGIAGUA, PRÓAGUA, SISPACTO, PAM) com substituição dos trabalhadores em caso de exoneração, transferência e aposentadoria	
Captar 100% das declarações de óbitos, inserindo no Sistema de Informação sobre Mortalidade	Captar 100% das declarações de óbitos, inserindo no Sistema de Informação sobre Mortalidade	Captar 100% das declarações de óbitos, inserindo no Sistema de Informação sobre Mortalidade	Captar 100% das declarações de óbitos, inserindo no Sistema de Informação sobre Mortalidade	Proporção de DO distribuídos e digitadas do SIM
Captar 100% das declarações de nascidos vivos, inserindo no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos	Captar 100% das declarações de nascidos vivos, inserindo no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos	Captar 100% das declarações de nascidos vivos, inserindo no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos	Captar 100% das declarações de nascidos vivos, inserindo no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos	Proporção de DNV distribuídas e digitadas no SINASC
Manter a vigilância dos óbitos infantis e fetais através da investigação e análise de 100% dos óbitos em menores de 1 ano	Manter a vigilância dos óbitos infantis e fetais através da investigação e análise de 100% dos óbitos em menores de 1 ano	Manter a vigilância dos óbitos infantis e fetais através da investigação e análise de 100% dos óbitos em menores de 1 ano	Manter a vigilância dos óbitos infantis e fetais através da investigação e análise de 100% dos óbitos em menores de 1 ano	Proporção de óbitos infantis e fetais investigados
Manter a vigilância dos óbitos maternos através da investigação e análise de 100% dos óbitos ocorridos em mulheres em idade fértil	Manter a vigilância dos óbitos maternos através da investigação e análise de 100% dos óbitos ocorridos em mulheres em idade fértil	Manter a vigilância dos óbitos maternos através da investigação e análise de 100% dos óbitos ocorridos em mulheres em idade fértil	Manter a vigilância dos óbitos maternos através da investigação e análise de 100% dos óbitos ocorridos em mulheres em idade fértil	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil e fetais investigados
Manter em 95% a proporção de registro de óbitos com causa básica definida no município	Manter em 95% a proporção de registro de óbitos com causa básica definida no município	Manter em 95% a proporção de registro de óbitos com causa básica definida no município	Manter em 95% a proporção de registro de óbitos com causa básica definida no município	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida
Distribuir e controlar as declarações de óbitos e declarações de nascidos vivos em 100% dos estabelecimentos de saúde	Distribuir e controlar as declarações de óbitos e declarações de nascidos vivos em 100% dos estabelecimentos de saúde	Distribuir e controlar as declarações de óbitos e declarações de nascidos vivos em 100% dos estabelecimentos de saúde	Distribuir e controlar as declarações de óbitos e declarações de nascidos vivos em 100% dos estabelecimentos de saúde	
Garantir 85% da proporção de cura nos casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	Garantir 85% da proporção de cura nos casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	Garantir 85% da proporção de cura nos casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	Garantir 85% da proporção de cura nos casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	Proporção de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Garantir a oferta de exames anti-HIV para 100% dos casos novos de tuberculose diagnosticados	Garantir a oferta de exames anti-HIV para 100% dos casos novos de tuberculose diagnosticados	Garantir a oferta de exames anti-HIV para 100% dos casos novos de tuberculose diagnosticados	Garantir a oferta de exames anti-HIV para 100% dos casos novos de tuberculose diagnosticados	Proporção de exame anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose
Garantir que 70% dos contatos intradomiciliares de casos novos de tuberculose sejam examinados pelas Unidades Básicas e especializadas em saúde	Garantir que 70% dos contatos intradomiciliares de casos novos de tuberculose sejam examinados pelas Unidades Básicas e especializadas em saúde	Garantir que 70% dos contatos intradomiciliares de casos novos de tuberculose sejam examinados pelas Unidades Básicas e especializadas em saúde	Garantir que 70% dos contatos intradomiciliares de casos novos de tuberculose sejam examinados pelas Unidades Básicas e especializadas em saúde	70% de contatos intradomiciliar examinados
Manter e implementar as ações para o diagnóstico precoce de tuberculose em todas as Unidades de saúde	Manter e implementar as ações para o diagnóstico precoce de tuberculose em todas as Unidades de saúde	Manter e implementar as ações para o diagnóstico precoce de tuberculose em todas as Unidades de saúde	Manter e implementar as ações para o diagnóstico precoce de tuberculose em todas as Unidades de saúde	% de sintomáticos respiratórios examinados pela Unidade Básica de Saúde
Realizar uma Campanha Anual de mobilização e busca ativa de sintomático respiratório em ambiente de risco	Realizar uma Campanha Anual de mobilização e busca ativa de sintomático respiratório em ambiente de risco	Realizar uma Campanha Anual de mobilização e busca ativa de sintomático respiratório em ambiente de risco	Realizar uma Campanha Anual de mobilização e busca ativa de sintomático respiratório em ambiente de risco	Realização de uma Campanha por ano
Garantir em 90% a proporção de cura nas coortes de casos novos de hanseníase no município	Garantir em 90% a proporção de cura nas coortes de casos novos de hanseníase no município	Garantir em 90% a proporção de cura nas coortes de casos novos de hanseníase no município	Garantir em 90% a proporção de cura nas coortes de casos novos de hanseníase no município	Proporção de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes
Realizar em 100% dos casos novos de Hanseníase a busca ativa e vigilância dos comunicantes com realização de exames dermatológicos, neurológicos e imunização (BCG)	Realizar em 100% dos casos novos de Hanseníase a busca ativa e vigilância dos comunicantes com realização de exames dermatológicos, neurológicos e imunização (BCG)	Realizar em 100% dos casos novos de Hanseníase a busca ativa e vigilância dos comunicantes com realização de exames dermatológicos, neurológicos e imunização (BCG)	Realizar em 100% dos casos novos de Hanseníase a busca ativa e vigilância dos comunicantes com realização de exames dermatológicos, neurológicos e imunização (BCG)	Busca ativa realizada por caso novo de Hanseníase diagnosticado
Manter abaixo de 2% a incidência de AIDS em menores de 5 anos no município	Manter abaixo de 2% a incidência de AIDS em menores de 5 anos no município	Manter abaixo de 2% a incidência de AIDS em menores de 5 anos no município	Manter abaixo de 2% a incidência de AIDS em menores de 5 anos no município	Incidência de AIDS em menores de cinco anos
Reduzir em 50% a transmissão vertical da sífilis	Reduzir em 50% a transmissão vertical da sífilis	Reduzir em 50% a transmissão vertical da sífilis	Reduzir em 50% a transmissão vertical da sífilis	Número de casos de sífilis congênita por ano
Realizar no terceiro sábado do mês do Dia Nacional de Combate a sífilis e a sífilis congênita	Realizar no terceiro sábado do mês do Dia Nacional de Combate a sífilis e a sífilis congênita	Realizar no terceiro sábado do mês do Dia Nacional de Combate a sífilis e a sífilis congênita	Realizar no terceiro sábado do mês do Dia Nacional de Combate a sífilis e a sífilis congênita	

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Implantar a testagem rápida da sífilis, HIV e hepatite Virais em 80% das Unidades Básicas de Saúde	Implantar a testagem rápida da sífilis, HIV e hepatite Virais em 90% das Unidades Básicas de Saúde	Implantar a testagem rápida da sífilis, HIV e hepatite Virais em 90% das Unidades Básicas de Saúde	Implantar a testagem rápida da sífilis, HIV e hepatite Virais em 90% das Unidades Básicas de Saúde	Proporção de UBS que realizam a testagem rápida da sífilis, HIV e Hepatite Virais.
Ampliar em 2% o diagnóstico precoce de infecção pelo HIV no município	Ampliar em 5% o diagnóstico precoce de infecção pelo HIV no município	Ampliar em 8% o diagnóstico precoce de infecção pelo HIV no município	Ampliar em 10% o diagnóstico precoce de infecção pelo HIV no município	Proporção de pacientes HIV+ com 1º CD4 inferior a 350cel/mm3 registro no SISCEL
Aumentar em 2% a triagem sorológica da hepatite B e C no município	Aumentar em 2% a triagem sorológica da hepatite B e C no município	Aumentar em 2% a triagem sorológica da hepatite B e C no município	Aumentar em 2% a triagem sorológica da hepatite B e C no município	Número de testes sorológicos anti-HCV e marcadores para hepatite B realizados no município
Encerrar oportunamente em 90% as investigações das notificações de agravos compulsórios imediatos registradas no SINAN	Encerrar oportunamente em 90% as investigações das notificações de agravos compulsórios imediatos registradas no SINAN	Encerrar oportunamente em 90% as investigações das notificações de agravos compulsórios imediatos registradas no SINAN	Encerrar oportunamente em 90% as investigações das notificações de agravos compulsórios imediatos registradas no SINAN	Proporção de casos de doenças e agravos de notificação compulsória (DNC) encerrados oportunamente após notificação
Garantir que 100% das metas do PAM em DST/AIDS sejam executadas	Garantir que 100% das metas do PAM em DST/AIDS sejam executadas	Garantir que 100% das metas do PAM em DST/AIDS sejam executadas	Garantir que 100% das metas do PAM em DST/AIDS sejam executadas	Percentual de metas do PAM realizadas
Implementar as ações para o diagnóstico precoce das DST (abordagem sindrômica)	Implementar as ações para o diagnóstico precoce das DST (abordagem sindrômica)	Implementar as ações para o diagnóstico precoce das DST (abordagem sindrômica)	Implementar as ações para o diagnóstico precoce das DST (abordagem sindrômica)	

Objetivo: Melhor a homogeneidade e a cobertura vacinal na rotina e campanhas para prevenção, controle/ erradicação das doenças imunopreveníveis

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Garantir que 95% das crianças menores de 5 anos sejam adequadamente vacinadas na rotina e na Campanha de vacinação da Poliomielite	Garantir que 95% das crianças menores de 5 anos sejam adequadamente vacinadas na rotina e na Campanha de vacinação da Poliomielite	Garantir que 95% das crianças menores de 5 anos sejam adequadamente vacinadas na rotina e na Campanha de vacinação da Poliomielite	Garantir que 95% das crianças menores de 5 anos sejam adequadamente vacinadas na rotina e na Campanha de vacinação da Poliomielite	Cobertura vacinal por faixa etária e tipo de vacina na rotina e campanha de vacinação
Garantir cobertura vacinal de 90% na campanha Nacional de Vacinação contra Gripe nos grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde	Garantir cobertura vacinal de 90% na campanha Nacional de Vacinação contra Gripe nos grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde	Garantir cobertura vacinal de 90% na campanha Nacional de Vacinação contra Gripe nos grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde	Garantir cobertura vacinal de 90% na campanha Nacional de Vacinação contra Gripe nos grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde	Cobertura vacinal
Adequar e/ou manter a estrutura de rede de frio de 100% das salas de vacinação da rede municipal	Adequar e/ou manter a estrutura de rede de frio de 100% das salas de vacinação da rede municipal	Adequar e/ou manter a estrutura de rede de frio de 100% das salas de vacinação da rede municipal	Adequar e/ou manter a estrutura de rede de frio de 100% das salas de vacinação da rede municipal	Ações realizadas

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Atender 95% das solicitações de insumos e vacinas nos prazos pactuados	Atender 95% das solicitações de insumos e vacinas nos prazos pactuados	Atender 95% das solicitações de insumos e vacinas nos prazos pactuados	Atender 95% das solicitações de insumos e vacinas nos prazos pactuados	Percentual de solicitações atendidas no prazo pactuado
Estruturar a equipe de VISAT conforme Portaria nº 1.378, de 09/07/2013	Capacitar equipe para atender demanda em VISAT/ participar de eventos e convocações relacionadas	Atuar e intervir na avaliação de riscos e agravos à saúde da população trabalhadora	Atuar e intervir na avaliação de riscos e agravos à saúde da população trabalhadora	Relatório Mensal de atividades realizadas em VISAT; indicadores epidemiológicos e sociais
Definir local específico para o funcionamento da VISAT/ estruturar fluxo de atendimento	Estruturar os estabelecimentos de saúde para a rede de informação em Saúde do Trabalhador	Manter atualizada a rede de informação em Saúde do Trabalhador	Manter atualizada a rede de informação em Saúde do Trabalhador	Registros de atendimentos e intervenções de doenças e agravos relacionados ao trabalho
Atuar na prevenção, promoção e reabilitação de Saúde do Trabalhador	Atuar na prevenção, promoção e reabilitação de Saúde do Trabalhador	Atuar na prevenção, promoção e reabilitação de Saúde do Trabalhador	Atuar na prevenção, promoção e reabilitação de Saúde do Trabalhador	Relatório de Inspeção de Saúde e Segurança nos locais de trabalho
Implantar fiscalizações em locais de trabalho, conforme legislação vigente	Manter fiscalização em locais de trabalho, conforme legislação vigente	Manter fiscalização em locais de trabalho, conforme legislação vigente	Manter fiscalização em locais de trabalho, conforme legislação vigente	Relatório de Inspeção de Saúde e Segurança nos locais de trabalho
Realizar notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho	Realizar notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho	Realizar notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho	Realizar notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho

Objetivo: Qualificação e expansão das ações de Vigilância Sanitária

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
100% das ações pactuadas no PAVISA- Programa das Ações de Vigilância Sanitária executadas	100% das ações pactuadas no PAVISA- Programa das Ações de Vigilância Sanitária executadas	100% das ações pactuadas no PAVISA- Programa das Ações de Vigilância Sanitária executadas	100% das ações pactuadas no PAVISA- Programa das Ações de Vigilância Sanitária executadas	PAVISA
Executar as ações educativas para a população e setores regulados conforme programação anual	Executar as ações educativas para a população e setores regulados conforme programação anual	Executar as ações educativas para a população e setores regulados conforme programação anual	Executar as ações educativas para a população e setores regulados conforme programação anual	PAVISA
Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal das ações em Vigilância Sanitária	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal das ações em Vigilância Sanitária	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal das ações em Vigilância Sanitária	Viabilizar revisão e atualização da legislação municipal das ações em Vigilância Sanitária	

Objetivo: Prevenir e controlar os riscos oriundos da produção, comercialização e uso de bens e serviços, mediante o monitoramento do risco sanitário

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
100% de inspeções sanitárias em estabelecimento de alta complexidade (industrias e medicamentos, hospitais, serv. de diálise e hemodiálise, serviços de diagnósticos de câncer, instituições geriátricas, centro terapêuticos, hemoterapia, correlatos, cosméticos, produtos de higiene e outros)	100% de inspeções sanitárias em estabelecimento de alta complexidade (industrias e medicamentos, hospitais, serv. de diálise e hemodiálise, serviços de diagnósticos de câncer, instituições geriátricas, centro terapêuticos, hemoterapia, correlatos, cosméticos, produtos de higiene e outros)	100% de inspeções sanitárias em estabelecimento de alta complexidade (industrias e medicamentos, hospitais, serv. de diálise e hemodiálise, serviços de diagnósticos de câncer, instituições geriátricas, centro terapêuticos, hemoterapia, correlatos, cosméticos, produtos de higiene e outros)	100% de inspeções sanitárias em estabelecimento de alta complexidade (industrias e medicamentos, hospitais, serv. de diálise e hemodiálise, serviços de diagnósticos de câncer, instituições geriátricas, centro terapêuticos, hemoterapia, correlatos, cosméticos, produtos de higiene e outros)	Taxa de estabelecimentos de alto risco cadastrados/estabelecimentos de alto risco inspecionados PAVISA

Objetivo: Implementar ações de saneamento básico e saúde ambiental para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais, com ênfase no Programa de Aceleração do Crescimento

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Executar as ações do programa de Qualidade da Água, através da coleta de amostras e análise dos parâmetros coliformes totais, cloro residual e turbidez de acordo com a demanda disponibilizada pelo estado	Executar as ações do programa de Qualidade da Água, através da coleta de amostras e análise dos parâmetros coliformes totais, cloro residual e turbidez de acordo com a demanda disponibilizada pelo estado	Executar as ações do programa de Qualidade da Água, através da coleta de amostras e análise dos parâmetros coliformes totais, cloro residual e turbidez de acordo com a demanda disponibilizada pelo estado	Executar as ações do programa de Qualidade da Água, através da coleta de amostras e análise dos parâmetros coliformes totais, cloro residual e turbidez de acordo com a demanda disponibilizada pelo estado	Proporção de análise realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez
Estrutura a Vigilância em saúde Ambiental, com composição de equipe para realizar as ações pactuadas com a Secretaria de saúde Estadual e Ministério da Saúde referente aos Programas VIGIPEQ, PROAGUA E VIGIAGUA	Estrutura a Vigilância em saúde Ambiental, com composição de equipe para realizar as ações pactuadas com a Secretaria de saúde Estadual e Ministério da Saúde referente aos Programas VIGIPEQ, PROAGUA E VIGIAGUA	Estrutura a Vigilância em saúde Ambiental, com composição de equipe para realizar as ações pactuadas com a Secretaria de saúde Estadual e Ministério da Saúde referente aos Programas VIGIPEQ, PROAGUA E VIGIAGUA	Estrutura a Vigilância em saúde Ambiental, com composição de equipe para realizar as ações pactuadas com a Secretaria de saúde Estadual e Ministério da Saúde referente aos Programas VIGIPEQ, PROAGUA E VIGIAGUA	VIGIPEQ, PROAGUA E VIGIAGUA

Objetivo: Implementar ações de prevenção, controle e diagnóstico de zoonoses

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Manter as ações de vigilância e controle de zoonoses de ocorrência no município	Manter as ações de vigilância e controle de zoonoses de ocorrência no município	Manter as ações de vigilância e controle de zoonoses de ocorrência no município	Manter as ações de vigilância e controle de zoonoses de ocorrência no município	Monitoramento das ações
Garantir em 80% a vacinação antirrábica dos cães na Campanha Nacional	Garantir em 80% a vacinação antirrábica dos cães na Campanha Nacional	Garantir em 80% a vacinação antirrábica dos cães na Campanha Nacional	Garantir em 80% a vacinação antirrábica dos cães na Campanha Nacional	Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação
Manter a vigilância em todos os casos de raiva	Manter a vigilância em todos os casos de raiva	Manter a vigilância em todos os casos de raiva	Manter a vigilância em todos os casos de raiva	Taxa de positividade para a raiva em cães, gatos e morcegos
Viabilizar aperfeiçoamento técnico e reciclagens periódicas dos funcionários do centro de Controle de Zoonoses	Viabilizar aperfeiçoamento técnico e reciclagens periódicas dos funcionários do centro de Controle de Zoonoses	Viabilizar aperfeiçoamento técnico e reciclagens periódicas dos funcionários do centro de Controle de Zoonoses	Viabilizar aperfeiçoamento técnico e reciclagens periódicas dos funcionários do centro de Controle de Zoonoses	Número anual de capacitações realizadas
Monitorar e mapear a ocorrência de infestação e acidentes por animais sinantrópicos de forma a identificar as condições ambientais existentes visando medidas corretivas, preventivas e abrangentes	Monitorar e mapear a ocorrência de infestação e acidentes por animais sinantrópicos de forma a identificar as condições ambientais existentes visando medidas corretivas, preventivas e abrangentes	Monitorar e mapear a ocorrência de infestação e acidentes por animais sinantrópicos de forma a identificar as condições ambientais existentes visando medidas corretivas, preventivas e abrangentes	Monitorar e mapear a ocorrência de infestação e acidentes por animais sinantrópicos de forma a identificar as condições ambientais existentes visando medidas corretivas, preventivas e abrangentes	Taxa de acidente com ser humanos
Viabilizar revisão e atualização de legislação municipal sobre controle de zoonoses	Viabilizar revisão e atualização de legislação municipal sobre controle de zoonoses	Viabilizar revisão e atualização de legislação municipal sobre controle de zoonoses	Viabilizar revisão e atualização de legislação municipal sobre controle de zoonoses	
Executar as ações do Plano Municipal de Controle das arboviroses	Executar as ações do Plano Municipal de Controle das arboviroses	Executar as ações do Plano Municipal de Controle das arboviroses	Executar as ações do Plano Municipal de Controle das arboviroses	Indicadores de produção (SISAWEB) nº de supervisores capacitados. Índice de Breteau
Melhorar a qualidade da informação, acompanhando a consistência, plenitude e fluxo dos dados do Sisaweb	Melhorar a qualidade da informação, acompanhando a consistência, plenitude e fluxo dos dados do Sisaweb	Melhorar a qualidade da informação, acompanhando a consistência, plenitude e fluxo dos dados do Sisaweb	Melhorar a qualidade da informação, acompanhando a consistência, plenitude e fluxo dos dados do Sisaweb	Verificação do banco de dados, resumo de atividades de controle (casa a casa, ponto estratégico, imóveis especiais, busca ativa, bloqueio, controle de criadouro), resumo de ADL e relatório de produção por agente

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Intensificar ações em áreas selecionadas e em imóveis de risco	Intensificar ações em áreas selecionadas e em imóveis de risco	Intensificar ações em áreas selecionadas e em imóveis de risco	Intensificar ações em áreas selecionadas e em imóveis de risco	Indicadores de produção e de imóveis visitados (SISAWEB)
Atender 100% das denúncias/reclamações registradas nos canais disponibilizados à população relacionadas prevenção e controle da ocorrência de diversos vetores	Atender 100% das denúncias/reclamações registradas nos canais disponibilizados à população relacionadas prevenção e controle da ocorrência de diversos vetores	Atender 100% das denúncias/reclamações registradas nos canais disponibilizados à população relacionadas prevenção e controle da ocorrência de diversos vetores	Atender 100% das denúncias/reclamações registradas nos canais disponibilizados à população relacionadas prevenção e controle da ocorrência de diversos vetores	Relação percentual entre o número de denúncias atendidas e o número total de denúncias recebidas

Objetivo Nacional: Aprimorar o marco regulatório e as ações de vigilância sanitária para assegurar a proteção à saúde e o desenvolvimento sustentável do setor

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios	
Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para o controle vetorial da dengue	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para o controle vetorial da dengue	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para o controle vetorial da dengue	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para o controle vetorial da dengue	

Diretriz: Garantia da Assistência Farmacêutica no âmbito do SUS

Objetivo: Garantir a aquisição regular dos medicamentos da RENAME em quantidade e prazo necessários ao abastecimento da Rede Municipal

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Garantir medicamentos da RENAME adquiridos em tempo adequado para atender ao CMM - Consumo Médio Mensal	Garantir medicamentos da RENAME adquiridos em tempo adequado para atender ao CMM - Consumo Médio Mensal	Garantir medicamentos da RENAME adquiridos em tempo adequado para atender ao CMM - Consumo Médio Mensal	Garantir medicamentos da RENAME adquiridos em tempo adequado para atender ao CMM - Consumo Médio Mensal	
Garantir o funcionamento dos serviços de assistência Farmacêutica	Garantir o funcionamento dos serviços de assistência Farmacêutica	Garantir o funcionamento dos serviços de assistência Farmacêutica	Garantir o funcionamento dos serviços de assistência Farmacêutica	

Diretriz: Construir à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos trabalhadores do SUS

Objetivo: Investir na qualificação dos trabalhadores do SUS

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de atenção pactuadas	Implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de atenção pactuadas	Implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de atenção pactuadas	Implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de atenção pactuadas	
Planejar e desenvolver ações visando a Integração Ensino Serviço	Planejar e desenvolver ações visando a Integração Ensino Serviço	Planejar e desenvolver ações visando a Integração Ensino Serviço	Planejar e desenvolver ações visando a Integração Ensino Serviço	

Diretriz: Implementação de novo modelo de gestão e instrumentos de relação federativa com centralidade na garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados, participação social e financiamento estável

Objetivo: Implementar o modelo de gestão da Secretaria de Saúde visando a garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Manter a cultura de planejamento, monitoramento e avaliação com ênfase na construção coletiva	Manter a cultura de planejamento, monitoramento e avaliação com ênfase na construção coletiva	Manter a cultura de planejamento, monitoramento e avaliação com ênfase na construção coletiva	Manter a cultura de planejamento, monitoramento e avaliação com ênfase na construção coletiva	

Objetivo: Implementar o canal de acesso da população para sugestão, reclamações, denúncias de violações dos direitos enquanto usuários do SUS

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Garantir o funcionamento das atividades de Ouvidoria				

Objetivo: Ampliar e fortalecer a participação da comunidade e controle social na gestão do SUS

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Fortalecer e manter as ações do Conselho Municipal de saúde	Fortalecer e manter as ações do Conselho Municipal de saúde	Fortalecer e manter as ações do Conselho Municipal de saúde	Fortalecer e manter as ações do Conselho Municipal de saúde	
Fortalecer e manter o Conselho Comunitário de Saúde em todas as Unidades Básicas de Saúde	Fortalecer e manter o Conselho Comunitário de Saúde em todas as Unidades Básicas de Saúde	Fortalecer e manter o Conselho Comunitário de Saúde em todas as Unidades Básicas de Saúde	Fortalecer e manter o Conselho Comunitário de Saúde em todas as Unidades Básicas de Saúde	

Objetivo: Qualificação de instrumentos de execução direta, com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS

Meta Anual 2018	Meta Anual 2019	Meta Anual 2020	Meta Anual 2021	Indicadores de Acompanhamento
Garantir o funcionamento das unidades administrativas e Gabinete da SMS	Garantir o funcionamento das unidades administrativas e Gabinete da SMS	Garantir o funcionamento das unidades administrativas e Gabinete da SMS	Garantir o funcionamento das unidades administrativas e Gabinete da SMS	
Manter a prestação de serviços administrativos para o funcionamento da SMS	Manter a prestação de serviços administrativos para o funcionamento da SMS	Manter a prestação de serviços administrativos para o funcionamento da SMS	Manter a prestação de serviços administrativos para o funcionamento da SMS	
Ampliar e modernizar a estrutura tecnológica, visando o desenvolvimento institucional da SMS	Ampliar e modernizar a estrutura tecnológica, visando o desenvolvimento institucional da SMS	Ampliar e modernizar a estrutura tecnológica, visando o desenvolvimento institucional da SMS	Ampliar e modernizar a estrutura tecnológica, visando o desenvolvimento institucional da SMS	
Promover a capacitação dos servidores da rede municipal de saúde para atualização de tecnologia	Promover a capacitação dos servidores da rede municipal de saúde para atualização de tecnologia	Promover a capacitação dos servidores da rede municipal de saúde para atualização de tecnologia	Promover a capacitação dos servidores da rede municipal de saúde para atualização de tecnologia	
Elaborar e executar projetos para implantação de novas tecnologias	Elaborar e executar projetos para implantação de novas tecnologias	Elaborar e executar projetos para implantação de novas tecnologias	Elaborar e executar projetos para implantação de novas tecnologias	
Implantar 25% do PEP- Prontuário eletrônico do paciente nas Unidades de Saúde da SMS	Implantar 25% do PEP- Prontuário eletrônico do paciente nas Unidades de Saúde da SMS	Implantar 25% do PEP- Prontuário eletrônico do paciente nas Unidades de Saúde da SMS	Implantar 25% do PEP- Prontuário eletrônico do paciente nas Unidades de Saúde da SMS	